



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL E SOCIAL 2021



Porto Alegre, abril de 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR)

EDUARDO LEITE

Governador do Estado

SILVANA COVATTI

Secretária de Estado da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica
e Extensão Rural – Emater/RS

Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – Ascar

**Diretoria Executiva da Emater/RS e Superintendência Executiva da Ascar
EXERCÍCIO 2021**

EDMILSON PEDRO PELIZARI

Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

ALENCAR PAULO RUGERI

Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

LINO IVÂNIO HAMANN

Diretor Administrativo da Emater/RS
Superintendente Administrativo da Ascar

**Diretoria Social da Emater/RS e da Ascar
EXERCÍCIO 2021**

ERLI DOS SANTOS TEIXEIRA

Presidente Conselho Técnico Administrativo - CTA
Conselho Administrativo - CONAD



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL E SOCIAL 2021



Porto Alegre, abril de 2022.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR

E53r EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR.
 Relatório de atividades 2021/ EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. -
 Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2022.
 157 p. : il. color. - (Série Relatórios).

 1. Relatório de trabalho. 2. Extensão rural. 3. Rio Grande do Sul. I.
 Titulo. II. Série.

CDU 63.001.8"2021"(816.5)(047)

Referência:

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. Relatório de atividades 2021. Porto Alegre, RS. 2022. 157 p. il. color. (Série Relatórios).

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre/RS – Brasil

<http://www.emater.tche.br> - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

SÉRIE RELATÓRIOS

Gerente de Planejamento: Ricardo Machado Barbosa

Gerente Adjunta de Planejamento: Magda Aparecida Limberger Tonial

Gerente Adjunto de Captação de Recursos: Guilherme Godoy dos Santos

Elaboração: Gerência de Planejamento - GPL

Colaboração: Gerência Técnica - GET

Catalogação Internacional na Publicação: Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127

Revisão textual: Giselle Liana Fetter (Assessora)

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento econômico, social e ambiental do campo é efetuado nos 497 municípios do Rio Grande do Sul por meio da Emater/RS-Ascar, entidade contratada pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), Prefeituras Municipais, União e outros parceiros para prestar serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS). Entre os resultados alcançados com as comunidades e famílias assistidas expressas no Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (RELAT) 2021, constam as ações de execução de políticas públicas federal, estadual e municipais bem como as da iniciativa privada.

Cumprir salientar que, durante o ano de 2021, a Instituição enfrentou situações adversas com a continuidade da pandemia e a ocorrência da estiagem. Esse cenário demandou o esforço adicional das equipes técnicas, para além do planejamento estipulado, com o objetivo de cumprir os compromissos formais de visitas e laudos técnicos para documentar as perdas e embasar renegociações financeiras de assistidos. Tratou-se de um momento delicado e impactante à agropecuária do Estado por incidir diretamente no modo de vida econômico, social e ambiental das famílias no meio rural, em particular daquelas em situação de vulnerabilidade. Foram circunstâncias que tornaram essencial a presença da Emater/RS-Ascar na assistência ao público beneficiário para o acesso às políticas públicas.

Apesar dos fatores restritivos, a Instituição se manteve lado a lado com os públicos assistidos no desenvolvimento de atividades, a partir do uso de metodologias apropriadas e da observação rigorosa dos protocolos sanitários necessários ao resguardo da vida.

Por fim, o principal compromisso assumido pela Emater/RS-Ascar é garantir a qualidade na prestação de serviços para o público prioritário da Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social no Rio Grande do Sul (PEATERS), promovendo o Desenvolvimento Rural Sustentável por meio da Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação, em benefício da sociedade do Rio Grande do Sul.

Boa leitura

A Direção



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Abrangência da Emater/RS-Ascar	13
Tabela 2 - Nossa Equipe	14
Tabela 3 - Público Assistido e Assessorado	15
Tabela 4 - Principais Indicadores das Ações de ATERS	16
Tabela 5 - Acesso às Políticas Públicas, aos Direitos Sociais e Socioassistenciais	20
Tabela 6 - Organização Rural	21
Tabela 7 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva	23
Tabela 8 - Segurança e Soberania Alimentar	25
Tabela 9 - Educação e Promoção da Saúde	26
Tabela 10 - ATERS Mulheres Rurais	28
Tabela 11 - ATERS Juventude Rural	30
Tabela 12 - ATERS Idosos	32
Tabela 13 - ATERS Indígenas.....	34
Tabela 14 - ATERS Remanescentes de Quilombos	35
Tabela 15 - ATERS Pescadores Artesanais.....	37
Tabela 16 - Reforma Agrária.....	38
Tabela 17 - Grãos (Exceto Milho).....	40
Tabela 18 - Milho	42
Tabela 19 - Fruticultura	44
Tabela 20 - Olericultura.....	46
Tabela 21 - Olivicultura	48
Tabela 22 - Pecanicultura	49
Tabela 23 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris	50
Tabela 24 - Erva-mate	52
Tabela 25 - Outras Culturas	53
Tabela 26 - Bovinocultura de Leite	55
Tabela 27 - ATERS Pecuária Familiar	56
Tabela 28 - Outras Criações.....	58
Tabela 29 - Defesa Sanitária Animal	60
Tabela 30 - Geoprocessamento	62
Tabela 31 - Mecanização	63
Tabela 32 - Secagem e Armazenagem de Grãos.....	64
Tabela 33 - Agricultura de Base Ecológica e Orgânica	66
Tabela 34 - Energia Alternativa	67
Tabela 35 - Assessoramento à Gestão Rural	67
Tabela 36 - Agroindústria	70

Tabela 37 - Artesanato	72
Tabela 38 - Turismo Rural	74
Tabela 39 - Assistência para Crédito Fundiário	76
Tabela 40 - Crédito Rural	77
Tabela 41 - Seguro Agrícola	78
Tabela 42 - Cooperativismo e Associativismo	80
Tabela 43 - Piscicultura	81
Tabela 44 - Capacitação e Qualificação.....	82
Tabela 45 - Gestão Ambiental	85
Tabela 46 - Defesa Sanitária Vegetal	86
Tabela 47 - Reservação de Água e Irrigação.....	87
Tabela 48 - Solos	88
Tabela 49 - Saneamento Básico	90
Tabela 50 - Moradia, Habitação e Paisagismo	91
Tabela 51 - Plantas Bioativas.....	93
Tabela 52 - Classificação e Certificação de Produtos Vegetais I.....	94
Tabela 53 - Classificação e Certificação de Produtos Vegetais II.....	95
Tabela 54 - Evolução da área cultivada e do número de produtores de pequenas frutas	106
Tabela 55 - Evolução da área cultivada e da produção de pequenas frutas.....	106
Tabela 56 - Evolução dos aspectos sociais e econômicos	107
Tabela 57 - Centro de Treinamento de Teutônia, unidade operativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado	121
Tabela 58 - Proposta de cesta para beneficiar uma família	131
Tabela 59 - Quantidades de produtos, cestas e entidades beneficiadas em 2021	132
Tabela 60 - Módulos da Qualificação em Turismo Rural	134

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
LISTA DE TABELAS	6
1 INTRODUÇÃO	10
2 ASPECTOS INSTITUCIONAIS	12
2.1 OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE	12
2.2 MISSÃO, VISÃO E DIRETRIZES DA EMATER/RS-ASCAR.....	12
2.3 ABRANGÊNCIA	12
2.4 RECURSOS HUMANOS	14
2.5 PÚBLICO ASSISTIDO E ASSESSORADO	14
2.6 METODOLOGIA	15
2.7 ATUAÇÃO DA EMATER/RS-ASCAR NAS ATIVIDADES SOCIOASSISTENCIAIS.....	16
3 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO.....	18
3.1 ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS, AOS DIREITOS SOCIAIS E DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS	19
3.2 ORGANIZAÇÃO RURAL.....	20
3.3 FOMENTO À INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA	22
3.4 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR.....	23
3.5 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	26
3.6 ATERS MULHERES RURAIS	27
3.7 ATERS JUVENTUDE RURAL.....	29
3.8 ATERS IDOSOS	30
3.9 POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	32
3.9.1 ATERS Indígenas	33
3.9.2 ATERS Remanescentes de Quilombos	34
3.9.3 ATERS Pescadores Artesanais.....	36
3.10 REFORMA AGRÁRIA.....	37
4 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	39
4.1 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS – CULTURAS - GRÃOS	40
4.1.1 Milho	41
4.2 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS – DEMAIS CULTURAS.....	42
4.2.1 Fruticultura.....	43
4.2.2 Olericultura	44
4.2.3 Novas Cadeias Produtivas	46
4.2.3.1 Olivicultura	47
4.2.3.2 Pecanicultura.....	48
4.2.4 Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvopastoris	49
4.2.5 Erva-mate.....	51
4.2.6 Outras Culturas	52
4.3 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS - CRIAÇÕES.....	53
4.3.1 Bovinocultura de Leite	54
4.3.2 ATERS Pecuária Familiar	55
4.3.3 Outras Criações	57
4.3.4 Defesa Sanitária Animal	59

4.4 TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS	61
4.4.1 Geoprocessamento	62
4.4.2 Mecanização	63
4.4.3 Secagem e Armazenagem de Grãos	63
4.4.4 Agricultura de Base Ecológica e Orgânica	65
4.4.5 Energia Alternativa	66
4.4.6 Assessoramento à Gestão Rural	67
4.5 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS.....	68
4.5.1 Agroindústria	68
4.5.2 Artesanato	71
4.5.3 Turismo Rural	72
4.6 APOIO AO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS E NA ÁREA DE CRÉDITO	75
4.6.1 Assistência para Crédito Fundiário	75
4.6.2 Crédito Rural	77
4.6.3 Seguro Agrícola	78
4.7 APOIO À COMERCIALIZAÇÃO E AO ACESSO A MERCADOS	79
4.7.1 Cooperativismo e Associativismo	79
4.7.2 Piscicultura	81
4.8 CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO	82
 5 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECURSOS NATURAIS	 83
5.1 GESTÃO AMBIENTAL	84
5.2 DEFESA SANITÁRIA VEGETAL	85
5.3 RESERVAÇÃO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO	87
5.4 SOLOS	88
5.5 SANEAMENTO BÁSICO	89
5.6 MORADIA, HABITAÇÃO E PAISAGISMO	91
5.7 PLANTAS BIOATIVAS	92
 6 AÇÕES DAS UNIDADES DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS	 94
 7 DESTAQUES DE ATERS REGIONAIS.....	 96
7.1 REGIONAL DE BAGÉ	98
7.2 REGIONAL DE CAXIAS DO SUL.....	104
7.3 REGIONAL DE ERECHIM	109
7.4 REGIONAL DE FREDERICO WESTPHALEN	112
7.5 REGIONAL DE IJUÍ.....	116
7.6 REGIONAL DE LAJEADO	119
7.7 REGIONAL DE PASSO FUNDO.....	123
7.8 REGIONAL DE PELOTAS.....	127
7.9 REGIONAL DE PORTO ALEGRE.....	133
7.10 REGIONAL DE SANTA MARIA	138
7.11 REGIONAL DE SANTA ROSA	143
7.12 REGIONAL DE SOLEDADE	147
 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 152
 9 GOVERNANÇA	 155

1 INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social de 2021 (RELAT) consiste em apresentar as principais atividades e resultados de trabalho aos mantenedores dos serviços de extensão rural e social da Emater/RS-Ascar.

A apreciação do Conselho Técnico Administrativo (CTA), com a análise das informações e posterior validação, assegura que essa política pública cumpra os objetivos propostos, sobretudo no que tange à contribuição das atividades realizadas para o bem-estar e o desenvolvimento das famílias rurais.

Em síntese, o RELAT apresenta os procedimentos institucionais realizados em 2021 e alinhados às atividades e metas pactuadas previamente no Plano Anual de Trabalho (PAT), o qual contempla o plano de ação do ano. Sendo assim, o RELAT explicita, por meio de comprovações quantitativas e qualitativas, as atividades de ATERS realizadas.

O presente documento reúne as melhorias alcançadas nas comunidades e para os respectivos públicos assistidos, evidenciando o diferencial desse serviço para o fortalecimento da extensão rural nos municípios bem como no Estado.

O RELAT possibilita constatar e avaliar os resultados obtidos pela gestão e pela governança pública da entidade. Além disso, permite comprovar que a parceria entre a Emater/RS-Ascar e o poder público, que já perdura por 67 anos no Rio Grande do Sul, é uma das mais duradouras em atuação em termos de parceria público-privada, regulamentada no Brasil, nos anos 2000.



Essa longevidade tem sido possível devido às mudanças de seu formato legal. A princípio, estipulava-se que o vínculo entre as instâncias públicas federal, estadual e municipal se estabelecesse por meio de convênio, porém, mais recentemente, por exigências legais, determinou-se o vínculo mediante contrato. Tal circunstância se torna profícua em virtude de sua legitimidade frente à União, Estado e municípios por meio de práticas transparentes, as quais se enquadram nas legislações referentes ao repasse de recursos públicos para uso privado e mediante o acompanhamento sistemático e formal do CTA, que representa os interesses da sociedade civil e pública.

Este relatório traz as ações realizadas pela equipe de colaboradores da Emater/RS-Ascar, efetuadas com a participação efetiva dos públicos assistidos e das organizações assessoradas na implementação das diretrizes institucionais concernentes ao desenvolvimento social e humano, ao desenvolvimento econômico e ao desenvolvimento sustentável e recursos naturais. Ademais, o RELAT apresenta a diversidade quantitativa e qualitativa dos serviços executados pela Emater/RS-Ascar, evidenciados pelo número de atendimentos às famílias e/ou para seus integrantes em cada atividade e em suas respectivas práticas.

Por fim, destaca-se que os efeitos prolongados da pandemia acarretaram mudanças nos procedimentos adotados pela Instituição para que a prestação de serviços aos públicos do rural fosse realizada com qualidade e eficiência bem como em alinhamento com todos os protocolos sanitários, que, por sua vez, permitiram a realização, em alguns períodos, de atividades ora presenciais ora virtuais. A modelagem híbrida tem proporcionado a continuidade da atuação da Emater/RS-Ascar, prevenindo-se, assim, o risco aos públicos assistidos e aos parceiros.

A Emater/RS e a Ascar atuam com base em Protocolo Operacional de Ação Conjunta, firmado em 18 de dezembro de 1980, entre a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e a Associação Sulina de Crédito e Assistência Social (Ascar).

2.1 OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE

A Emater/RS-Ascar executa ações de assistência técnica e extensão rural e social (ATERS) com o objetivo de contribuir, de forma planejada, continuada e gratuita, para o desenvolvimento econômico, cultural e social do meio rural do Rio Grande do Sul em uma perspectiva de desenvolvimento rural autossustentável, economicamente viável e socialmente justo.

2.2 MISSÃO, VISÃO E DIRETRIZES DA EMATER/RS-ASCAR

- Missão – Promover o Desenvolvimento Rural Sustentável através da prestação de serviços de Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação, em benefício da sociedade do Rio Grande do Sul.
- Visão – Ser essencial à sociedade gaúcha e referencial na Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação.
- Diretrizes Estratégicas – As ações institucionais alicerçaram-se em três grandes Diretrizes Estratégicas institucionais:
 - Desenvolvimento social e humano.
 - Desenvolvimento econômico.
 - Desenvolvimento sustentável e recursos naturais.

2.3 ABRANGÊNCIA

A Emater/RS-Ascar está representada nos 497 municípios que compõem o Estado, através dos seus Escritórios Municipais (EMs) e do seu Escritório Central (sede), situado no município de Porto Alegre/RS.

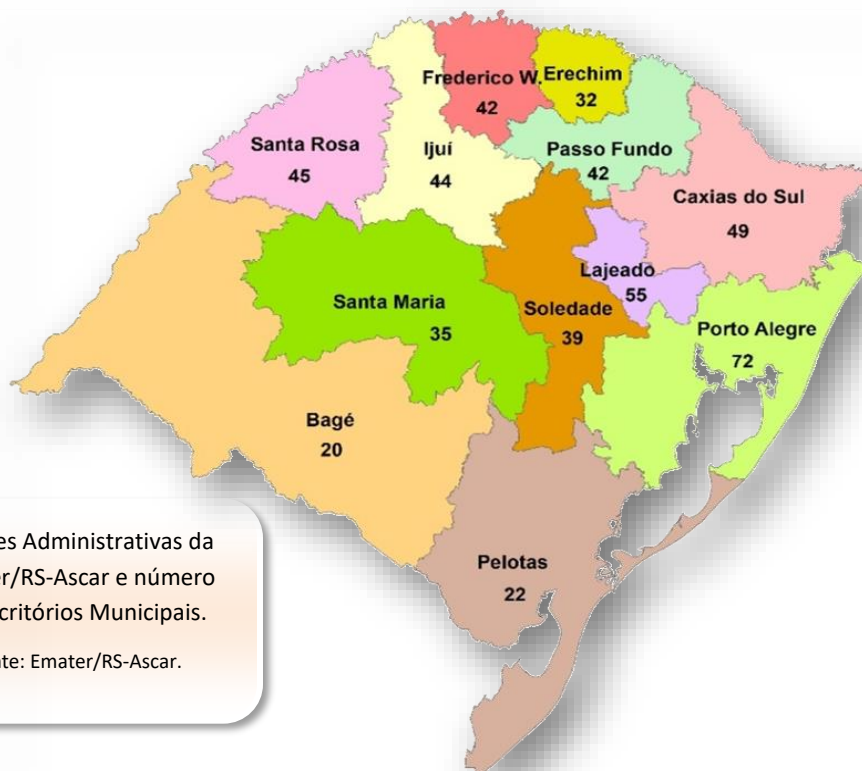
Essa expressiva capilaridade é ampliada por estruturas estrategicamente regionalizadas: 7 (sete) Centros de Treinamento, 7 (sete) Unidades de Cooperativismo e 12 Escritórios Regionais, que abrangem todo o Estado e prestam atendimento ao público beneficiário. Dos 497 municípios assistidos pela Emater/RS-Ascar, em 2021, 486 foram inscritos nos planos socioassistenciais dos Conselhos Municipais de Assistência Social (CMAS).

As informações registradas, neste Relatório, referem-se às atividades executadas nos 497 municípios com os quais a Emater/RS-Ascar tem termo de contrato e/ou convênio firmado com as prefeituras.

Tabela 1 - Abrangência da Emater/RS-Ascar

Especificações	2021
Municípios no Estado	497
Escritórios Municipais	497
Escritórios Regionais	12
Escritório Central	01
Centros de Treinamento	07
Unidades de Cooperativismo	07
Unidades de Classificação	22
Núcleo de Certificação de Produtos	01
Núcleo de Classificação	01
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Certificação	01

A operacionalização e a supervisão das ações ocorrem nas 12 regiões administrativas da Emater/RS-Ascar, conforme a demanda de desenvolvimento rural de cada área.



Regiões Administrativas da Emater/RS-Ascar e número de Escritórios Municipais.

Fonte: Emater/RS-Ascar.

2.4 RECURSOS HUMANOS

Tabela 2 - Nossa Equipe

2021				
Unidades Operativas	Nº	Empregados		%
Escritório Central	01	Extensionistas	46	8,72%
		Apoio administrativo	106	
		Total	152	
Escritórios Regionais	12	Extensionistas	113	9,75%
		Apoio administrativo	57	
		Total	170	
Escritórios Municipais	497	Extensionistas	1.149	74,41%
		Apoio administrativo	148	
		Total	1.297	
Unidades de Classificação e Certificação	23	Extensionistas	61	4,19%
		Apoio Administrativo	12	
		Total	73	
Licenciados			51	2,93%
TOTAL			1.743	100,00%

2.5 PÚBLICO ASSISTIDO E ASSESSORADO

A Emater/RS-Ascar atua com os públicos presentes no meio rural gaúcho, fundamentalmente no atendimento a agricultores familiares, pecuaristas familiares, povos tradicionais indígenas e quilombolas, assentados da reforma agrária, aquicultores e pescadores profissionais ou artesanais, empreendedores familiares, médios produtores e agricultores urbanos e periurbanos.

Na assistência às famílias com vulnerabilidades diversas, que incluem aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais, a Instituição mantém como foco de atuação a promoção e o desenvolvimento socioeconômico da coletividade rural. Por meio de ações de ATERS contínuas e permanentes às famílias assistidas, priorizam-se os públicos de extrema pobreza com enfoque na cidadania e na inclusão social e produtiva.

Tabela 3 - Público Assistido e Assessorado

Público Beneficiário	Famílias Atendidas sem Repetição
Famílias da agricultura familiar	150.231
Famílias assentadas	6.328
Famílias indígenas	4.537
Famílias de pescadores artesanais	2.691
Famílias de pecuaristas familiares	6.311
Famílias de quilombolas	3.110
Famílias de agricultura urbana	5.165
Famílias de agricultores empresariais	1.039
Outras famílias que trabalham com a agricultura, mas têm outras profissões	11.015
Total	190.427

2.6 METODOLOGIA

As mudanças, no cenário global, iniciadas em 2020 devido à pandemia de covid-19 alteraram as formas de interação social. Foram transformações que refletiram na economia, na política, na educação, entre outros setores, ocasionando fortes impactos que repercutiram em adaptações nos processos e na metodologia utilizada pela extensão rural e social da Emater/RS-Ascar.

Em vista desse cenário pandêmico, em 2021, a Instituição estabeleceu estratégias para a realização das atividades planejadas de maneira a salvaguardar a vida dos funcionários e do público assistido, sempre em consonância aos protocolos oficiais dos decretos do Estado e de cada município.

Para a execução das atividades, foram utilizados diversos métodos tradicionais de extensão rural, incluindo os individuais, como consultas técnicas e visitas, e os métodos coletivos, como os dias de campo. Cabe, assim, salientar que todas essas atividades seguiram rigorosamente os protocolos sanitários e de distanciamento social, regrados pelas secretarias de saúde dos municípios.

Dentre os métodos aplicados pela Instituição, a visita técnica foi a que mais se destacou. As visitas correspondem ao momento no qual a equipe técnica multidisciplinar se dirige até a unidade de produção familiar (UPF) para dialogar com a família, preferencialmente com todos os seus integrantes, e percorre a área para verificar *in loco* as suas características, para responder a demandas, para dar orientações técnicas na área produtiva, social e ambiental e para esclarecer sobre as políticas públicas e serviços disponibilizados pelos equipamentos públicos ao público beneficiário.

Tabela 4 - Principais Indicadores das Ações de ATERS

Indicadores de Processos e Métodos	Nº	Nº Participantes sem Repetição	Nº Famílias sem Repetição
Visitas	130.383	82.337	64.976
Reuniões	4.980	28.262	-
Demonstração de método	1.525	8.588	7.970
Capacitação/Formação/Cursos nas comunidades	238	9.618	8.906
Excursões	178	1.555	1.392
Dias de campo	439	4.402	3.878
Seminários/encontros	579	9.339	-
Planos de desenvolvimento comunitário	42	1.206	1.075
Campanhas	1.359	23.807	20.057
Exposições/exposições feiras	464	2.347	1.966
Unidades de Observação (UO)	31	187	182
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	17	21	21
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	18	108	96
Consulta técnica	516.162	184.639	148.577
Mutirão	274	4.221	3.685
Palestra	825	8.878	8.133
Unidade Demonstrativa (UD)	53	348	323
Unidade de Referência Técnica (URT)	84	92	77
Programas de rádio	2.875		
Artigos de jornal	724		
Programas de TV	52		

2.7 ATUAÇÃO DA EMATER/RS-ASCAR NAS ATIVIDADES SOCIOASSISTENCIAIS

A Emater/RS-Ascar, desde 1955, é referência na gestão de políticas públicas para a consolidação dos direitos sociais, atuando com as famílias e suas organizações, de modo a promover o desenvolvimento rural sustentável por meio de ações planejadas, continuadas e gratuitas de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS). Trata-se de compromisso expresso na missão da Instituição: “Promover o desenvolvimento rural sustentável através da prestação de serviços de Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação, em benefício da sociedade do Rio Grande do Sul”.

A atuação socioassistencial seguiu princípios educativos e participativos para além da produção de alimentos, englobando ações de garantia de direitos, saúde, educação, saneamento básico, gerenciamento, acesso a mercados, geração de renda e lazer.

A ATERS, em suas interações com as famílias, leva em conta as especificidades geracionais (crianças, jovens, adultos e idosos) e o zelo à equidade de gênero e etnia, realizando a busca ativa tanto para a inclusão social e produtiva quanto para a integração de indivíduos em estado de exclusão e invisibilidade social no meio rural.

A partir da identificação do público, as ações de ATERS viabilizam os acessos às políticas públicas de inclusão social e produtiva e de transferência de renda com o propósito de construir oportunidades para o enfrentamento da pobreza, geração de renda e inserção das pessoas no mundo do trabalho.

A Instituição é conhecedora da realidade das famílias que vivem do labor da agropecuária, sujeitas a fatores que ultrapassam a sua governabilidade nos processos produtivos, como a instabilidade climática e a dinâmica do mercado de alimentos. Ademais, há outros fatores que requerem atenção da ATERS, como a localização geográfica distante dos centros urbanos, os empecilhos da legislação vigente para a adequação dos produtos agroindustrializados e restrições físicas – congênitas ou por idade avançada –, entre outras que acarretam em limitações no acesso às políticas públicas.

Ciente das necessidades do seu público e dos fatores restritivos, a Emater/RS-Ascar esteve presente para assistir, defender e garantir os direitos de inclusão social e produtiva às famílias que ainda vivem à margem da sociedade devido à ausência ou escassez dos equipamentos sociais executores, o que obstaculiza o acesso às políticas públicas.

As ações de ATERS transcendem uma simples qualificação para a produção de alimentos. Os serviços prestados pela Emater/RS-Ascar asseguram às famílias do meio rural e do periurbano a permanência digna da população no campo e a sua reprodução social.

Há mais de seis décadas, a Emater/RS-Ascar atua como principal referência estadual no desenvolvimento e na implementação de estratégias de estímulo à cidadania, de qualificação do convívio familiar e comunitário, de viabilização de meios para inclusão produtiva e de acesso à renda no meio rural do Estado. A Instituição é reconhecida



Conferência de Assistência Social, Palmitinho (07/2021).

como entidade de Assistência Social Rural pelas três esferas de governo em razão de sua credibilidade, construída por ações permanentes e contínuas de seu protagonismo no aprimoramento de legislações e protocolos que asseguram às famílias e aos indivíduos do campo melhorias nas condições de vida e do exercício pleno da autonomia.

Em 2021, a Ascar foi desafiada a ressignificar seus programas e projetos diante das contingências impostas pela continuidade da pandemia de covid-19, que acarretaram em perdas econômicas e sociais às famílias atendidas. O processo interno exigiu o reordenamento dos serviços, o rearranjo das prioridades e mudanças na metodologia de trabalho frente aos novos desafios globais e locais. Tal movimento gerou uma articulação consistente entre a ATERS e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Entre as ações que se destacaram estão:

- A capilaridade materializada pela presença da Instituição nos municípios do Estado, somada ao alto nível de engajamento dos gestores e colaboradores institucionais;
- As ofertas de Assessoramento, Defesa e Garantia de Direitos, planejadas e continuadas, com integral gratuidade;
- A inovação na consolidação da Assistência Social Rural no que tange à implementação de políticas de proteção social no campo;
- A valorização da cultura de povos tradicionais;
- O enfrentamento de calamidades decorrentes de fenômenos climáticos e atuação em instâncias de controle social.

Ainda que essas ações de combate às múltiplas vulnerabilidades já tenham sido, em anos anteriores, temas centrais na prestação de serviços da Instituição, considera-se relevante retomá-las dada a necessidade de seu redimensionamento para seguirem consistentes e alinhadas aos protocolos sanitários.

3.1 ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS, AOS DIREITOS SOCIAIS E DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS

A Emater/RS-Ascar promoveu atividades que permitiram o acesso das famílias rurais às políticas públicas e aos seus direitos sociais e socioassistenciais. A Instituição participou de articulações integradas com vistas a oferecer as diferentes políticas setoriais e transversais aos públicos-alvo, para os quais foram realizadas ações mediante a mobilização do público beneficiário nos distintos territórios do Estado.

Em decorrência das restrições provocadas pela pandemia, a inovação se fez presente na criação de meios eficientes para conectar virtualmente os equipamentos públicos e as distintas comunidades assistidas. Esse aprimoramento possibilitou a divulgação de direitos



Emater/RS-Ascar distribui kits de produtos de higiene e limpeza a famílias do meio rural em situação de vulnerabilidade social, Vacaria (09/2021).

sociais e o apoio ao acesso a documentos essenciais, como, por exemplo, carteira de identidade, CPF, emissão e renovação de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) para pessoa física e jurídica, bloco do produtor para agricultura familiar e para povos e comunidades tradicionais, Registro Geral da Pesca (Carteira do Pescador), entre outros.

Destaca-se a mobilização e sensibilização das famílias para o encaminhamento de alguns

documentos essenciais, tais como: comprovação para regularização de terras devolutas rurais; carteira do artesão para indígenas; seguro-defeso para pescadores artesanais e de acesso à política habitacional para famílias quilombolas; e o acesso à renda afiançada pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Esta última foi intensamente trabalhada no âmbito das estratégias de Assistência Social Rural promovidas pela Emater/RS-Ascar, por meio da viabilização ao auxílio emergencial, que é de fundamental importância para os públicos em vulnerabilidade e para as pessoas afetadas por calamidades públicas, sobretudo pelas dificuldades laborais e/ou para a comercialização de produtos.

Tabela 5 - Acesso às Políticas Públicas, aos Direitos Sociais e Socioassistenciais

Atividade / Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	93.248
Assessoramento ao acesso a políticas públicas, direitos sociais e socioassistenciais	pessoas	100.236
Emissão e renovação de DAP física	famílias	34.944
Emissão e renovação de DAP jurídica		20.025
ATERS em infraestrutura rural		1.725
Orientação e identificação de famílias para regularização de terras devolutas rurais	famílias / hectares	97 / 54
Encaminhamento à documentação	pessoas	7.774
Com pessoas com deficiência/artesanato rural ocupacional e de geração de renda		1.126
Com dependentes químicos		85
Atendimento a pessoas afetadas por calamidades		28
Promoção à cidadania/resgate da cultura rural		5.918

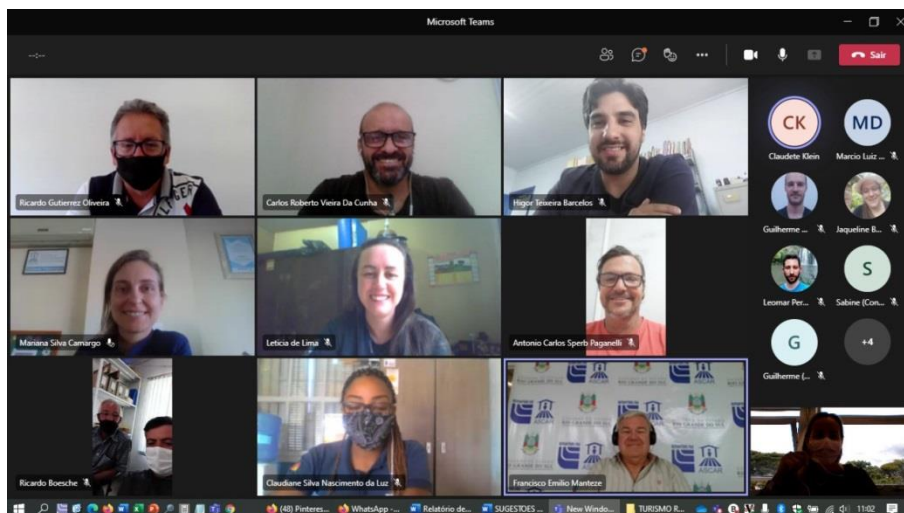
3.2 ORGANIZAÇÃO RURAL

As ações de ATERS referentes à organização rural, em 2021, viabilizaram o assessoramento, a mobilização e o apoio à gestão de grupos nas comunidades. Durante as atividades, foram planejadas ações baseadas em métodos participativos, capacitações e formações das lideranças e grupos, organização e assessoria a eventos de integração, assim como, complementarmente, a participação institucional em espaços representativos de fóruns e conselhos.

As ações foram desenvolvidas com os públicos assistidos e suas comunidades no intuito de apoiar o desenvolvimento local e a inclusão social e produtiva das famílias do campo.

O desenvolvimento das ações foi novamente prejudicado pelas restrições sanitárias relacionadas à pandemia, causando redução no número de eventos, no assessoramento do planejamento comunitário e na sistematização de experiências. As equipes técnicas buscaram manter o assessoramento às organizações sociais rurais por meio de métodos participativos presenciais e atividades virtuais.

Com a redução das atividades presenciais, alcançou-se um público menor do que o de anos anteriores, sendo que algumas ações obtiveram uma porcentagem baixa de execução. No entanto, outras práticas, como a assessoria, a organização e a mobilização de grupos e associações, tiveram um desempenho equivalente ao planejado para o ano.



Planejamento Virtual de cursos 2022 e análise de 2021 - Centro de Treinamento Montenegro (11/2021).

Destaca-se a atuação com as famílias e comunidades, que potencializa o acesso às políticas públicas por parte do público beneficiário, a partir da qualificação do acesso à informação e do fortalecimento na ocupação de espaços de controle social, culminando em melhoria da qualidade de vida no meio rural.

Tabela 6 - Organização Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	peessoas	26.244
Assessoramento à organização, gestão e mobilização	peessoas / grupos / associações	25.923 / 1.968 / 606
Assessoramento ao planejamento comunitário	peessoas / planos	416 / 44
Assessoramento ao planejamento familiar	planos	822
Capacitação e formação de lideranças dos grupos comunitários organizados	peessoas	2.231
Elaboração de diagnóstico comunitário	peessoas / diagnósticos	333 / 70
Elaboração de diagnóstico familiar	peessoas	772
Organização de eventos	peessoas / eventos	272.378 / 573
Sistematização de experiências	experiências	1

3.3 FOMENTO À INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA

A Emater/RS-Ascar construiu, a partir das diferentes tipologias de agricultores familiares – sobrevivência, subsistência e de mercado –, estratégias para minimizar suas vulnerabilidades ambientais, econômicas e sociais, agravadas pela pandemia. As ações institucionais fomentaram a inclusão social e produtiva por meio do acesso às políticas públicas e aos direitos sociais, em especial à segurança e soberania alimentar, em parceria com a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), o Ministério da Cidadania e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Entre as iniciativas, houve a distribuição de sementes e mudas crioulas para o autoconsumo, o que incentivou atividades de geração de renda.

Em 2021, a Instituição, pela primeira vez, oportunizou para os assentados (as) da reforma agrária em situação de extrema pobreza o acesso ao Programa de Fomento às Atividades Produtivas, beneficiando 250 famílias, distribuídas em 19 municípios concentrados nas regionais administrativas da Emater/RS-Ascar de Bagé e Pelotas.

O Programa de Fomento às Atividades Produtivas tem como objetivo contribuir para a segurança alimentar e nutricional e/ou incentivar atividades de geração de renda no meio rural. As famílias incluídas no Programa tiveram acesso às ações de ATERs por intermédio da realização de diagnóstico sobre a sua situação, elaboração de projeto produtivo, visitas de acompanhamento e orientação técnica. Também foram realizadas capacitações técnicas na área social e produtiva e o acesso à transferência de renda não reembolsável, disponibilizada pelo governo federal, no valor de R\$ 2.400,00 (pagamento em duas parcelas: R\$ 1.400,00 e R\$ 1.000,00).



Reunião do Fomento e Inclusão Produtiva, Quilombo Rincão do Negro, Rio Pardo (11/2021).

A partir do acesso a esse recurso e aos serviços de ATERS, criaram-se as condições para a execução do projeto de estruturação produtiva de cada família, envolvendo atividades agrícolas e/ou não agrícolas. No caso dos(as) assentados(as) da reforma agrária, 98% dos



Projeto Fomento e Inclusão Produtiva, Muliterno (11/2021).

projetos produtivos voltaram-se para a produção de alimentos, principalmente para a criação de animais e para os cultivos de hortas e pomares, incidindo positivamente sobre a sua renda não monetária, em decorrência da diminuição na dependência da aquisição de alimentos advindos de fora da unidade de produção familiar (UPF).

Tabela 7 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	21.120
Fomento à inclusão social e produtiva		20.570
Diagnóstico de famílias para inclusão social e produtiva		620
Distribuição de sementes e mudas crioulas		7.953
Elaboração de projetos produtivos		611
Identificação e encaminhamento para inclusão no CadÚnico		813

3.4 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR

Pautada nos eixos norteadores das ações da ATERS em Segurança e Soberania Alimentar – acesso e qualidade dos alimentos, educação e cidadania alimentar –, a Emater/RS-Ascar, através de suas equipes municipais, regionais e estadual, promoveu a assistência híbrida (presencial e virtual), alternadas conforme às contingências da pandemia.

Priorizaram-se as orientações sobre a produção para o autoconsumo, para o intercâmbio de sementes e mudas e para as ações de educação alimentar. A ATERS também teve como foco a educação alimentar nas escolas, a partir da capacitação de merendeiras a respeito dos cuidados no preparo da alimentação e no processamento dos alimentos oriundos da agricultura familiar.

Foram realizados atendimentos técnicos e sociais aos agricultores(as) no que tange ao acesso aos mercados para a comercialização de alimentos em feiras, em mercados institucionais – Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), atualmente denominado Programa Alimenta Brasil (PAB), e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) – bem como no mercado privado (televendas). Essas atividades visaram à geração de renda para as famílias e aproximaram os atores envolvidos do processo de compra de alimentos da agricultura familiar – via Secretaria de Educação (Seduc) e representantes de Cooperativas.



Campanha de troca de sementes, Igrejinha (06/2021).

Em 2021, houve a continuidade das ações de apoio às famílias em vulnerabilidade social, em parceria com as gestões municipais, para o fornecimento de cestas básicas/kits provenientes de alimentos do PAB.

Destacam-se:

1. Ações de educação alimentar/produção de alimentos para o autoconsumo;
2. Capacitação virtual de merendeiras e acesso aos mercados;
3. Curso Comercialização e Mercados para a Agricultura Familiar, realizado on-line na plataforma de aprendizagem virtual Foco com a participação de representantes regionais.

Outra ação estratégica em segurança e soberania alimentar foi a campanha de incentivo à produção e consumo de frutas, legumes e verduras, alusiva ao Ano Internacional das Frutas e Verduras, estabelecido pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU). Por meio dessa ação, foram compartilhados materiais educativos e técnicos ao público assistido.



Feira Ecológica semanal, Sapiranga (12/2021).



Emater/RS-Ascar distribui alimentos da agricultura familiar a estudantes da rede de ensino municipal, Garruchos (12/2021).

Tabela 8 - Segurança e Soberania Alimentar

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	57.375
Abastecimento local/regional - Produção convencional	famílias / feiras* / feiradas**	3.205 / 539 / 20.729
Abastecimento local/regional - Produção em base ecológica		1.371 / 247 / 13.027
Educação alimentar e cidadania alimentar	famílias / eventos	27.318 / 1.513
Educação alimentar nas escolas	escolares / escolas / merendeiras capacitadas	60.060 / 732 / 1.695
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas	famílias	12.696
Participação no Mercado Institucional - PAB - Fornecedores	famílias / cooperativas / projetos	2.135 / 73 / 481
Participação no mercado institucional - PAB - modalidade doação simultânea	famílias / entidades	16.344 / 355
Participação no mercado institucional - PNAE - Fornecedores	famílias / grupos / projetos	3.472 / 577 / 3.202
Produção para autoconsumo - base ecológica	famílias	24.484
Produção para autoconsumo - convencional		31.905

*Feira é a unidade de comercialização composta por um grupo de produtores.

**Feirada é a repetição dessa unidade de feira em dia diferente.

3.5 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

A Emater-RS/Ascar adota, nas ações de ATERS em Educação e Promoção da Saúde, o conceito multidisciplinar da Organização Mundial da Saúde (OMS), para a qual a “saúde é o completo bem-estar físico, mental e social”. Trata-se de uma visão compartilhada com os parceiros das equipes municipais de saúde no desenvolvimento de iniciativas que visam à qualidade de vida das pessoas.



Equipe de trabalho da Emater-RS-Ascar na Blitz Outubro Rosa, Cruzaltense (10/2021).

Em 2021, a Instituição continuou a orientar o público assistido com relação à prevenção da covid-19 tanto na modalidade individual (autocuidado) quanto na coletiva, principalmente, em aspectos relacionados ao modo de trabalho no meio rural, aos quais se adequaram as práticas de produção, transporte e comércio de alimentos. Os protocolos sanitários impuseram ajustes nas metodologias de trabalho, que foram executadas de forma mista (virtual e presencial), alternando-se conforme as orientações vigentes.

Dentre as ações realizadas em promoção da saúde, destacaram-se as orientações às famílias sobre a prevenção de doenças (características da doença, quais os cuidados a serem observados e as formas de prevenção e tratamento), que estão em consonância com temas abordados pelo Ministério da Saúde. Também foram abordadas reflexões sobre os fatores que interferem na qualidade de vida das pessoas, como alimentação, saúde, lazer, saneamento básico e saúde mental.

Tabela 9 - Educação e Promoção da Saúde

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	pessoas	44.831
Controle de zoonoses e vetores		16.697
Educação e prevenção de acidentes		8.589
Educação e prevenção de doenças		22.407
Promoção à saúde		36.290

3.6 ATERS MULHERES RURAIS

A ATERS Mulheres Rurais está presente no dia a dia da extensão rural, promovendo atividades e ações que enfatizam o protagonismo da mulher na família, na comunidade e nas demais instâncias sociais. A ATERS atua para o fortalecimento e para a valorização do trabalho da mulher na unidade de produção familiar, no que diz respeito aos cuidados com a alimentação, à organização da unidade de produção, à tomada de decisão, à geração de renda e à participação ativa em espaços de formulação e controle social de políticas públicas.



Oficina de biscoitos encerra atividades do ano com grupo de mulheres, no Centro de Treinamento, Nova Petrópolis (12/2021).

Em mais um ano atípico, o(a)s extensionistas tiveram que encontrar caminhos alternativos para o trabalho com as mulheres de modo que a continuidade das atividades de ATERS fosse mantida. A dinâmica de interação com o público assistido, que já havia sofrido alterações em 2020, consolidou-se, em 2021, a partir da criação e da utilização de grupos de *WhatsApp* para a postagem de informações, vídeos, fotografias, apresentações e *cards*. A impossibilidade de realizar encontros presenciais firmou e qualificou as atividades realizadas na modalidade virtual. Ampliaram-se os encontros, reuniões e salas de bate-papos, nos âmbitos estadual, regional e municipal, com a participação de especialistas e depoimentos de mulheres assistidas pela ATERS.

Além disso, foi realizada a qualificação em ATERS Mulheres Rurais para 426 extensionistas da Instituição, com ênfase no papel das mulheres do campo na transformação da sociedade e no fortalecimento de sua atuação com as políticas públicas. A qualificação culminou com a apresentação de trabalhos desenvolvidos nos municípios.

Mais especificamente em novembro de 2021, foi iniciada a pesquisa *Perfil das Mulheres Rurais no Rio Grande do Sul*, realizada pela Emater/RS-Ascar, vinculada à Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) e coordenada pelo Departamento de Economia e Estatística da Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG). Essa pesquisa tem por objetivo compreender como as mulheres rurais se veem enquanto trabalhadoras, donas de casa, chefes de família e como atuantes na comunidade e na sociedade em que estão inseridas.

Sendo assim, os resultados alcançados com as ações de ATERS evidenciaram o papel das mulheres do campo para a transformação da sociedade, fortalecendo a atuação com políticas públicas, que ampliaram o seu desenvolvimento profissional, o aumento de renda, a proteção social, o combate à violência e demais vulnerabilidades às quais as mulheres estão sujeitas.



Pesquisa com mulheres rurais é colocada em prática pela Emater/RS-Ascar, Camaquã (12/2021).

Tabela 10 - ATERS Mulheres Rurais

Ação	Unidade	Quantidade
Mulheres assistidas pela ATERS	mulheres	38.408
Acesso a políticas públicas de direitos sociais		23.061
Acesso a instrumentos e políticas públicas para produção e comercialização		8.463
Formação para inclusão social e produtiva		24.752
Geração de renda	mulheres / grupos	16.207 / 1.492

3.7 ATERS JUVENTUDE RURAL

A Emater/RS-Ascar, ao prestar serviços de ATERS com jovens, apoia-os na criação de espaços de diálogo entre as famílias e os setores público e privado. A partir da identificação de demandas, buscam-se as melhores maneiras de interagir com a família por meio do planejamento de atividades que contemplem a efetiva atuação dos jovens, sobretudo que valorizem seus saberes e que deem visibilidade e relevância às suas proposições, criando, assim, as condições de confiança necessárias para a participação dos jovens nos avanços da sucessão rural.

No intuito de atingir esses objetivos, foram realizados seminários de âmbito municipal, regional e estadual, para que os jovens apresentassem suas experiências e, dessa forma, possibilitar momentos de fala e de escuta. Os debates promoveram oportunidades para a manifestação da necessidade de protagonismo e de ocupação de espaços sociais, a partir das atividades interativas e integradas ao esporte, à cultura, ao lazer e ao acompanhamento das atividades produtivas, entre outras. Essa postura incentivou os jovens a reforçar sua posição na gestão da unidade de produção familiar, viabilizando a participação tanto nos resultados produtivos quanto na distribuição da renda, além de, ao mesmo tempo, assumir espaços de representação social.



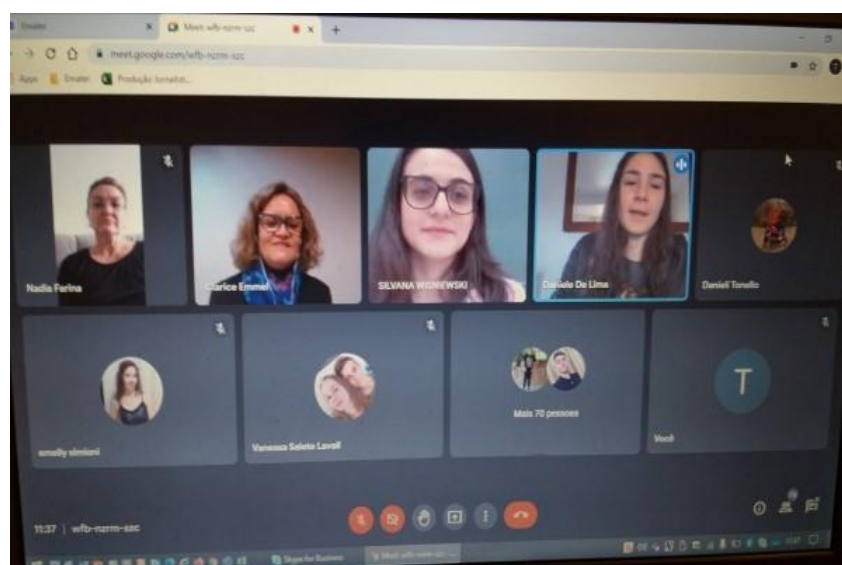
Primeira atividade presencial do projeto Jovens do Agro, Serafina Corrêa (07/2021).

Desde 2018, a Instituição vem oportunizando o curso *Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural* com o objetivo de proporcionar aos jovens rurais a qualificação nos eixos humano, social, ambiental e econômico, preparando-os para a vida e para o trabalho. Entre 2018 e 2020, participaram 150 jovens e, em 2021, participaram 50 jovens dos Regionais de Ijuí (municípios de Bom Progresso, Crissiumal, Esperança do Sul, Humaitá, São Martinho, Sede Nova, Três Passos, Tiradentes do Sul) e Regional de Pelotas (Cerrito, Morro Redondo, Pedro Osório, Canguçu, Pelotas, São Lourenço do Sul, São José do

Norte, Rio Grande, Turuçu e Piratini). O curso ocorreu nos Centros de Treinamento e no formato semipresencial. A maioria das atividades foi realizada virtualmente, porém houve visitas técnicas e excursões em municípios de origem dos jovens participantes, utilizando os protocolos de prevenção à covid-19, oportunizando, assim, trocas de experiência e conhecimento das diferentes realidades.

Tabela 11 - ATERS Juventude Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Jovens assistidos pela ATERS	jovens	7.928
Acesso ao trabalho e à geração de renda		6.280
Acesso/qualificação e formulação de políticas públicas		3.337
Práticas de esporte, lazer e inclusão cultural	jovens / eventos	1.939 / 52
Diagnóstico da juventude	jovens / diagnósticos	95 / 53
Outras ações desenvolvidas com jovens rurais	jovens	1.928
Participação em redes/fóruns/coletivos e outras formas organizacionais de juventude		1.194



Fórum Virtual de Meio Ambiente da Juventude, Alto Uruguai (06/2021).

3.8 ATERS IDOSOS

No trabalho com ATERS Idosos, em 2021, a Emater/RS-Ascar assistiu famílias na garantia de seus direitos em ações de qualidade de vida no meio rural e em orientações para uma vida saudável e ativa. Estas últimas se concentraram em abordar os planos físico, mental, social e cultural, com destaque à valorização da memória cultural por meio de atividades lúdicas, como o artesanato. Os temas das orientações versaram sobre cuidados pessoais,

autoestima, convívio familiar e orientações sobre educação financeira. Nas várias atividades de ATERS, foram assistidos 80.551 idosos.

A Instituição promoveu o primeiro módulo do Curso *Qualificação de ATERS Idosos: noções básicas de envelhecimento e de políticas públicas para a pessoa idosa*, que teve como objetivo qualificar os técnicos humano envolvidos nas ações de assessoramento a fim de contribuir na formação de agentes sociais. 85 pessoas concluíram o primeiro módulo do curso, que teve como tema *Multidimensionalidade do Envelhecimento*.

Outro ponto importante foi a formulação de políticas públicas destinadas às pessoas idosas do meio rural, enfatizando o resgate continuado da memória local, a promoção da qualidade de vida por meio de atividades culturais e de lazer bem como a viabilidade no acesso às políticas públicas de direito.

QUALIFICAÇÃO INTERNA
QUALIFICAÇÃO DE ATERS
IDOSOS: NOÇÕES BÁSICAS
DE ENVELHECIMENTO
HUMANO E DE POLÍTICAS
PÚBLICAS PARA A PESSOA
IDOSA

Módulo I – Multidimensionalidade do Envelhecimento
Aula 2
"Aspectos Demográficos e Epidemiológicos do Envelhecimento"

Data: 13/10/2021
Hora: 9h

Acesso:
<https://url.gratis/L9g08x>

ANA AMÉLIA CAMARANO
Economista, PhD em Estudos Populacionais,
Pesquisadora do Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada-IPÊA

PRISCILLA LUNARDELLI
Professora da Escola de Saúde Pública
do Rio Grande do Sul
Especialista em Saúde da Pessoa Idosa pela
ENSP/FIOCRUZ, Educação na Saúde
e Direito Sanitário

Qualificação de ATERS Idosos: VIRTUAL, MÓDULO I - Aula 2, "Aspectos Demográficos e Epidemiológicos do Envelhecimento" (10/2021)



Qualificação de ATERS Idosos: VIRTUAL, MÓDULO I - Aula 2, "Aspectos Demográficos e Epidemiológicos do Envelhecimento" (10/2021)

Tabela 12 - ATERS Idosos

Ação	Unidade	Quantidade
Público de idosos assistidos em todas as atividades de ATERS	idosos	80.551
Acesso a direitos socioassistenciais		6.188
Qualidade de vida		16.638

3.9 POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

As atividades de ATERS com o público tradicional enfatizaram ações que proporcionaram segurança e soberania alimentar, fundamentalmente assegurando o abastecimento do autoconsumo das famílias. Àquelas com excedentes na produção de alimentos, estimulou-se o acesso aos mercados como forma de geração de renda.

Foram expressivas as ações voltadas à promoção e garantia de direitos e ao acesso às políticas públicas para as comunidades tradicionais, considerando o contexto pandêmico. Essas ações permitiram avanços nos espaços de inclusão social e produtiva das famílias.



Terra Indígena Monte Caseiros, Muliterno (11/2021).

3.9.1 ATERS Indígenas

A pandemia de covid-19 trouxe impactos econômicos e sociais para as famílias indígenas em todo o Estado. As limitações impostas às suas formas de obtenção de renda, principalmente a venda de artesanato, agravaram a situação de fome e insegurança alimentar nas aldeias indígenas.

Na tentativa de reverter esse quadro, a Emater/RS-Ascar se empenhou em viabilizar e/ou ampliar a capacidade de produção e diversificação de alimentos limpos e saudáveis para o autoconsumo das famílias indígenas. Por meio da parceria com a SEAPDR, foi lançado o *Projeto Semeando nas Aldeias*, que, mediante os recursos orçamentários do Estado, adquiriu sementes de hortaliças, milho e feijão, entregues pela Instituição às aldeias, inclusive aos quatro povos indígenas (Charrua, Guarani, Kaingang e Xokleng Konglui), abrangendo 69 municípios.

A Instituição construiu metodologias de trabalho específicas, pautadas no diálogo e na escuta atenta aos indígenas e às suas organizações representativas, respeitando o seu modo de vida, a sua autonomia e as suas especificidades étnico-culturais. No âmbito desse projeto, foram elaborados materiais técnicos sobre horticultura, compostagem, cultivo e benefícios nutricionais das espécies, utilizando linguagem simples, imagens e gravações de vídeos, o que contribuiu para a sensibilização, para a orientação e para a troca de experiências com as famílias.



Emater/RS-Ascar distribui kits de sementes do projeto Semeando nas Aldeias, Erebangó (11/2021).

Os esforços institucionais também buscaram viabilizar alternativas de geração de renda por meio da inclusão em feiras, do acesso a espaços de comercialização de artesanato, do resgate e valorização da sua cultura bem como da conservação e preservação ambiental dentro das suas aldeias.

Tabela 13 - ATERS Indígenas

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias de indígenas assistidas pela ATERS	famílias	4.060
Assistência técnica e social		4.710
Conservação e preservação ambiental		942
Resgate e valorização da cultura		1.129
Geração de renda		1.485
Produção de subsistência		3.700

3.9.2 ATERS Remanescentes de Quilombos

As atividades com remanescentes de quilombos, realizadas ao longo do ano, enfatizaram as leituras da realidade local, as análises das vulnerabilidades, a busca ativa de integrantes e as mediações sociais com agentes públicos e parcerias. A atuação das equipes técnicas se pautou pela escuta e acolhimento das demandas apresentadas, pelo reconhecimento da autonomia das iniciativas e pelo protagonismo das suas organizações.

Dentre os serviços de ATERS realizados, destacam-se o apoio às famílias assistidas na produção de alimentos para o autossustento e comercialização; a conservação e preservação ambiental; e a promoção, apoio e valorização de sua cultura. Ainda, no que tange ao acesso às políticas públicas, direitos sociais e socioassistenciais, houve a assistência às famílias em projetos, programas e políticas públicas.



Quilombolas, Arroio do Tigre (11/2021).

Nas atividades de cunho agropecuário, destacaram-se as ligadas à agricultura de base ecológica, especialmente no assessoramento à cultura do milho, às plantas bioativas e à olericultura. Durante o ano, diversas famílias receberam sementes de milho e feijão, doadas pela SEAPDR e distribuídas pela Emater/RS-Ascar. Nas atividades voltadas às criações, houve iniciativas em pecuária familiar e em piscicultura.

Já nas ações de cunho econômico, despontam a ATERS em Artesanato Rural e Crédito Rural. E, nas ações relacionadas a melhorias na infraestrutura rural, estão o Saneamento Básico e a Reservação de Água e Irrigação.

A atividade de maior destaque decorreu por meio do acolhimento da SEAPDR e da Emater/RS-Ascar a uma demanda de longa data feita por artesãos quilombolas do Rio Grande do Sul: dar visibilidade e possibilitar a comercialização de suas obras artesanais. Durante a 44ª edição da Expointer, houve o lançamento do *Catálogo Presença Quilombola no Artesanato Gaúcho*, um instrumento virtual e permanente, que tem, como público-alvo, os interessados em conhecer sobre os saberes e fazeres quilombolas do Estado.



Tabela 14 - ATERS Remanescentes de Quilombos

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias de quilombolas assistidas pela ATERS	famílias	2.605
Apoio para acesso aos programas habitacionais		27
Assistência técnica e social		2.873
Conservação e preservação ambiental		612
Resgate e valorização da cultura		1.024
Geração de renda		1.156
Produção de subsistência		1.776

3.9.3 ATERS Pescadores Artesanais

Em 2021, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) – órgão responsável pelo licenciamento da pesca – iniciou o recadastramento do Registro da Atividade Pesqueira Artesanal (RGP), que é um documento necessário para o desenvolvimento da atividade de pesca profissional. O RGP passou a ser realizado totalmente informatizado e individual, o que tem dificultado o acesso do público. Nesse sentido, cabe enfatizar que o recadastramento deve ser realizado até setembro de 2022, caso contrário, os usuários não estarão autorizados a exercer a atividade pesqueira artesanal profissional.

Uma vez identificada a dificuldade do público em acessar o recadastramento informatizado, a Emater/RS-Ascar promoveu o treinamento de 60 extensionistas na plataforma do Sistema Informatizado de Registro da Atividade Pesqueira – SisRGP 4.0, ministrado pela Coordenação de Ordenamento e Monitoramento da Secretaria de Pesca e Aquicultura do MAPA. Essa capacitação possibilitou aos extensionistas auxiliar os pescadores artesanais e suas organizações no recadastramento de seus registros.

O destaque na atividade foi a execução do Projeto de Atenção e Prevenção à Saúde do Pescador Artesanal (REFRIGERAR), que é uma política pública disponibilizada pela SEAPDR e coordenada pelos Departamentos de Desenvolvimento Agrário, Pesqueiro, Aquícola, Indígenas e Quilombolas (DDAPA), e o de Pesca e Aquicultura (DPA). No REFRIGERAR, a Emater/RS-Ascar organizou a seleção das famílias a serem beneficiadas e as encaminhou para a validação nos Conselhos Municipais. Posteriormente, capacitou os beneficiários em Boas Práticas na Conservação e Transporte de Pescados, beneficiando, assim, 687 famílias de 13 municípios do Estado com caixas isotérmicas.



Oficina com Pescadores Artesanais, Porto Xavier (12/2021).



Projeto Refrigerar RS: no dia 22 de novembro, em Tapes, a EMATER/RS-Ascar e a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) realizaram a entrega de caixas isotérmicas para 50 pescadores.

Tabela 15 - ATERS Pescadores Artesanais

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias de pescadores assistidas	famílias	2.071
ATERS em pesca artesanal	pescadores	2.361
Comercialização - direta ao consumidor	pescadores / toneladas	997 / 1.592
Comercialização - mercado institucional	entidades / toneladas	9 / 7
Ordenamento pesqueiro	pescadores	1.513

3.10 Reforma Agrária

Nas ações de ATERS para assentados da Reforma Agrária, em 2021, a Emater/RS-Ascar prestou serviços para os projetos implantados pelo Estado (SEAPDR) e Governo Federal (INCRA). A ATERS às famílias de assentados concentrou-se no aperfeiçoamento dos sistemas de produção e nos mecanismos de acesso a recursos, serviços e renda. Também houve apoio à regularização de lotes, o acesso à documentação e a inclusão em políticas públicas.

Destaca-se o auxílio ao Crédito Instalação, que se trata de uma política pública sob a coordenação do INCRA. Os recursos acessados pelas famílias visam apoiar a instalação nos lotes e promover atividades produtivas. O montante de recursos, em 2021, apresentou um aumento expressivo em relação ao ano de 2020, passando de R\$ 479,6 mil para R\$ 3,84 milhões, com a contratação de 607 projetos. Entre as modalidades, está o Fomento Mulher, que visa a implementação de projeto produtivo sob responsabilidade da mulher titular do lote. O valor chega até R\$ 5.000,00 por família assentada, em operação única. Um de seus objetivos é promover a geração de renda no lote, que pode abarcar atividades agropecuárias, artesanato e agroindústrias.

A Instituição colabora ainda na realização de laudos de vistorias para a titulação definitiva de reassentados que foram desalojados de áreas indígenas e barragens. A ATERS Reforma Agrária possibilitou que a SEAPDR titulasse lotes para 37 famílias em 2021.



Orientação produção PNAE no Assentamento Potreiro Grande, Formigueiro (07/2021).

Tabela 16 - Reforma Agrária

Ação	Unidade	Quantidade
ATERS Reforma Agrária	famílias / hectares	203 / 3.265

4 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

As atividades de ATERS relacionadas com o segmento econômico, no Agronegócio, estão alinhadas com a diretriz institucional que visa “aumentar a renda das famílias assistidas através de incrementos de produção, produtividade e qualidade dos produtos, atuando no planejamento, na gestão das propriedades e na profissionalização dos agricultores, utilizando-se de tecnologias validadas pela pesquisa e fomentadas pelas políticas públicas, tendo como princípios a diversificação e a agroindustrialização”.

A diversidade tecnológica e a inovação são parâmetros que acompanham as tomadas de decisões das equipes técnicas, que se devem à velocidade das mudanças no perfil de consumo. Tal aspecto tem exigido dos produtores rurais soluções viáveis que atendam às exigências crescentes do mercado consumidor bem como tem requerido que as atividades rurais sejam competitivas e rentáveis, que são condicionantes impostos para tornar a vida no campo convidativa. Quando as exigências não são atingidas, as pessoas tendem a deixar a atividade, e a falta de sucessão familiar inviabiliza a continuidade das atividades nas unidades de produção.

Diante desse cenário, a Emater/RS-Ascar tem se colocado como entidade parceira na busca da sustentabilidade das famílias rurais e de suas formas de organização. As equipes municipais, regionais e estadual têm se reunido com os produtores rurais para analisarem os cenários, identificar as deficiências e promover alternativas para superá-las.

Assim, os serviços de ATERS são executados de modo a acompanhar os produtores desde o momento da produção, a gerenciar as melhores escolhas e a elaborar os melhores formatos de produtos, organizando-os para a comercialização, conforme os resultados apresentados a seguir.



Dia de Campo sobre sorgo, Cristal do Sul (06/2021).

4.1 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS – CULTURAS – GRÃOS

O Rio Grande do Sul possui reconhecida relevância na produção nacional de alimentos, especialmente no cultivo de grãos, que é uma das principais atividades econômicas, além de ser a única atividade de fonte de renda para vários produtores. No Estado, destacam-se as produções de soja, milho, arroz, trigo e aveia, que são grãos presentes em quase todo o território gaúcho.



Dia de Campo em Armazenagem de Grãos na propriedade da família Bianchi, Paulo Bento (10/2021).

Entre as ações de ATERS desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar, enfatizam-se os atendimentos voltados aos cultivos de diversos grãos, que promoveram o aumento de produtividade e renda dos estabelecimentos agropecuários.

Ressalta-se, ainda, o Programa Estadual de Monitoramento da Ferrugem Asiática da Soja – MONITORA FERRUGEM RS, o qual possibilitou aos agricultores informações sobre a presença de esporos do fungo, das condições climáticas favoráveis à ocorrência da ferrugem e à ocorrência da doença nos campos de produção, além de informações técnicas sobre o manejo da doença.

Tabela 17 - Grãos (Exceto Milho)

Atividade / Ação	Unidade	Quantidade
Arroz	produtores / hectares	876 / 37.940
Feijão		1.914 / 4.772
Milho pipoca		9 / 608
Soja		14.789 / 542.042
Trigo		5.690 / 120.108
Outros cereais de inverno		199 / 5.289
Área irrigada (soja, feijão e milho pipoca)	hectares	1.763

4.1.1 Milho

O cultivo de milho está presente em mais de 160 mil propriedades rurais do Rio Grande do Sul. Trata-se de um cultivo relevante para a rotação de culturas, para a conservação do solo e da água, além de ser utilizada, em grande escala, para a alimentação humana e animal, especialmente associada à bovinocultura de leite.

Em 2021, a Instituição, em parceria com a SEAPDR, desenvolveu ações voltadas ao aprimoramento técnico dos produtores rurais por meio de ações digitais, como os *webinars*, ocorridos no Programa Pró-Milho/RS. Esses eventos abordaram temas como seguro rural, secagem e armazenagem de grãos, programa troca-troca de sementes de milho e sorgo, monitoramento e manejo da cigarrinha do milho, potencial produtivo do milho e a produção de milho em terras baixas.

Na atividade, foram assistidos 32.751 produtores do Estado, a partir dos mais diversos métodos de extensão rural, gerando desenvolvimento para a agropecuária gaúcha.



Irrigação em lavoura de milho, Caibaté (12/2021).



Manejo de solo e irrigação garantem estabilidade de lavoura de milho, Vale do Sol (12/2021).

Tabela 18 - Milho

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	32.751
ATERS aos participantes do Programa Troca-Troca de Sementes		10.997
Controle biológico da lagarta	produtores / hectares	384 / 1.435
Irrigação		255 / 1.754
Manejo convencional (milho grão)		23.835 / 155.982
Manejo de base ecológica (milho grão)		652 / 2.260
Manejo integrado		1.716 / 10.490
Milho silagem - planta inteira		14.881 / 78.838

4.2 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS – DEMAIS CULTURAS

O Rio Grande do Sul tem diversidade de sistemas para a produção de frutíferas e olerícolas, que são cultivos genuínos, integrados aos diferentes microclimas identificados nas diversas regiões do Estado.

Há igualmente as culturas tradicionais, como a erva-mate e a silvicultura – monocultivos e/ou sistemas integrados com a pecuária –, e as que inicialmente eram tratadas como alternativas. Porém atualmente são cadeias produtivas consideradas estruturadas, como é o caso das oliveiras e da noz-pecã.



Retomada da Produção de Kiwi na Serra Gaúcha, comunidade Santo André, Farroupilha (10/2021).

4.2.1 Fruticultura

A produção de frutas, presente na ampla maioria das unidades de produção rural do Estado, cumpre um importante papel na diversificação e oferta de alimentos nutritivos e saudáveis. Em 2021, o trabalho da ATERS voltou-se para a orientação técnica na implantação de novos pomares e para práticas de manejo, como a irrigação, a adubação, a poda e a cobertura do solo. Além dessas atividades, adotaram-se novas tecnologias de produção e conservação dos frutos.



Bergamota Dekopon - produtor João da Silva, Arroio dos Ratos (12/2021).

As principais atividades frutícolas de 2021 foram a viticultura, tanto para o consumo *in natura* como para a produção de suco e vinificação, e a citricultura, que inclui variedades de laranja, bergamota e limão. Ademais, a produção de abacaxi, banana, melancia, melão, morango e pêssego se constituem como opções de produção comercial bem como de geração de renda. Na região dos Campos de Cima da Serra, destacou-se o cultivo das chamadas pequenas frutas (mirtilo, framboesa, amora e fisalis), que contribui para a diversificação, para a geração de renda e para a agregação de valor em pequenas unidades de produção.

Com o avanço na produção de morango em sistema de cultivo protegido e com o uso de fertirrigação, uma importante iniciativa da Instituição, oferecida no Centro de Treinamento de Agricultores de Teutônia (CERTA), foi a criação do curso, desenvolvido tanto na modalidade presencial como a distância, *Produção de Morango em Substrato*. A equipe técnica envolvida no curso desenvolveu um conjunto de práticas de manejo que possibilitaram o cultivo do morangueiro sem o uso de agrotóxicos, em sistema de bancada e em ambiente de estufas.

Considerando que o ano de 2021 foi declarado o Ano Internacional das Frutas, Legumes e Verduras pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU), a Emater/RS-Ascar promoveu uma campanha de incentivo ao aumento da produção e do consumo desses alimentos. A campanha foi realizada mensalmente com a divulgação de calendário de plantio e colheita e de formas de aproveitamento das frutas, verduras e legumes, além de cursos e outras atividades de capacitação de extensionistas e famílias rurais.

Tabela 19 - Fruticultura

Atividade / Ação	Unidade	Quantidade
Abacaxi	produtores / hectares	85 / 340
Banana		795 / 3.124
Bergamota		954 / 2.263
Laranja		2.758 / 6.115
Limão		127 / 216
Melancia		489 / 2.738
Melão		157 / 162
Morango		1.915 / 304
Pêssego		1.208 / 4.052
Viticultura		6.893 / 25.922
Fruticultura (outras) (ou geral)		5.735 / 6.384
Novos pomares implantados	hectares	979
Área irrigada		1.994
Cultivo protegido - plasticultura (melão, morango e viticultura)		517
Rastreabilidade (fruticultura geral)	produtores	474

4.2.2 Olericultura

A olericultura comercial está presente em mais de 90% dos municípios gaúchos e cumpre um papel estratégico para o abastecimento e a segurança alimentar do Estado, constituindo-se como uma das atividades que mais gera renda e a que mais ocupa mão de obra por área cultivada.

As principais culturas produzidas comercialmente são a batata, cebola, alho e tomate. No entanto, existe uma ampla variedade de legumes, verduras e raízes cultivadas comercialmente, que abrange mais de 40 espécies.

A Instituição e diversas outras entidades participam juntamente do Grupo de Trabalho (GT) Alimento Seguro, coordenado pela Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa). O GT é responsável por ações voltadas à promoção da segurança dos produtos hortigranjeiros comercializados, em conformidade com os parâmetros legais estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e pelo MAPA.

As ações conjuntas do GT envolvem a orientação técnica individual e a realização de atividades de capacitação de produtores de frutas, legumes e verduras. Destaca-se ainda o Acordo de Cooperação Técnica entre a Emater/RS-Ascar e a Ceasa, que viabiliza a presença e o acompanhamento, em forma de rodízio, de três técnicos institucionais no auxílio ao encaminhamento e a soluções para as questões de comercialização.

Em 2021, produtores foram cadastrados no sistema de rastreabilidade desenvolvido pela Emater/RS-Ascar, o que permitiu o registro de informações concernentes à identificação de parcelas e fichas de controles de insumos usados e de comercialização bem como possibilitou a geração e a impressão de etiquetas de identificação de produtos comercializados, com opção de uso de *QR-Code* para a leitura digital, atendendo, assim, às exigências legais de rastreabilidade de produtos vegetais frescos, conforme a Instrução Normativa nº 02/2018 (Mapa e Anvisa).

Os principais enfoques da ATERS em olericultura foram a produção de alimentos seguros e o avanço na adoção de tecnologias mais sustentáveis, como é o caso do Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH) e do uso de bioinsumos, cuja oferta é crescente no mercado. O uso de irrigação e o cultivo em ambientes protegidos são igualmente ações que vêm crescendo devido à redução dos riscos e da penosidade no trabalho dos produtores.



Encontro técnico discute olericultura e manejo da água, Pouso Novo (11/2021).

Tabela 20 - Olericultura

Atividade / Ação	Unidade	Quantidade
Alho	produtor / hectares	247 / 474
Batata		161 / 424
Cebola		809 / 1.601
Tomate		542 / 322
Olericultura geral (outras)		8.977 / 11.139
Irrigação	hectares	2.838
Cultivo protegido - plasticultura (tomate e olericultura geral)		655
Rastreabilidade	produtores	1.263

4.2.3 Novas Cadeias Produtivas

As ações de ATERS em relação às novas cadeias produtivas da olivicultura e da pecanicultura estão sendo amplificadas no Estado em razão do crescimento do consumo em todo o país. Por serem fontes de receitas atrativas aos produtores, a pesquisa e o desenvolvimento de sistemas de cultivos ajustados às condições dos ambientes naturais do Rio Grande do Sul impulsionaram as cadeias a ocupar espaços historicamente explorados com outras atividades.



Reunião Virtual Técnica Nacional e Encontro Estadual celebram Dia Mundial da Oliveira (11/2020).



2º Curso Técnico da Noz-Pecã, Anta Gorda (12/2021).

4.2.3.1 Olivicultura

As ações da Emater/RS-Ascar em olivicultura foram desenvolvidas por meio de metodologias individuais e coletivas, sempre observando os protocolos sanitários. Nas individuais, ocorreram visitas bem como atendimentos presenciais e virtuais nos escritórios municipais. Já nas coletivas, foram realizados dias de campo, eventos de capacitação e oficinas.



Dia de Campo sobre Olivicultura, Caçapava do Sul (09/2021).

Os objetivos da ATERS focaram tanto na divulgação quanto na capacitação de agricultores sobre implantação de cultivos, manejo dos solos, procedimentos sanitários e condução de olivais. Houve também troca de informações e a qualificação de técnicos e de agricultores com a participação de entidades que atuam na cadeia produtiva, como a SEAPDR, a Embrapa, algumas Universidades e o Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva).

Várias ações merecem destaque, como a realização do Diagnóstico Nutricional dos Olivais do Rio Grande do Sul, a partir do qual os técnicos da Instituição realizaram coletas de amostras de solo e de material vegetativo dos olivais, com posterior devolução das informações aos produtores assistidos. Além disso, foi realizado o Cadastro da Olivicultura do Rio Grande do Sul por meio da coleta de informações da cultura nos 497 municípios do Estado, como área, idade dos pomares, cultivares utilizadas, entre outros dados fundamentais à formulação das políticas públicas para o desenvolvimento da cadeia produtiva. Essas atividades foram realizadas em parceria com a SEAPDR, através do Departamento de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural (DPADR) e do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA). Por fim, destaca-se igualmente a realização de diversos encontros e reuniões técnicas nas unidades de produção de agricultores assistidos pela Emater/RS-Ascar,

principalmente no município de Caçapava do Sul, onde foram apresentadas estratégias de manejo, condução dos pomares e qualidade das frutas produzidas.

Tabela 21 - Olivicultura

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	109
Implantação de novas áreas	produtores / hectares	4 / 15
Irrigação		1 / 5
Manejo integrado		15 / 115
Manejo convencional		93 / 1.638
Manejo de base ecológica		10 / 22

4.2.3.2 Pecanicultura

Em 2021, na atividade de pecanicultura, foram realizadas ações de capacitação e assistência técnica para agricultores. A Emater/RS-Ascar deu continuidade à capacitação de suas equipes em parceria com a SEAPDR, a Embrapa Clima Temperado, Universidades e entidades setoriais.



Desafios da Pecanicultura são avaliados no Curso de Nogueira-Pecã, Erechim (10/2021).

A assistência técnica aos agricultores foi realizada por meio de visitas individuais e orientações nas unidades de produção e nos escritórios municipais. Em períodos com restrições sanitárias, as atividades foram virtuais. Nas ações coletivas, foram realizadas capacitações, dias de campo e oficinas para a troca de experiências.

Entre as atividades a serem destacadas, está o *Curso de Nogueira-Pecã*, realizado em Erechim, em 30 de novembro de 2021, com a participação de 140 produtores e técnicos. O curso abordou alternativas tecnológicas de produção, informações sobre implantação de novas áreas, manejo dos pomares e organização da cadeia produtiva. Também foram promovidas atividades em parceria com a SEAPDR, Embrapa Clima Temperado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e com o Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPecan), objetivando qualificar as políticas públicas para o desenvolvimento dessa cultura no Rio Grande do Sul.

A Emater/RS-Ascar participou de reuniões na Câmara Setorial da Noz-Pecã da SEAPDR, debatendo a respeito de soluções para as culturas com suporte fitossanitário insuficiente (CSFI). Uma das questões analisadas foi a falta e/ou o reduzido número de agrotóxicos registrados, que se apresenta como um fator comprometedor para o atendimento das demandas fitossanitárias.

Tabela 22 - Pecanicultura

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	506
Implantação de novas áreas	produtores / hectares	13 / 34
Irrigação		12 / 22
Manejo integrado		52 / 174
Manejo convencional		459 / 1.333
Manejo de base ecológica		29 / 39

4.2.4 Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris

Em 2021, as restrições sanitárias se tornaram empecilhos para a manutenção dos atendimentos e para a realização de atividades coletivas com o público assistido sobre as necessidades de manejos dos povoamentos florestais e das áreas de sistemas agroflorestais e silvipastoris.

Contudo, algumas atividades realizadas merecem ser destacadas, como a qualificação de silvicultores na produção de madeira de qualidade e de carvão vegetal bem como a orientação para a implantação e para o manejo de sistemas agroflorestais e silvipastoris.

A atuação da Emater/RS-Ascar ocorreu tanto por meio de ações individuais, como visitas e consultas técnicas nos escritórios municipais, quanto por meio de ações coletivas, como reuniões, oficinas, cursos e dias de campo. Dentre os objetivos a serem atingidos, destacam-se a qualificação da cadeia produtiva da madeira e a promoção de produtos não madeiráveis originários de florestas plantadas bem como a de sistemas agroflorestais, além da produção de frutas, de carne e de leite em sistemas silvipastoris.



Emater/RS-Ascar distribui mudas de árvores, Bagé (07/2021).

A Instituição também participou ativamente da Câmara Setorial de Florestas Plantadas da SEAPDR e do Conselho Técnico da Associação Gaúcha de Empresas Florestais (AGEFLOR). Também atuou no Comitê da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CERBMA-RS), que é integrante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA-UNESCO), e contribuiu com políticas relacionadas à conservação das florestas e campos dos Biomas Mata Atlântica e Pampa, entre outras importantes ações.

Como parceiros estratégicos na prática de ATERS, ressaltam-se a SEAPDR, a Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA), os produtores florestais e agroflorestais e suas associações, a Embrapa, a AGEFLOR, a Associação Gaúcha de Produtores de Florestas Plantadas (AGAFLO), a UFSM, a UFRGS e os Institutos Federais do Rio Grande do Sul (IFRS).

Tabela 23 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris

Ação	Unidade	Quantidade
Plantio e manejo de exóticas	produtores / hectares	886 / 6.751
Plantio e manejo de nativas		106 / 100
Plantio e manejo de sistema agroflorestal		189 / 349
Plantio e manejo de sistema silvipastoril		163 / 747
Viveiros florestais	viveiros	17

4.2.5 Erva-mate

As ações de ATERS realizadas pela Emater/RS-Ascar na cultura da erva-mate, durante o ano, tanto individuais quanto coletivas, observaram criteriosamente os protocolos sanitários frente à covid-19. Nesse cenário, a Instituição desenvolveu orientações e capacitações de agricultores assistidos sobre boas práticas agrícolas (BPA) bem como de trabalhadores de indústrias ervateiras sobre boas práticas de fabricação (BPF). Os serviços de certificação da erva-mate oferecidos pela Gerência de Classificação e Certificação (GCC) concentraram-se na melhoria contínua da qualidade e na agregação de valor dos produtos certificados.

Diversas ações devem ser evidenciadas, como é o caso do Programa Gaúcho para a Qualidade e Valorização da Erva-mate, responsável em articular as parcerias dos setores público e privado da cadeia produtiva, com o objetivo de qualificar e agregar renda aos agricultores assistidos e às indústrias ervateiras. A Instituição também promoveu, em parceria com o DDPA-SEAPDR, a divulgação de técnicas e boas práticas de produção através de dias de campo, a continuidade do diagnóstico nutricional de solo e folha dos ervais nos cinco polos ervateiros do Estado e cursos de BPA e BPF, para os quais foi ampliada, no segundo semestre, a oferta de vagas, com o apoio dos parceiros Instituto Brasileiro do Mate (IBRAMATE) e do Fundo para Desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Erva-mate (FUNDOMATE-SEAPDR).

Outra ação estratégica foi a realização de eventos on-line vinculados ao Projeto Turismo com Erva-mate nos cinco polos ervateiros do Rio Grande do Sul, com o objetivo de promover esses polos, ampliar as oportunidades de agregação de renda e gerar qualidade de vida para os agricultores assistidos por meio de práticas do Turismo Responsável.



Curso Boas Práticas em Erva-mate, Erechim (10/2021).

As principais parcerias envolvidas nas ações de ATERS foram a SEAPDR, a SEMA, o Sindicato da Indústria da Erva-mate (SINDIMATE), o IBRAMATE, a Embrapa Florestas, a UFSM, a UFRGS, a Universidade de Passo Fundo (UPF), a Universidade Regional Integrada (URI) e as associações de produtores de erva-mate dos cinco polos ervateiros do Rio Grande do Sul.

Tabela 24 - Erva-mate

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	1.308
Manejo convencional	produtores / hectares	1.223 / 4.857
Manejo de base ecológica		122 / 519
Manejo integrado		138 / 320

4.2.6 Outras Culturas

Os cultivos de alfafa, canola, amendoim, cana-de-açúcar e mandioca assumem importância econômica e social por se constituírem como alternativas para a alimentação humana ou animal, especialmente no caso da mandioca e da cana-de-açúcar. Estas duas últimas culturas também foram importantes por permitir que o período de colheita ocorresse na entressafra das principais culturas e em momentos de maior escassez de oferta de alimentos, como é o caso das criações.

A floricultura também merece ser enfatizada por ser uma atividade geradora de renda para as famílias que a ela se dedicam, a partir da comercialização de diversas espécies de flores de corte e/ou de plantas para paisagismo.



Produção de flores, Vale do Sol (12/2021).

Tabela 25 - Outras Culturas

Atividade / Ação	Unidade	Quantidade
Alfafa	produtores / hectares	168 / 799
Amendoim		26 / 14
Cana-de-açúcar		573 / 1.134
Canola		78 / 2.730
Mandioca		1.666 / 2.216
Floricultura	famílias	266
Irrigação (alfafa e cana-de-açúcar)	hectares	8

4.3 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS - CRIAÇÕES

Entre as atividades produtivas que geram renda, relacionadas às cadeias de origem animal, incluem-se a bovinocultura de leite, a de corte e a ovinocultura, sendo essas duas últimas identificadas como atividades desenvolvidas pelos pecuaristas familiares do Rio Grande Sul. Também são assistidas as cadeias dos suínos, caprinos e abelhas. Já como atividade complementar, os produtores rurais têm assistência nas



Fazenda Santa Izabel, de propriedade de Nilton e Andréa Garcia, Piratini (12/2021).



Pecuária, Santo Ângelo (04/2021).

atividades de defesa sanitária animal, que são indispensáveis para que os produtos de origem animal estejam de acordo com os padrões sanitários recomendados para a comercialização.

4.3.1 Bovinocultura de Leite

No Rio Grande do Sul, a produção de leite integra cerca de 40 mil estabelecimentos, conforme o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite 2021, sendo que a expressiva maioria pertence à agricultura familiar. Trata-se de uma das principais cadeias produtivas gaúchas por estar presente na maioria dos municípios. Apesar de permanecer entre as mais pujantes do país, profundas transformações têm ocorrido nos últimos anos, exigindo dos atores envolvidos com a produção e a transformação desse produto soluções contínuas e sustentáveis.

A produção leiteira gaúcha passa por transformação. Nos últimos seis anos, mais da metade dos produtores deixaram a atividade, e aqueles que persistiram tiveram que se especializar em busca da ampliação da escala produtiva e da eficiência técnica, quesitos que têm feito a produção do Estado se manter estável. Outro fator marcante tem sido o aumento crescente do custo de produção, que reduz as margens de ganho, desestimulando os produtores.

Nesse cenário, a bovinocultura de leite foi a atividade pecuária que recebeu maior atenção da extensão rural no ano de 2021, com a assistência de 20.912 produtores em 417 municípios. Dentre as ações trabalhadas, destacaram-se as tecnologias de implantação de sistemas sustentáveis de produção, baseadas no planejamento, implantação e manejo das plantas forrageiras, irrigação de pastagens, conservação de alimentos volumosos e balanceamento das dietas. Outras atividades que tiveram ênfase na atuação da Emater/RS-Ascar foram as relacionadas à criação de animais jovens, à melhoria da qualidade do leite e à gestão da atividade.



Dia de Campo em bovinocultura de leite, Chapada (09/2021).

Tabela 26 - Bovinocultura de Leite

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	20.912
Gerenciamento da atividade leiteira		1.962
Implantação e manejo de forrageiras	produtores / hectares	11.260 / 62.823
Irrigação de pastagens		1.574 / 4.356
Manejo à base de pasto		15.378 / 108.376
Manejo do rebanho	produtores / cabeças	18.338 / 330.131
Manejo sanitário do rebanho		10.969 / 367.705
Melhoria da qualidade do leite	produtores / litros	13.022 / 1.002.501.394
Organização de produtores	produtores / grupos	2.247 / 125

4.3.2 ATERS Pecuarista Familiar

No Estado, há um tipo de produtor rural diferenciado, que, por muitos anos, esteve à margem da sociedade e das políticas públicas: o pecuarista familiar. Esse conceito foi consolidado pela Emater/RS-Ascar a partir de seminários internos realizados no final da década de 1990, com o objetivo de dar visibilidade a esse público tradicionalmente assistido pela extensão rural e social.

Em 2010, constituiu-se como política de Estado por meio do Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecuária de Corte Familiar (Lei nº 13.515, de 13/09/2010 e Decreto nº 48.316, de 31/08/2011).

O pecuarista familiar típico se mantém no campo arraigado às tradições transmitidas de pai para filho, que transcendem os sistemas de produção, pois se caracterizam como um modo de vida. A produção de bovinos e ovinos é extensiva – geralmente em áreas com restrições edafoclimáticas severas –, com escala reduzida, dificuldade de organização e baixa qualidade dos animais que chegam ao mercado.



Pecuária Familiar, Vista Alegre (12/2021).

Em 2021, as ações se concentraram em 115 municípios, com assistência a 6.521 pecuaristas familiares. Os focos foram a transferência de tecnologias de baixo custo, culturalmente aceitas em relação à exploração pecuária e ao manejo dos campos nativos, que é o principal recurso forrageiro utilizado para a alimentação dos rebanhos. Além disso, foram realizadas ações relacionadas ao melhoramento genético dos rebanhos bovinos e ovinos, ao apoio à comercialização dos animais e ao processamento artesanal da lã.



Curso de inseminação artificial no Centro de Treinamento, Montenegro (10/2021).

Tabela 27 - ATERS Pecuarista Familiar

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	6.521
Manejo do rebanho bovino	produtores / animais	4.830 / 244.172
Manejo do rebanho ovino		2.246 / 124.473
Melhoramento genético bovino	produtores / animais	1.473 / 55.226
Melhoramento genético ovino		960 / 52.614
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores / hectares	1.818 / 31.905
Implantação e manejo de forrageiras		2.219 / 17.630
Apoio à comercialização - pecuarista familiar	produtores / bovino / ovino	940 / 11.643 / 10.439

4.3.3 Outras Criações

Nas atividades enquadradas como outras criações, a Emater/RS-Ascar se inseriu à medida que foi acionada. Na cadeia produtiva da suinocultura, para a qual a indústria estabelece seus critérios na produção, a Instituição atua nos espaços não trabalhados. Já na apicultura e melinopicultura, as atividades compreenderam desde a produção, passando pela agroindustrialização, até a comercialização.

Na atividade de suinocultura, 1.480 produtores foram assistidos, sendo que a principal ação desenvolvida foi o manejo de dejetos e o uso de fertilizante, além da construção, da reforma e da cobertura de esterqueiras.

A produção de suínos no Estado recebe orientação e supervisão da indústria instalada em polos. Na produção animal, a Emater/RS-Ascar atuou com os produtores no apoio à oferta de animais diferenciados conforme as demandas de agroindústrias familiares. Outro tema abordado foi a orientação de projetos de produção de biogás e geração de energia, assim como o uso de dejetos como fertilizantes. Com o aumento do custo dos fertilizantes químicos, o mercado se voltou para o uso de fertilizantes orgânicos.



Formação em Ovinocultura, propriedade de Nilton e Andréa Garcia, Piratini (12/2021).



Dia de Campo sobre Suinocultura, Cristal do Sul (12/2021).

Sobre a atividade de apicultura, cabe destacar que, em anos de estiagem, a atividade tem apresentado resultados positivos, pois o tempo seco tende a favorecer a busca de pólen e néctar das flores. Em 2021, foram assistidos 2.948 apicultores e acompanhadas associações e cooperativas. Entre as atividades realizadas, houve apoio à comercialização e orientações sobre o manejo. A Instituição também elaborou um plano de trabalho para o desenvolvimento de ações com a Federação dos Apicultores do RS, que terá início em 2022.

A criação de abelhas sem ferrão cresceu em 2021. A ATERS assistiu 842 meliponicultores na produção, na comercialização e no manejo de colmeias. A Emater/RS-Ascar tem desenvolvido ações voltadas à consolidação da cadeia da meliponicultura tanto em seus aspectos legais como no apoio a novos meliponicultores.



Curso de apicultura no Centro de Treinamento, Montenegro (11/2021).

Tabela 28 - Outras Criações

Atividade / Ação	Unidade	Quantidade
Bovinocultura de corte (pecuarista não familiar)	produtores / rebanhos	2.472 / 129.345
Ovinocultura (pecuarista não familiar)		407 / 24.039
Avicultura colonial	produtores	1.150
Caprinos		7
Suinocultura		1.480
Apicultura	produtores / colmeias	2.948 / 91.329
Meliponicultura		842 / 6.889

4.3.4 Defesa Sanitária Animal

Na atividade de Defesa Sanitária Animal, a Emater-RS/Ascar trabalhou em parceria com a SEAPDR, por intermédio das Inspetorias de Defesa Agropecuária (IDAs) e do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF). A atuação pautou duas frentes: a primeira foi em ações de educação sanitária e a segunda, em orientações para o controle do carrapato bovino nas unidades de produção.



44ª Expointer, Esteio (09/2021).

Em sintonia com o Departamento de Defesa Agropecuária (DDA), os extensionistas promoveram ações de educação sanitária, auxiliando na vigilância dos rebanhos gaúchos e no fomento aos programas oficiais de defesa sanitária animal – nacional e estadual. As ações focaram em orientações sobre as obrigações sanitárias do produtor rural para o controle do carrapato, da tristeza parasitária bovina, da raiva e de outras zoonoses. Além disso, houve apoio ao Programa Sentinela nos municípios que fazem fronteira com o Uruguai e a Argentina.

Nas ações com o Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da SEAPDR, a extensão rural acompanhou o manejo dos rebanhos em visitas mensais às unidades de produção selecionadas no Estado. O monitoramento ao controle do carrapato bovino foi realizado por meio de visitas, que geraram relatórios individuais de acompanhamento, a partir da descrição da situação e de orientações sugeridas, como a adoção do teste de sensibilidade dos carrapatos aos diferentes grupos químicos, denominado biocarrapaticidograma, com o propósito de reduzir a resistência aos carrapaticidas, que é um dos principais problemas sanitários da bovinocultura gaúcha.

A capilaridade das ações de ATERS e a conscientização do papel dos produtores rurais e das parcerias têm contribuído para a manutenção do *status* sanitário do rebanho gaúcho, especialmente a partir da recente retirada da vacina contra a aftosa e da observância do atendimento das exigências ao Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA).



Campanha vacina animais contra a brucelose, Vacaria (04/2021).

Tabela 29 - Defesa Sanitária Animal

Ação	Unidade	Quantidade
Educação sanitária com foco nas obrigações sanitárias do produtor	produtores	13.156
Educação sanitária com foco no controle do carrapato e da tristeza parasitária		12.923
Educação sanitária com foco nos municípios da faixa de fronteira internacional referentes ao Projeto Sentinela		4.886
Educação sanitária com foco no controle da raiva bovina e outras zoonoses		11.769

4.4 TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS

Neste tópico, são apresentadas as tecnologias que a Emater/RS-Ascar disponibiliza aos assistidos para acompanhar a evolução desenvolvida pelo segmento do Agronegócio a partir de inovações, da automação nos processos produtivos, da diminuição de sobrecarga causada pelas atividades repetitivas e da agilização nos acessos às informações.

Há atividades que qualificam os produtos agrícolas e que, ao mesmo tempo, permitem maior autonomia dos produtores no momento da comercialização, possibilitando escolhas, no uso da matriz energética, mais eficientes para produzir. A ATERS oferece aos assistidos um serviço de gerenciamento dos processos produtivos, que permite evidenciar o seu potencial de retorno econômico e de ampliação da inclusão social ou, ainda, a possibilidade de optar por medidas sustentáveis que contribuam para a agregação de valor dos produtos e para manter os cuidados com o meio ambiente.

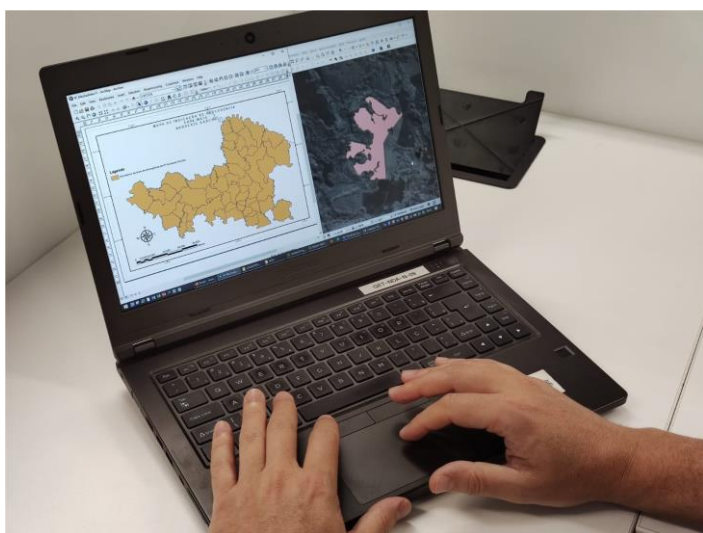


Colheita do trigo, Manuel Viana (11/2021).

4.4.1 Geoprocessamento

O geoprocessamento atua no apoio às ações de ATERS, principalmente na espacialização de informações úteis para o planejamento das atividades e para a tomada de decisões nos âmbitos estadual, regional e municipal. Qualifica, também, os processos de gestão e os operacionais de projetos e programas, ao permitir integrar as dimensões ambiental, social e econômica.

A área realizou capacitações técnicas e elaborou produtos cartográficos utilizados nas atividades institucionais e de parceiras da Instituição. Foi igualmente estratégica para o crédito rural, ao permitir previamente o planejamento e posteriormente a avaliação da execução das atividades de custeio de lavouras tanto nas realizações dos manejos do solo e da água quanto



Elaboração de mapas e croquis de áreas, Emater/RS-Ascar (07/2021).

na implementação da irrigação e da drenagem. Em relação às atividades sociais, a área possibilitou a rastreabilidade das iniciativas, a qualificação de vistorias e a espacialização de laudos elaborados para o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro). Em ações ambientais, apoiou os registros das inscrições dos imóveis de assistidos pela ATERS no cadastramento ambiental rural (CAR) e o registro do uso dos recursos

hídricos no Sistema de Outorga de Uso de Água do Rio Grande do Sul (SIOUT RS), entre outras atividades.

Tabela 30 - Geoprocessamento

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de croquis de áreas	produtores / croquis	22.899 / 29.317
Georreferenciamento de área (medição de área com GPS)	produtores / medições	8.303 / 9.934

4.4.2 Mecanização

Na atividade de mecanização, foram realizadas práticas de regulagens e manutenções de máquinas e equipamentos, visando maximizar o uso e a precisão nas operações. Tendo em vista que todo o processo de colheita de espécies vegetais com a utilização de equipamentos mecanizados implica em maior ou menor perda de produto, é necessário que esta seja sempre reduzida ao mínimo

para garantir a lucratividade. Na avaliação das perdas, foram realizadas determinações em campo mediante a coleta dos grãos perdidos e, posteriormente, a recomendação aos agricultores de soluções para mitigá-las.



Qualificação para redução de perdas na colheita de Trigo, Catuípe (11/2021).

Também foram divulgadas informações sobre a aplicação de defensivos, que é uma operação agrícola realizada com maior frequência nas unidades de produção e que requer a atenção por parte dos produtores e técnicos devido aos custos e aos riscos de contaminações.

Tabela 31 - Mecanização

Ação	Unidade	Quantidade
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	produtores	1.221
	máquinas / equipamentos	1.297

4.4.3 Secagem e Armazenagem de Grãos

A principal cultura que viabiliza a implementação de silos secadores nas unidades de produção é o milho, que serve de matéria-prima para inúmeros subprodutos destinados à alimentação humana e para diferentes cadeias produtivas do Estado, como a suinocultura, a avicultura, a bovinocultura de leite e a de corte.

As ações na área de secagem e armazenagem foram desenvolvidas pelo Programa Estadual de Produção e Qualidade do Milho (PRÓ-MILHO/RS). A principal atividade desenvolvida foi a elaboração de projetos de silos secadores, disponibilizada gratuitamente

para produtores interessados no sistema construtivo da Emater/RS-Ascar.



Dia de Campo em Secagem e Armazenagem de Grãos, Dois Lajeados (11/2021).

Os silos secadores utilizados pelos produtores assistidos pela ATERS contribuíram para aumentar a capacidade de armazenagem de grãos do Estado, além de possibilitarem a oferta de um produto diferenciado na qualidade sanitária e em valor nutricional.

Tabela 32 - Secagem e Armazenagem de Grãos

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	4.568
Construção de silos armazenadores	produtores / silos / toneladas	18 / 21 / 1.973
Construção de silos secadores		355 / 420 / 21.209
Elaboração de projetos de readequação de silos secadores		31 / 49 / 7.443
Elaboração de projetos de silos armazenadores		66 / 71 / 2.799
Elaboração de projetos de silos secadores		1.233 / 1.356 / 66.864
Readequação de silos secadores		27 / 27 / 7.082
Orientações no manejo de secadores solares de leito fixo		26 / 14 / 344
Orientações no manejo de silos armazenadores	produtores / toneladas	414 / 303 / 27.520
Orientações no manejo de silos secadores		2.193 / 2.519 / 143.016
Fenação		1.062 / 15.601
Silagem de grão úmido		430 / 7.378
Silagem forrageira - exceto milho silagem - planta inteira		629 / 41.464

4.4.4 Agricultura de Base Ecológica e Orgânica

O Rio Grande do Sul destaca-se no cenário nacional da produção orgânica, assim como os Estados do Paraná e de São Paulo. O Estado mantém a liderança no número de unidades de produção registradas no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO). Dentre as modalidades cadastradas, está a



Cultivo de mudas orgânicas, Sapiranga (11/2021).

Organização de Controle Social (OCS), que possibilita a comercialização direta de produtos orgânicos por agricultores familiares com DAP ativa. A Emater/RS-Ascar, apesar dos obstáculos impostos pela pandemia, manteve o atendimento a mais de 80% das OCS credenciadas no Estado. Além disso, contribuiu diretamente na organização de novas entidades, na certificação por meio do Sistema Participativo de Garantia (SPG) e no assessoramento direto à Associação dos Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana (RAMA) e ao Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC) Litoral Norte/RS.



Construção de uma horta com aproveitamento de materiais, Alvorada (12/2021).

Os avanços continuam a ocorrer por meio da solicitação de credenciamento no MAPA de mais um OPAC: a Associação dos Produtores Orgânicos do Vale do Rio Pardo (Aprovarp). A presença permanente das equipes municipais, auxiliadas pelo suporte técnico e operacional dos escritórios regionais e Central da Instituição, tem permitido que as atividades de transição agroecológica se ampliem. Essas ações são consolidadas pela Instituição nos registros de ATERS sob a denominação de agricultura de base ecológica.

A Emater/RS-Ascar mantém seu enfoque em 4 (quatro) dimensões da transição: i) minimização dos impactos da agricultura convencional; ii) substituição dos insumos convencionais por bioinsumos; iii) conversão do sistema produtivo convencional para orgânico; e iv) inovação e participação ativa das famílias de agricultores familiares nos sistemas

agroalimentares, que proporcionam o acesso aos mercados por meio dos mecanismos de comercialização (feiras orgânicas, e-commerce, circuitos de Intercooperação).

Tabela 33 - Agricultura de Base Ecológica e Orgânica

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	10.265
Agricultura de base ecológica	produtores	11.960
Elaboração de projetos de crédito para criações de base ecológica	produtores / projetos	21 / 19
Elaboração de projetos de crédito para cultivos de base ecológica e para transição de cultivos convencionais		34 / 38
Organização de produtores para adequação à legislação de orgânicos	produtores / grupos	869 / 141

4.4.5 Energia Alternativa

As ações desenvolvidas foram realizadas a partir da adesão dos distintos perfis de públicos que realizaram escolhas que favorecessem o seu sistema de produção. A principal motivação foi a inexistência da disponibilidade de energia em quantidade e capacidade de atendimento às necessidades.



Dia de Campo em Energia Solar na propriedade da família Testolin, Paulo Bento (12/2021).

A tomada de decisão de recorrer às fontes alternativas de energia contribuiu para a permanência dos produtores no campo.

As soluções variaram entre iniciativas individuais e compartilhadas. Esta última prosperou a partir de 2015, quando a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL)

permitiu que um grupo de duas ou mais pessoas pudesse compartilhar bem como fosse responsável por um sistema de microgeração ou minigeração de energia dentro da mesma área de concessão ou permissão. Tanto a geração individual quanto a coletiva puderam se conectar à rede convencional (a energia gerada nos painéis pode ser injetada diretamente), o que fez expandir o uso dos sistemas fotovoltaicos.

Essa dinâmica vem se expandindo no Estado por duas razões: a disponibilidade da oferta de linhas de crédito aos produtores e a geração de vantagem econômica, na qual os valores pagos, no financiamento, tornam-se vantajosos quando comparados aos custos da energia cobrada.

Tabela 34 - Energia Alternativa

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas na atividade	famílias	613
Energia alternativa		556 / 553
Energia de biodigestores	famílias / estabelecimentos	7 / 6
Energia fotovoltaica (solar)		180 / 169

4.4.6 Assessoramento à Gestão Rural



Troca de mudas de plantas e sementes crioulas, Cândido Godói (07/2021).

O Programa de Gestão assistiu, em 2021, 2.619 famílias e acompanhou 480 planos de gestão. A Emater/RS-Ascar trabalhou no intuito de aumentar a renda, de ampliar o acesso a bens e serviços e de proporcionar a todas as famílias a produção de, pelo menos, 12 produtos para o autoconsumo.

Tabela 35 - Assessoramento à Gestão Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	2.619
Elaboração de planos de gestão rural		41 / 41
Acompanhamento dos planos de gestão rural	famílias / planos	509 / 480
Repactuação de planos de gestão rural		186 / 170
Acompanhamento de unidade de referência técnica (URT)	famílias / URT	232 / 232
Assessoramento à gestão da propriedade rural	produtores	2.869

4.5 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS

As ações de ATERS aqui apresentadas se caracterizam pela transformação dos produtos primários oriundos do rural e do aproveitamento dos recursos naturais das unidades de produção. Entre os produtos, os agroindustrializados são estratégicos, porque, ao beneficiarem matérias-primas *in natura*, agregam valor econômico e criam novos mercados consumidores. Uma segunda atividade é o artesanato, responsável pela transformação de insumos naturais em um produto atraente, com acréscimo do valor comercial.

As rendas oriundas de atividades não agrícolas, como o turismo rural, são uma alternativa muito valorizada pelos consumidores. O Rio Grande do Sul é rico em atributos naturais e oferece uma gama variada de produtos diretos do campo, agroindustrializados e peças artesanais, que são artigos procurados pelos consumidores. A seguir, são apresentados os resultados da ATERS nessas áreas.



Inauguração de agroindústria de panificados, São José do Herval (10/2021).

4.5.1 Agroindústria

A agroindústria familiar é uma atividade presente no meio rural gaúcho, que, além da sua importância econômica, vem se destacando pela ampla mobilização social ao incluir a diversidade das gerações que vivem no meio rural. As oportunidades ficam evidentes quando se observa o protagonismo de idosos ao ganharem espaço nas unidades de produção para contribuir com sua experiência. Outras categorias sociais que ampliaram sua representação

foram as mulheres e os jovens, os quais trouxeram consigo inovações na criação de novos postos de trabalho e a facilidade laboral mediante a adoção de recursos digitais. São contribuições que ampliam as rotas comerciais das matérias-primas, transformando-as em produtos atrativos e desejados pelos consumidores.

A Emater/RS-Ascar cumpre um papel estratégico nessas mudanças, como responsável técnica oficial na execução do Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF) em todo o Rio Grande do Sul. O Programa foi idealizado pela SEAPDR e viabiliza a legalização

das agroindústrias aos públicos da agricultura familiar interessados em desenvolver a atividade, que são acompanhadas pela Emater/RS-Ascar desde a implantação até a sua formalização.



Agroindústria, Bel Formaggio, Linha Garibaldi, Coqueiro Baixo (11/2021).

A agroindústria incorpora à agricultura familiar uma nova dinamização nos hábitos e costumes das atividades agrícolas do Estado. Dentre as ações desenvolvidas pela Instituição no PEAF em 2021, destacam-se as orientações de sensibilização aos assistidos interessados na viabilidade técnica e econômica da atividade pretendida, em informações para a definição da forma jurídica do empreendimento, no dimensionamento e elaboração de projetos para atender aos requisitos sanitários exigidos bem como na realização de projetos de crédito para a implantação da estrutura física e compra de equipamentos.

Concomitante a esse processo, estão as capacitações disponibilizadas aos futuros proprietários de agroindústrias nas áreas de processamento, boas práticas de fabricação (BPF) e de gestão de agroindústrias. A Instituição promoveu eventos presenciais e, quando não foi possível, ofereceu, como opção, o formato de educação a distância (EAD). Outra ação estratégica desenvolvida se relaciona ao apoio à comercialização dos produtos elaborados, especialmente em grandes feiras, apoiadas pela SEAPDR dentro do Estado, como a Expointer, a Expodireto e a Expoagro Afubra, assim como a Feira Virtual da Agricultura Familiar (FEVAF).

O PEAf possibilitou melhorias na renda das famílias. Além disso, proporcionou uma nova realidade participativa para as famílias ao abrir caminhos para a permanência dos jovens no campo e ao contribuir para a sucessão nas unidades produtivas da agricultura familiar do Rio Grande do Sul.

Tabela 36 - Agroindústria

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas e agroindústrias assessoradas	famílias / agroindústrias	4.469 / 3.800
ATERS na sensibilização de potenciais agroindústrias	famílias	1.517
Assessoramento técnico junto às agroindústrias incluídas no PEAf	famílias / agroindústrias	2.165 / 1.511
Assessoramento técnico na comercialização de agroindústrias incluídas no PEAf		2.073 / 1.425
Assessoramento técnico na elaboração de projetos	famílias / projetos	559 / 372
Assessoramento técnico para agroindústrias cadastradas no PEAf	famílias / agroindústrias	1.867 / 1.357
Assessoramento técnico para agroindústrias incluídas no PEAf na solicitação do uso do selo Sabor Gaúcho		257 / 188
Assessoramento técnico para outras agroindústrias (não público PEAf)	famílias / agroindústrias	593 / 476
Encaminhamento de beneficiários participantes do PEAf aos Centros de Treinamento	beneficiários / agroindústrias	116 / 90



Inauguração Vinícola Familiar Lovisa, PEAf, Monte Belo do Sul (12/2021).

4.5.2 Artesanato

Em 2021, as ações de ATERS em artesanato foram estratégicas. Em tempos de isolamento social, o artesanato foi uma atividade que auxiliou no desenvolvimento da autoestima das pessoas do campo por meio da confecção de peças artesanais com utilização de arte manual, representando a diversidade cultural e a história das etnias existentes no Estado.

O artesanato tem se destacado no rural por se tratar de uma excelente alternativa geradora de renda, ao inovar na utilização de matérias-primas que, muitas vezes, não eram aproveitadas, agregando valor às riquezas naturais disponíveis no Rio Grande do Sul.

Presente em 331 municípios do Estado, o artesanato é realizado tanto individualmente quanto em grupos formais ou informais e em associações e/ou cooperativas. Trata-se de uma atividade que, na maioria das vezes, tem predomínio da atuação de mulheres que, além da renda, buscam a promoção da saúde mental e interação social.

O assessoramento contínuo da Emater/RS-Ascar incentivou e colaborou na organização da retomada gradual da participação em feiras e em eventos locais, regionais e estaduais. Entre eles, está a Expointer, que valorizou a exposição dos produtos artesanais e oportunizou a sua comercialização. Outro destaque institucional foi a organização do projeto Lãs do RS, que visou levar materiais para oficinas em núcleos de formação de artesãos, com o foco nas escolas do Estado. O projeto incentivou o conhecimento e o aprendizado sobre o uso da lã ovina e valorizou a diversidade de produtos artesanais, especialmente, por ser uma matéria-prima importante e estratégica na geração de renda para os pecuaristas familiares. Realizou-se também, em nível estadual, o II Concurso Virtual de Artesanato em Lã Ovina do RS.



Feria do Artesanato, Campinas do Sul (dezembro/2021).

Em 2021, realizaram-se vários eventos virtuais, proporcionando a qualificação profissional tanto de artesãos quanto de técnicos da Emater/RS-Ascar, com orientações de produção, exposição e vendas virtuais de produtos.

Tabela 37 - Artesanato

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	12.333
Artesanato rural	pessoas	2.640
Habilidades manuais		11.644
Organização	pessoas / organizações	4.174 / 486
Comercialização de artesanato	artesãos / pontos de venda	2.607 / 476



Centro de Referência em Lã, Marco Antônio Vernieri e Leonora Lopes Vernieri, Bagé (11/2021).

4.5.3 Turismo Rural

Em 2021, o cenário da pandemia se manteve, e o turismo, em nível global, continuou afetado negativamente, alternando períodos de recuperação e de retrocessos. Para o Turismo Rural Gaúcho, o cenário foi o mesmo. Em algumas propriedades, rotas e roteiros, não houve atendimento por longos períodos. Mesmo em momentos com possibilidade de atendimentos, houve restrições do uso da capacidade máxima, causando impacto negativo na renda do público assistido.

Diante do cenário de pandemia, em 2020, a Instituição inovou e criou o processo interativo *Rodas de Conversa* para enfrentar o isolamento social estabelecido. Essa metodologia permitiu que a atividade de turismo rural, ao longo de 2021, evoluísse na organização de eventos orientadores e em qualificações temáticas on-line. Embora as atividades presenciais tenham diminuído ou sofrido modificações, a Emater/RS-Ascar continuou focando seus esforços no atendimento às metas previstas, realizando-as por meio da prestação de informações técnicas e qualificações em formato on-line, o que possibilitou o assessoramento para a readequação na formatação de produtos turísticos.

Entre os destaques de ações estaduais, estão o lançamento e a operação, em modo piloto, do projeto *Passaporte Turista Cidadão – pelos caminhos do Turismo Rural do Rio Grande do Sul*, a realização da 1ª *Rodada de Negócios Digital do Turismo Rural do Rio Grande do Sul* e as qualificações on-line. Estas foram realizadas nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre e de Lajeado e envolveram mais de 250 inscritos, entre assistidos, extensionistas e profissionais da gestão pública municipal de turismo.



“Travessias: roteiro de cascatas e casarões”, Travesseiro (11/2021).

No âmbito sul-brasileiro, ocorreu o *Primeiro Encontro de Extensão em Turismo Rural dos Estados do Sul do País* em parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR Paraná).

Notadamente, quanto ao apoio à promoção turística, deu-se a atualização do *Hotsite* de Turismo Rural do Rio Grande do Sul, e foram lançados novos materiais de suporte à promoção turística do Estado.

Especificamente no que se refere ao campo legal do desenvolvimento da atividade de Turismo Rural, a Emater/RS-Ascar apresentou documentos técnicos ao Ministério do Turismo e à Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul, como forma de subsidiar o conhecimento sobre esse segmento para que se desenvolva com maior amplitude, não apenas no Estado, mas em todo o território nacional.

Tabela 38 - Turismo Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	1.899
Eventos relacionados ao turismo	participantes / eventos	282.557 / 112
Melhoria de atendimento ao turista	famílias / eventos	878 / 238
Melhoria em rotas e roteiros	famílias / estabelecimentos	882 / 609
Planos de Desenvolvimento Turístico	famílias / planos	252 / 48
Produtos turísticos	produtores / rotas	1.096 / 135



Projeto Passaporte Turista Cidadão, Osório (10/2021).

4.6 APOIO AO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS E NA ÁREA DE CRÉDITO

As políticas públicas apresentadas, neste Relat, caracterizam-se pelo suporte financeiro e estrutural às atividades produtivas e servem como prevenção em caso de eventualidades. As equipes técnicas da Emater/RS-Ascar têm dedicado atenção a essas atividades por entenderem que são facilitadoras da sustentabilidade dos produtores rurais e de suas famílias.



Em encontro virtual, Ceasa e Esreg Porto Alegre renovam parceria (12/2020).

4.6.1 Assistência para Crédito Fundiário

A Emater/RS-Ascar é protagonista no Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) desde o seu início, em 2003. A Instituição é responsável por elaborar projetos de crédito para a aquisição de imóveis e assegurar assistência técnica e social gratuita aos agricultores/as que acessam o programa. Além disso, apoia-os tanto na sustentabilidade dos projetos produtivos quanto na gestão financeira com o propósito de capacitá-los para o planejamento e decisões de pagamento dos financiamentos.

A ATERS, no que se refere à assistência para o crédito fundiário, ainda tem os seguintes objetivos: assessorar as famílias beneficiárias para o acesso às políticas de desenvolvimento rural; incentivar a produção e comercialização dos produtos; orientar sobre questões ambientais, sobretudo na destinação dos resíduos sólidos; e desenvolver ações de

inclusão com protagonismo de jovens e mulheres nos processos relacionados à gestão das unidades de produção.

Em 2021, foi firmado um Instrumento de Parceria entre a Emater/RS e a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER) para atender 400 famílias beneficiárias do Programa Nacional de Crédito Fundiário – Terra Brasil. Entre as ações realizadas, estão a mobilização e a seleção de beneficiários de todo o Estado e a elaboração de 100 propostas de Crédito Fundiário.

Além dos novos projetos, foram encaminhadas à Unidade Gestora Estadual do MAPA solicitações de prorrogação de dívidas, requeridas em caso de adversidades climáticas ou de comercialização; de assunção de dívidas, em caso de troca do beneficiário; e de baixas de hipoteca (quando o beneficiário já quitou o imóvel objeto de financiamento). Para aqueles agricultores que entraram em dívida ativa na União, devido ao não pagamento das parcelas, foram fornecidas informações sobre as condições para a renegociação com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional.

Tabela 39 - Assistência para Crédito Fundiário

Ação	Unidade	Quantidade
Ações de crédito fundiário	famílias / hectares	1.224 / 9.973
Elaboração de parecer técnico	famílias	46
Elaboração de projetos de crédito do (PNCF)		43



Associação dos Produtores Orgânicos do Vale do Rio Pardo é assessorada pela Emater/RS-Ascar, Venâncio Aires (08/2021).

4.6.2 Crédito Rural

As políticas públicas de crédito rural têm se constituído como ferramentas estratégicas de apoio ao desenvolvimento econômico e ao fomento das atividades agropecuárias. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e o Fundo Estadual de Apoio aos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER) são políticas públicas que permitem o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar por intermédio do investimento em novas tecnologias e de aprimoramento das atividades.



Crédito Rural é tema de reunião, Itapuça (06/2021).

Os 35.582 projetos de acesso ao crédito possibilitaram melhorias na implantação de pastagens e na fertilização de campos nativos, em armazenagem de grãos, na adoção de tecnologias de irrigação, na qualificação das estruturas de agroindústrias e de feiras, na aquisição de veículos utilitários e no fortalecimento das unidades produtivas, entre outras. Os recursos dos projetos de custeio e os de investimentos impactaram a economia gaúcha em R\$ 1.952.351.382,00, totalizando incremento de 25% em relação ao ano de 2020. Trata-se de uma aplicação de riqueza proporcionada pela Emater/RS-Ascar diretamente à economia gaúcha. Cumpre destacar que o crédito rural ultrapassa os financiamentos de produção, uma vez que colabora também para as ações de desenvolvimento e de sustentabilidade, como é o caso das linhas Pronaf Eco, Pronaf Floresta e Bolsa Juventude Rural, entre outras.

O crédito rural tem se constituído como uma ferramenta de apoio aos serviços de ATERS, ao aproximar e fortalecer os vínculos do público assistido com as equipes técnicas, além de qualificar a infraestrutura produtiva, aumentar a produção, produtividade e renda bem como melhorar a qualidade de vida das famílias rurais.

Tabela 40 - Crédito Rural

Ação	Unidade	Quantidade
ATERS FEAPER*	famílias	1.808
	produtores	28.695
Elaboração de projetos de crédito; exceto os de base ecológica e PNCF	laudos	6.598
	projetos	35.582
Elaboração de propostas como Agente de Crédito Rural (ACR)	produtores	3.346
	propostas	4.402

*FEAPER - Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais.

4.6.3 Seguro Agrícola



Visita de Campo para levantamento de perdas em lavoura de milho, Senador Salgado Filho (10/2021).

A prestação de serviços de ATERS na modalidade seguro agrícola foi uma atividade que deu suporte aos públicos beneficiários diante dos imprevistos ocorridos no meio rural gaúcho, como a estiagem. Os produtores que recorreram ao seguro foram amparados por meio de medidas preventivas fundamentais para salvaguardar as atividades agrícolas, os cultivos e as criações, impactadas por prejuízos no campo. Em 2021, 8.774 laudos comprobatórios de danos foram efetuados para 3.346 produtores atingidos por fenômenos naturais adversos ocorridos no Estado, como a estiagem, pragas e/ou doenças, etc.

Tabela 41 - Seguro Agrícola

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de laudos periciais	produtores / laudos	3.346 / 8.774



Visita de Campo para levantamento de perdas em lavoura de milho, Senador Salgado Filho (10/2021).

4.7 APOIO À COMERCIALIZAÇÃO E AO ACESSO A MERCADOS

A comercialização é um dos temas para os quais a Emater/RS-Ascar tem dedicado atenção por ser uma etapa da cadeia produtiva determinante para o êxito das atividades, especialmente neste momento de pandemia, no qual muitos espaços de aquisição de produtos reduziram o consumo ou, até mesmo, cessaram o recebimento. Nesse sentido, o cooperativismo foi substancial ao possibilitar avanços pela adoção de mecanismos solidários e de diversificação. Dessa forma, produtos como o pescado são, gradativamente, inseridos em novos espaços comerciais importantes, como os mercados institucionais.



Presidente da cooperativa COMAFITT, assistida pela Emater/RS-Ascar, é referência do Agro pela Forbes (10/2021).

4.7.1 Cooperativismo e Associativismo

O serviço da ATERS prestado aos empreendimentos rurais tem como base a utilização da metodologia Mais Gestão às cooperativas que participam do Programa de Extensão Cooperativa (PEC), coordenado pela SEAPDR.



Unidade de Cooperativismo, Erechim (10/2021).

Nas cooperativas assessoradas, a comercialização permaneceu como a principal fragilidade a ser enfrentada, especialmente pela dependência dos mercados institucionais.



Ação cooperativista, Dia de Cooperar, Erechim (07/2021).

Tanto as ferramentas digitais quanto o uso do marketing foram elementos importantes para prevenir a redução do mercado. Muitas cooperativas conseguiram se manter ativas em diferentes canais de comercialização e superar as dificuldades advindas da redução do comércio presencial.

Dentre os atendimentos virtuais e/ou presenciais, destacaram-se temas relacionados à rotina das organizações, como o papel do conselheiro fiscal, à emissão de nota fiscal do produtor rural e ao planejamento do negócio, entre outros.

Em 2021, o princípio cooperativo de “interesse pela comunidade” se fez presente durante a semana do cooperativismo e no Dia Internacional do Cooperativismo (Dia C), celebrado no dia 3 de julho. Nas regiões de atuação das unidades de cooperativismo de Erechim, Frederico Westphalen e Santa Cruz do Sul, foram realizadas campanhas de coleta e doação de alimentos, ratificando as iniciativas de 2020.

As ações de intercâmbio e intercooperação entre os empreendimentos da agricultura familiar aconteceram, predominantemente, no plano virtual. Restringiram-se os encontros presenciais entre as cooperativas e os compradores, principalmente, no último trimestre de 2021.

O assessoramento às associações oportunizou o contato com organizações sem fins comerciais, mas com potencial para se transformarem em empreendimentos econômicos da agricultura familiar. Os atendimentos tiveram foco em orientações repassadas a respeito da análise interna do grupo e do ambiente externo, avaliando as oportunidades e ameaças de se constituir um empreendimento cooperativo.

Tabela 42 - Cooperativismo e Associativismo

Ação	Unidade	Quantidade
Intercooperação	cooperativas	89
ATERS para cooperativas		158
ATERS a cooperativados	cooperativados	4.777
ATERS para associações	associações	19
Pactuação de planos de aprimoramento	Planos implantados	14

4.7.2 Piscicultura

Foram realizadas ações de ATERS em piscicultura em 302 municípios, assistindo 6.506 piscicultores. Dentre as atividades, destacaram-se 30 projetos de comercialização para mercados institucionais, que envolveram 1.521 piscicultores e resultaram em 2.537 toneladas de pescado comercializadas; a construção de viveiros com expansão da área de espelho de água; a despesca orientada; e a introdução de 4.916.059 alevinos em viveiros.



Construção de Viveiros para Piscicultura, Aceguá (12/2021).

O grande desafio para a ATERS esteve relacionado à demanda de informações técnicas relativas à produção de tilápias em sistema intensivo. Nesse tema, sobressaíram-se 2 (duas) atividades: i) a introdução de alevinos, responsável em criar oportunidades de desenvolvimento da piscicultura orientada desde o seu início; e ii) a comercial, que apesar do crescimento da tilapicultura, estimulado pela demanda do setor industrial, o preço pago aos produtores pelas carpas superou o dos tilapicultores.

A Emater/RS-Ascar focaliza-se tanto na ampliação das equipes técnicas na área da piscicultura quanto na atualização de interessados na produção de peixes em sistema intensivo e em viveiros de solo.

Tabela 43 - Piscicultura

Ação	Unidade	Quantidade
Piscicultores assistidos	piscicultores	6.506
Despesca	piscicultores / toneladas	1.616 / 2.238
Introdução de alevinos	piscicultores / alevinos	4.220 / 4.916.059
Manejo de viveiros	piscicultores / viveiros	4.681 / 10.115
Projetos de viveiros elaborados		144 / 155
Reforma de viveiros		191 / 241
Laudos de construção de viveiros	piscicultores / laudos	83 / 93
Comercialização - mercado institucional	projetos	30
Comercialização - piscicultores	piscicultores / toneladas	1.521 / 2.537

4.8 CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

A qualificação dos públicos beneficiários de ATERS é uma ação fundamental da extensão rural, baseada na metodologia de “aprender a fazer fazendo e pensando”, exercitada com grupos de estudantes e com o apoio, orientação e monitoramento de técnicos especialistas, em centros de treinamento ou nas comunidades locais.



Oficina de aproveitamento do mel, Balneário Pinhal (12/2021).

Considerando o contexto da pandemia em 2021, as ferramentas digitais se mostraram fundamentais para a atualização e capacitação dos públicos assistidos, com a utilização de diversas plataformas disponíveis para educação a distância. A partir do segundo semestre, quando as condições sanitárias se

mostraram favoráveis, houve a realização de atividades presenciais com estudantes.

Nos centros de treinamento, as ações presenciais retornaram parcialmente apenas no mês de outubro, comprometendo o alcance das metas propostas. Em algumas unidades, a retomada das atividades presenciais não foi possível em 2021, porém há expectativa de normalização para o ano de 2022.

Em relação às atividades realizadas nas unidades locais, também houve uma sensível diminuição das ações presenciais, o que exigiu que as execuções de qualificação fossem substituídas pelo uso de ferramentas digitais.

Tabela 44 - Capacitação e Qualificação

Ação	Unidade	Quantidade
Capacitações em centros de treinamento	turmas / participantes	26 / 614
Participantes dos cursos nos municípios	participantes	9.618

A diretriz ambiental é uma das mais desafiadoras frentes de atuação. A necessidade crescente da demanda mundial por alimentos requer que os modelos produtivos conjuguem eficiência e preservação ambiental. As tecnologias e as inovações vêm se pautando por essa tônica, particularmente porque os consumidores estão, cada vez mais, conscientes do que estão adquirindo e, portanto, analisando se os produtos estão de acordo com o equilíbrio ambiental.

O ponto de atenção aos modelos produtivos é mitigar os efeitos que o clima tem demonstrado, haja vista os reflexos que as mudanças climáticas têm causado em todo o Planeta. No Rio Grande do Sul, a situação é semelhante, o que exige cuidados crescentes no uso dos solos e da água, observando as possibilidades de assegurar o equilíbrio com a flora e a fauna. Avançar nesse caminho é necessário. As adversidades do clima não são novidade para os gaúchos, já que plantações castigadas pelo excesso de chuva ou pela estiagem têm sido recorrentes. As tempestades e inundações aumentaram sua força, e as estiagens estão, cada vez mais, prolongadas, provocando, nas últimas décadas, efeitos devastadores à produção do Agronegócio e na economia do Estado.

A Emater/RS-Ascar, ciente desse cenário e atenta às medidas de melhoria das condições produtivas, tem desenvolvido iniciativas em gestão ambiental, em práticas de reservação de água e irrigação, em uso do solo e saneamento básico, entre outras que igualmente refletem diretamente no desenvolvimento sustentável do rural e na gestão dos recursos naturais.



Dia de Campo em Cisternas, Passa Sete (10/2021).

5.1 GESTÃO AMBIENTAL

A ATERS em gestão ambiental realizou ações de educação ambiental não formal nas escolas e com o público assistido pela Instituição. O foco de trabalho visou à conservação e adequação ambiental das unidades de produção conforme as exigências legais e as boas práticas de manejo dos solos, água e vegetação. Além disso, complementarmente, contribuiu com ações sobre a disposição adequada de resíduos, apresentando aos usuários um relacionamento harmônico e sustentável com o ambiente.



Seminário Virtual Água e Saúde aborda saúde humana e contaminação no campo (09/2021).

O ano de 2021 foi especialmente desafiador para a gestão ambiental devido à estiagem. As orientações referentes aos cuidados com a conservação ambiental foram estratégicas, sobretudo em relação ao manejo adequado dos solos e à conservação/recuperação de áreas de preservação permanente (APP), que são práticas indispensáveis para manter a disponibilidade de água nas microbacias hidrográficas. Além desses cuidados, desenvolveram-se políticas públicas para a reservação de água por meio da construção de açudes e cisternas.

A Emater/RS-Ascar prestou auxílio na elaboração e retificação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para os agricultores, auxiliando na obtenção dos recibos de quitação do CAR, na orientação e no uso do Sistema de Outorga do Uso da Água (SIOU) e de Certificação Agroflorestal, entre outras normativas ambientais vigentes.

Destaca-se também a participação de representantes da Emater/RS-Ascar em todos os Comitês de bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul, constituindo grupo de trabalho para discutir temas de interesse do público assessorado de modo a auxiliar nas deliberações sobre a gestão dos recursos hídricos em todo o Estado.

Em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente (SEMA/RS) e o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), a Instituição desenvolveu projetos ambientais de recuperação de áreas de proteção permanente (APP) de cursos de água e nascentes, assim como ações ligadas ao Programa de Revitalização de Bacias Hidrográficas do RS, voltadas inicialmente aos rios dos Sinos e Gravataí, com a possibilidade de ampliação no ano de 2022.

Igualmente desenvolveu projetos de manutenção e restauração das áreas campestres nativas do bioma Pampa, conciliando a produção pecuária com a conservação ambiental, por intermédio do *Projeto Manejo Conservacionista em Campo Nativo por Meio de Pastoreio Rotativo em Estabelecimentos da Pecuária Familiar do RS* e do *Projeto Restauração Ecológica na Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã (RestaurAPA): Integração Social e Científica para a Conservação e Sustentabilidade do Bioma Pampa*.

Tabela 45 - Gestão Ambiental

Ação	Unidade	Quantidade
Educação ambiental	participantes / eventos	7.384 / 287
Educação ambiental nas escolas	escolares / escolas	10.815 / 304
Emissão e/ou retificação do Cadastro Ambiental Rural (CAR)	famílias / propriedades	2.852 / 2.963
Laudos e vistorias	laudos / propriedades	388 / 366
Plano de Recuperação Ambiental (PRA)	famílias / planos	20 / 11
Preenchimento do cadastro do Sistema de Outorga do Uso da Água (SIOU)	famílias / cadastros	3.210 / 3.392
Saneamento ambiental: manejo, preservação e recomposição ambiental	famílias / propriedades	4.485 / 4.160

5.2 DEFESA SANITÁRIA VEGETAL

A agricultura é uma área de protagonismo no desenvolvimento socioeconômico e ambiental no Rio Grande do Sul e no Brasil. Por essa razão, necessita ser monitorada sistematicamente no que tange aos agentes que desequilibram os ecossistemas, como plantas, animais ou microrganismos, classificados como pragas quarentenárias, que se constituem como fatores de riscos à economia agrícola do país ou de dada região. Diante desse desafio, a Emater/RS-Ascar tem atuado com os produtores a partir de práticas de educação sanitária para alertar sobre a disseminação de ameaças sanitárias e os possíveis impactos negativos à produção.



Monitoramento da ferrugem de soja em quatro municípios da região de Passo Fundo (12/2021).



Inspeção de pulverizadores, Nova Palma (outubro/2021).

As práticas de educação sanitária, no Estado, tiveram como objeto os cuidados com vetores de desequilíbrios fitossanitários, tais como: a *Bemisia tabaci* raça B, *Schistocerca cancelatta*, *Xanthomonas axonopodis*, *Candidatus Liberibacter spp.*, *Fusarium oxysporium sp.* e *Mycosphaerella fijiensis*.

As ações durante o ano também enfocaram na aplicação de defensivos agrícolas em função da racionalização do elevado custo e dos riscos de contaminação humana e ambiental. Para mitigar esses parâmetros, a Emater/RS-Ascar, em parceria com a SEAPDR, atuou no projeto estadual INSPECIONA-RS, realizando a inspeção técnica de pulverizadores agrícolas e o treinamento de agricultores. As equipes técnicas visitaram agricultores e analisaram as condições dos pulverizadores, orientaram sobre o uso eficaz e sobre a otimização de defensivos agrícolas e cuidados para a redução da contaminação humana e ambiental.

Tabela 46 - Defesa Sanitária Vegetal

Ação	Unidade	Quantidade
Treinamento de aplicadores	pessoas / cursos	1.097 / 54
Inspeção de pulverizadores	pessoas / pulverizadores	815 / 748
Educação sanitária com foco nas medidas de controle e supressão de ameaças fitossanitárias	produtores	12.882

5.3 RESERVAÇÃO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO

A reservação da água proveniente das chuvas ocorridas anualmente no Rio Grande do Sul tem viabilizado a possibilidade da implementação de sistemas de irrigação complementares para suprir a necessidade hídrica durante períodos de escassez desse recurso, que é fundamental para a atividade agrícola estadual.



Irrigação em lavoura de milho na propriedade da família Menosso, São João da Urtiga (11/2021).

Em 2021, a partir das ações da área de reservação de água e irrigação, foi possível atender a 1.411 famílias com projetos de açudes ou de irrigação por meio de programas coordenados pela SEAPDR. A Emater/RS-Ascar selecionou beneficiários, elaborou projetos, acompanhou o andamento das obras e emitiu laudos de conclusão e de adequação construtiva.

Tabela 47 - Reservação de Água e Irrigação

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	1.411
Projetos de cisternas	produtores	30
	projetos elaborados / implantados	29 / 26
Projetos de micro açudes	produtores	729
	projetos elaborados / implantados	679 / 506
Projetos de irrigação	produtores / hectares assistidos	712 / 1.522
	projetos elaborados / implantados	483 / 366
Emissão de laudos de projetos implantados	produtores / laudos	483 / 479

5.4 SOLOS

A manutenção da fertilidade do solo a níveis adequados tem sido requisito básico para preservar a produtividade das diversas culturas desenvolvidas no Rio Grande do Sul. Práticas de manejo que preservam ou aumentam os teores de matéria orgânica auxiliaram na minimização das perdas de nutrientes do solo e elevaram a eficiência de seu uso, contribuindo para a melhoria da fertilidade do solo.

Em 2021, a Emater/RS-Ascar desenvolveu ações com 24.586 famílias, estimulando a adoção de práticas de cobertura eficiente do solo, que impulsionaram a ciclagem dos nutrientes, determinando a gradual e contínua melhora das condições físicas, biológicas e químicas dos solos. Tais medidas resultaram no aumento da capacidade de armazenagem de água, em melhorias na produtividade e na economia aos produtores, já que houve a menor necessidade de investimento em insumos externos.

A Instituição incentivou ainda a qualificação em sistema de plantio direto e em capacidade produtiva dos solos nas unidades produtivas dos agricultores familiares do Rio Grande do Sul, com destaque para a correção da acidez, a fertilidade e a adubação.



Coleta de amostras de solos, Soledade (10/2021).

Tabela 48 - Solos

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos/famílias	Produtores / famílias	26.928 / 24.586
Construção de terraços e/ou curvas de nível	produtores / hectares	1.326 / 11.856
Correção da acidez, fertilidade e adubação		18.886 / 208.245
Descompactação de solo		6.072 / 48.179
Lotação de animais controlada na integração lavoura/pecuária		3.962 / 53.246
Uso de plantas recuperadoras		15.589 / 157.314



Dia de Campo em Solos, Sinimbu (11/2021).

5.5 SANEAMENTO BÁSICO

O ambiente rural é carente de serviços básicos de saneamento. Há comunidades às quais os sistemas de distribuição de água e tratamento de esgotos e resíduos sólidos não alcançam, e as coletas seletivas são insuficientes. Nesse sentido, a Emater/RS-Ascar prestou ATERS para 14.123 famílias rurais, visando às soluções individuais e/ou coletivas locais para o abastecimento de água, ações para o tratamento de esgotos e o manejo de resíduos sólidos. As tecnologias sociais propostas foram amparadas por normas técnicas e por estudos e parcerias com universidades, centros de pesquisa e câmaras técnicas.

A Instituição realizou trabalhos conjuntos em saneamento básico rural, articulados com órgãos ambientais, de assistência social, saúde, educação e da agricultura tanto em nível estadual como municipal, destacando-se, em especial, a parceria com o Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS-RS) para orientação, vigilância e avaliação da qualidade da água.

Entre as diversas práticas empreendidas em 2021, foram realizadas orientações e ações educativas para a proteção de nascentes, reservação de água, instalação de redes individuais ou coletivas de água, limpeza dos reservatórios das residências, prevenção de doenças de veiculação hídrica, zoonoses, articulação com gestores para a coleta seletiva de resíduos sólidos, orientações para o reaproveitamento de resíduos orgânicos, através de compostagem ou vermicompostagem.

Em síntese, a Instituição ofereceu assistência às famílias e às comunidades, executando políticas públicas e promovendo saúde e qualidade de vida das famílias rurais, o que resulta na preservação dos recursos naturais e no atendimento das legislações ambientais.



44ª Expointer - Proteção de nascentes e tratamento de esgoto domiciliar são foco da gestão ambiental, Esteio (09/2021).

Tabela 49 - Saneamento Básico

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	14.123
Redes coletivas de água	famílias / redes / análises	628 / 62 / 86
Redes de abastecimento individuais (unifamiliares) de água		469 / 302 / 241
Instalação de equipamentos para tratamento / reaproveitamento de águas servidas de lavanderia e chuveiro/lavatório	famílias / instalações	79 / 62
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamentos de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas		232 / 168
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	famílias / reservatórios	3.356 / 2.836
Proteção de fontes naturais e poços	famílias / proteções	953 / 747
Reaproveitamento da matéria orgânica - Compostagem	famílias / composteiras	3.852 / 2.964
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva de lixo	famílias	9.974

5.6 MORADIA, HABITAÇÃO E PAISAGISMO

As atividades de ATERS, ao enfocarem em melhorias da qualidade de vida das famílias rurais, promoveram o aprimoramento das habitações e entornos bem como arborização, paisagismo, embelezamento e acesso às políticas públicas habitacionais. Os projetos levaram

em consideração as condições e recursos naturais de cada localidade.



Concurso de jardins Harmonia Mais Florida, Harmonia (07/2021).

O conjunto de práticas incluiu, entre outras, o saneamento ambiental por meio do destino de dejetos, resíduos e embalagens; a proteção, preservação e recuperação de nascentes e olhos de água; a coleta e o armazenamento de

água da chuva; a limpeza de caixas de água; campanhas de recolhimento de lixo eletrônico; e a coleta e destinação correta do óleo de cozinha.

Nas atividades coletivas, foram adotadas metodologias de fácil visualização e compreensão dos conteúdos tratados a partir de reuniões, de visitas a campo e de demonstrações de métodos e oficinas. Nas visitas de acompanhamento e orientação técnica, foram utilizados materiais didático-pedagógicos adequados à atividade.

A ATERS em moradia, habitação e paisagismo compreendeu iniciativas com vistas à valorização das propriedades rurais, ao fortalecimento da autoestima das famílias do campo, ao resgate e valorização de saberes/fazeres, assim como ao incentivo à utilização de recursos disponíveis nas unidades de produção.

Tabela 50 - Moradia, Habitação e Paisagismo

Ação	Unidade	Quantidade
Assistência técnica e social	famílias	5.532
Melhoria da moradia, habitação e paisagismo.		5.368

5.7 PLANTAS BIOATIVAS



Emater/RS-Ascar realiza entrega de mudas de PANC e plantas bioativas para famílias assistidas, CRAS CEDRO, Alvorada (10/2021).

A Emater/RS-Ascar desenvolveu ações com plantas bioativas, ou seja, plantas medicinais, aromáticas, condimentares e as produtoras de óleos essenciais. As atividades abordaram aspectos antropológicos, pedagógicos, ecológicos, econômicos e terapêuticos, que interagiram no resgate, no reconhecimento, no cultivo e na conservação de diferentes espécies de plantas. As ações também proporcionaram a assistência à produção e consumo familiar, comunitário e escolar, visando oferecer oportunidades de geração de renda para os agricultores familiares.

Entre os objetivos estratégicos, está o estímulo à inclusão da fitoterapia como prática de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), amparada pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos e pela Política de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

A implantação dessas políticas já é uma realidade em alguns municípios, especialmente em Nova Petrópolis, no qual há o Programa Municipal de Fitoterapia em parceria com o Centro de Treinamento de Agricultores de Nova Petrópolis (CETANP). Essa iniciativa produz, beneficia e embala 10 espécies de plantas medicinais, disponibilizadas nas unidades básicas de saúde do município e prescritas pelos profissionais habilitados de saúde.

Em 2021, algumas atividades de formação técnica para os agricultores e para o público em geral foram realizadas de forma virtual, com destaque para o *Curso de Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas*, que contou com 2.598 inscritos, e para o VI Seminário Regional de Plantas Bioativas e Homeopatia, III Jornada Sul Brasileira de Pesquisa em Plantas Medicinais e Homeopatia e XV Reunião Técnica Estadual de Plantas Bioativas, que ocorreram simultaneamente e envolveram, na organização, entidades públicas e não governamentais, totalizando 2.267 inscritos.

No último trimestre, retomaram-se os cursos presenciais no CETANP, com a realização do *Curso Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas*, que teve 2 (duas) edições, cada uma com 40 horas de duração.

Tabela 51 - Plantas Bioativas

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	peessoas	21.094
Hortos comerciais	peessoas / hortos	135 / 77
Hortos comunitários		1.843 / 201
Hortos domésticos		9.547 / 6.607
Hortos escolares	escolares / hortos	3.927 / 169
Resgate e identificação de plantas bioativas	famílias / grupos	14.231 / 1.231
Uso de plantas bioativas		16.299 / 1.362
Promoção da implantação das políticas sobre plantas medicinais e fitoterápicas	peessoas	1.183

A Gerência de Classificação e Certificação (GCC) prestou serviços que contribuíram para o controle de qualidade na oferta de alimentos mais seguros e saudáveis para a sociedade. A ampla gama de atividades se constituiu de análises físicas, físico-químicas e biológicas de produtos vegetais (ISO 17025 e ISO 9001); controle da qualidade da matéria-prima de produtos vegetais (ISO 9001); supervisão da qualidade para exportação; treinamentos em Qualidade na Classificação e Boas Práticas na Secagem, Armazenamento de Grãos e Certificação de Produtos (Unidades Armazenadoras - ISO 17065); e processos de produção da erva-mate. Entre os públicos atendidos, encontram-se produtores de diferentes escalas produtivas (pequenas, médias e grandes), cooperativas, indústrias, empresas comercializadoras de grãos, armazenadores, supermercados e órgãos de governos municipais, estadual e federal. Ademais, a GCC emitiu laudos e certificados de classificação de produtos vegetais por meio do Sistema de Classificação (SISCLAS), desenvolvido pela Emater/RS-Ascar.

Os focos de atuação, as atividades e os resultados obtidos no ano de 2021 são apresentados a seguir:

Tabela 52 - Classificação e Certificação de Produtos Vegetais I

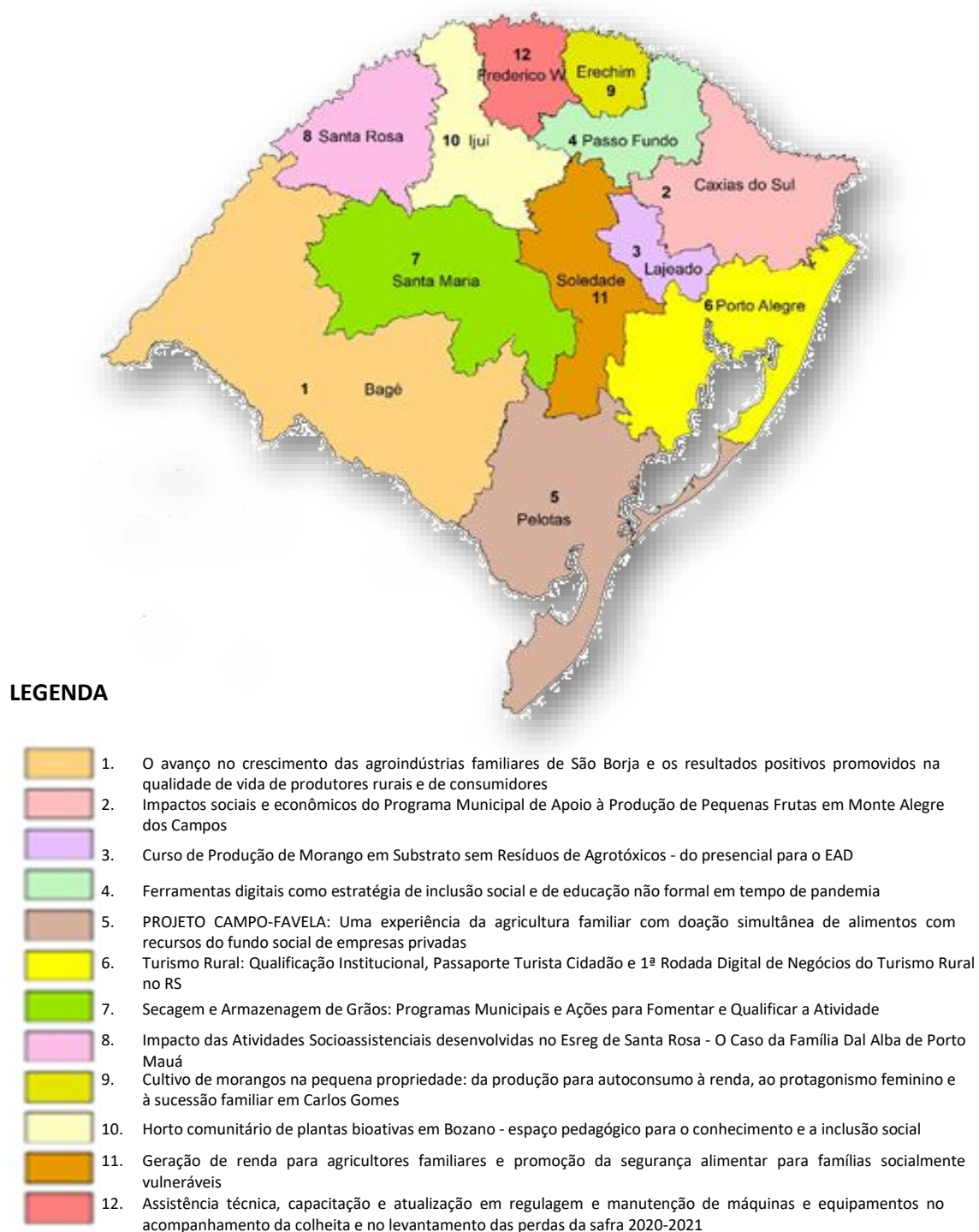
Ação	Unidade	Quantidade
Classificação de Produtos Vegetais	Correção de contratos	Os contratos foram corrigidos conforme acerto entre empresas e a Emater
	Novos clientes e serviços	Manutenção dos clientes atuais, com a incorporação de 1 (um). Implementação de novos serviços de análises físico-químicas (micotoxinas, que compensaram a perda nas análises referentes ao encerramento do contrato com o MAPA).
	Amostras analisadas	Total de amostras realizadas: 27.045
	Certificados emitidos	Total de certificados emitidos: 43.997
	- Volume classificado (t): Principais produtos: arroz, feijão, soja, trigo, milho, milho pipoca, lentilha, ervilha, óleo de soja, farinha de trigo, maçã, uva, kiwi, alho, cebola, tomate, batata, amendoim, canjica de milho, polvilho, sagu, tabaco e cevada.	Volume total classificado: 10.903.653 t
	Exportação de Arroz - Atuação através de contrato com a CONAB no Programa de Ajuda Humanitária/ONU de combate à fome e à miséria.	Realizado em 05 Unidades de Classificação Volume total classificado: 8.000 t

Tabela 53 - Classificação e Certificação de Produtos Vegetais II

Ação	Unidade	Quantidade
Controle da Qualidade da matéria-prima e recebimento de safra	Novos clientes	5 (cinco) clientes
	Contrato com a AMBEV para recebimento da safra e pesquisa da cevada	Atuação de 18 classificadores e suporte técnico Volume total analisado: 87.000 t Nº de análises de micotoxina (Don): 3.075 amostras.
	Contrato com a AFUBRA – safra do tabaco	Atuação de 6 (seis) classificadores e suporte técnico. Atendimento a 11 fumageiras nos municípios de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires
	Contrato Cereais Peger Ltda – recebimento de arroz em casca	Atuação de 3 (três) classificadores e suporte técnico Volume acompanhado: 58.000 t Nº de amostras realizadas: 3.060
	Acompanhamento de embarque	Atuação de 30 classificadores e suporte técnico Volume total classificado 921.990 t
	Exportação IN 15 – soja – Porto de Rio Grande	Atuação de 15 classificadores de várias UCLs, e suporte técnico Volume total classificado: 6.631.433 t

7 DESTAQUES DE ATERS REGIONAIS

A capilaridade da Emater/RS-Ascar é um dos aspectos importantes no trabalho de ATERS desenvolvido no Estado. Os 12 Escritórios Regionais (Esregs) congregam diferentes números de escritórios municipais e de outras unidades operativas da Instituição.



Esta seção do Relatório Anual de Atividades de ATERS de 2021 tem por objetivo dar concretude aos resultados alcançados pela Emater/RS-Ascar e visibilidade ao público assistido. A partir de atividades destaques, verificam-se acréscimos nos ganhos de renda, nas perspectivas favoráveis à sucessão rural, no protagonismo da mulher agricultora e em melhorias na qualidade de vida, entre outras mudanças.

Os 12 relatos, a seguir, ilustram a ATERS continuada, planejada e gratuita, tripé que embasa as 81 atividades diversificadas e abrangentes que os extensionistas da Emater/RS-Ascar realizam no rural gaúcho.

7.1 REGIONAL DE BAGÉ

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Bagé integra 20 municípios localizados ao Oeste do Estado, na área que corresponde aos Coredes Fronteira Oeste e Campanha. De forte tradição agrícola e pecuária, a economia da região baseia-se na produção primária de carne, lã, leite e na cultura do arroz. Outras atividades alternativas de produção são o plantio da soja e do sorgo, a fruticultura, a olericultura, a apicultura e a piscicultura. O Esreg Bagé conta com a atuação de 83 empregados, dos quais 13 são da área administrativa e 70 da área técnica, sobretudo com formação em ciências agrárias e veterinária. O Esreg conta com unidades de referência técnica (URTs), 7 (sete) Unidades de Classificação e 20 escritórios municipais, localizados em Aceguá, Alegrete, Bagé, Barra do Quaraí, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra, Itacurubi, Itaqui, Lavras do Sul, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguiana.

O destaque apresentado, a seguir, é um dos exemplos transformadores que as atividades da assistência técnica e extensão rural e social executadas pela Emater/RS-Ascar geram na região.

O avanço no crescimento das agroindústrias familiares de São Borja e os resultados positivos promovidos na qualidade de vida de produtores rurais e de consumidores

O município de São Borja está localizado na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, com área territorial de 3.616,691 km², caracterizada como bioma Pampa. Conforme dados do IBGE (2010), a população é de 61.671 habitantes, porém somente 6.533 residem na zona rural, o que representa apenas 10,6% da população. A partir de 1970, quando a população rural correspondia a 43,7% do total, começou a ocorrer uma redução no número de residentes, em área rural, possivelmente somada ao seu envelhecimento e ao pouco interesse do jovem em permanecer no meio rural.

Conforme dados do Censo Agropecuário (IBGE – 2017), dos 1.017 estabelecimentos agropecuários, 535 são da agricultura familiar, o que corresponde a 52,6%. Porém, com relação ao tamanho, 61,89% das propriedades são de até 100 hectares, representando apenas 5,6% do extrato da área territorial do município.

A agropecuária é a base econômica do município, do qual se destacam a produção de arroz, soja, trigo, milho, bovinocultura de corte e ovinocultura. Na agricultura familiar, muitas unidades de produção reproduzem o modelo produtivo das grandes áreas (monocultivo de grãos) que, em função da pequena escala, tem gerado renda insuficiente para a permanência no campo. A partir dessa realidade, nos planejamentos anuais do escritório municipal, embasados nos debates do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, evidenciou-se a necessidade de atuar na diversificação das atividades produtivas das unidades produtivas da agricultura familiar.

Com tal contexto, ficou evidente de oportunidade à disposição da agricultura familiar local, pois, além de o município importar a maioria dos alimentos consumidos pela população, soma-se o fator de a população consumidora ser predominantemente urbana, já que quase 90% dos são-borjenses moram na cidade. Diante desses fatores, a produção de alimentos e a comercialização direta ao consumidor ou para abastecimento de pontos de venda evidenciam-se como uma excelente alternativa de geração de renda.

Outra questão relevante e de exclusividade da agricultura familiar, com grande potencial de venda, são os mercados institucionais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA, atualmente PAB), pois há um número considerável de escolares e de instituições/organizações públicas de São Borja que, por lei, devem comprar diretamente da agricultura familiar, no mínimo, 30% dos alimentos consumidos. Na ATERS focada na agroindustrialização, também foi considerada a necessária atuação com algumas famílias que já faziam a transformação artesanal de alimentos para a comercialização em feiras.

A regularização de agroindústrias como expressão de parcerias exitosas

Diante desse cenário potencial, entende-se que a agroindustrialização da produção dos agricultores familiares seria também uma importante alternativa de diversificação e geração de renda. Desse modo, os agricultores foram incentivados a serem protagonistas do processo, passando a atuar em toda a cadeia produtiva. Além disso, a ATERS trabalhou no sentido de promover a diversificação da produção, o desenvolvimento local e a oferta de produtos variados e de qualidade à população.

Legalizar uma agroindústria familiar ainda é atualmente considerado pela maioria dos agricultores familiares um processo complexo e difícil, apesar de o Estado ter criado e mantido políticas públicas para facilitar esse processo. Por isso, há a necessidade de um trabalho de sensibilização e incentivo à criação e legalização das agroindústrias.

Esse trabalho iniciou em 2011 com a promoção do *Seminário da Agricultura Familiar*, realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de São Borja, com o objetivo de apresentar e discutir alternativas para a diversificação e para a geração de renda na agricultura familiar. Desde então, foram realizadas outras 9 (nove) edições do evento, das quais várias se pautaram no tema *agroindústria familiar* a partir de palestras técnicas, da apresentação de *cases* de sucesso de outros municípios e das políticas públicas disponíveis. Em paralelo, também foram realizadas atividades coletivas com feirantes para sensibilizá-los sobre essa temática.

As ações para as famílias interessadas na implantação de agroindústria foram realizadas em consonância com o Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF) da SEAPDR, focalizando na adequação e na legalização bem como em aspectos sanitários, fiscais e ambientais.

As principais atividades desenvolvidas em parceria com a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de São Borja foram as seguintes:

- Análise da viabilidade econômica do projeto;
- Cadastro no PEAf;
- Escolha do local apropriado para a implantação;
- Orientações e auxílio no encaminhamento do projeto (elaboração da planta, emissão de documentos relacionados à legalização);
- Apresentação das famílias interessadas em acessar o Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper) e defesa destas no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural;
- Elaboração de projeto de crédito para o acesso às políticas públicas Feaper e Pronaf;
- Acompanhamento da construção e da aprovação documental;
- Assessoramento técnico em relação ao processo de produção;
- Apoio à comercialização dos produtos em feiras e eventos e a elaboração de projetos de venda para os mercados institucionais;
- Auxílio na elaboração da rotulagem e capacitações nos Centros de Treinamento da Emater/RS-Ascar em Boas Práticas de Fabricação, Gestão e Processamento dos Alimentos.

De 2014 a 2021, o aporte de recursos financeiros via Feaper foi de R\$ 333.822,70, recursos que beneficiaram 20 famílias e auxiliaram na aquisição de equipamentos para 12 projetos de agroindústria.

Em 2014, havia apenas uma agroindústria legalizada, mas que se constituiu como um processo importante para o qual convergiram o trabalho de ATERS da Emater/RS-Ascar e a participação de diversas entidades no incentivo à agroindustrialização ou diretamente na legalização progressiva dos empreendimentos que já processavam alimentos para comercialização.

Em 2021, totalizam-se 12 agroindústrias familiares em São Borja, que cumprem com todas as exigências sanitárias, fiscais e ambientais, além de estarem inclusas no PEAf. Desse total, 9 (nove) são agroindústrias de produtos de origem animal – três de derivados do leite, dois abatedouros de frango, uma de ovos tipo caipira, uma de mel, uma de processamento de pescado e uma de processamento de carne ovina – e as outras 3 (três) são agroindústrias de produtos de origem vegetal – duas do ramo de farináceos e uma de processamento de vegetais.

Além da consolidação da atividade executada pela Emater/RS-Ascar, os principais resultados alcançados em 2021 pelos agricultores convergiram à ATERS preconizada pela Instituição e extensivos ao público consumidor, conforme segue:

Para os agricultores assistidos pela Emater/RS-Ascar

- Inclusão de 2 (duas) novas agroindústrias: Agroindústria Familiar Nossa Senhora Aparecida (abatedouro de aves) e Agroindústria São Marcos (derivados do leite);
- Geração de renda aos produtores e agregação de valor aos produtos, que têm permitido a melhoria da qualidade de vida das famílias envolvidas;
- Geração de postos de trabalho, absorvendo mão de obra familiar, com permanência da família no campo, inclusive de jovens. Há também casos de agroindústrias gerando postos de trabalho para outras famílias das localidades;
- Saída da informalidade no processamento e comercialização, com abertura de novos mercados;
- Inclusão social por meio da participação ativa, valorização e do protagonismo da mulher – 7 (sete) das 12 agroindústrias de São Borja são capitaneadas por mulheres e, nas demais, elas são partícipes e atuam com os demais membros da família.



Abatedouro de aves - Entrega do certificado de inclusão no Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF) - Agroindústria Nossa Senhora Aparecida de Sérgio Godoi da Cruz, São Borja (10/2021).



Derivados do leite - Entrega do certificado de inclusão no Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF) – Agroindústria São Marcos de Lenir Rosário dos Santos Amaral, São Borja (10/2021).



Derivados do leite - Agroindústria São Marcos de Lenir Rosário dos Santos Amaral, São Borja (10/2021).

Para os consumidores

- Acesso a produtos seguros, diferenciados, de preço acessível e de ótima qualidade;
- Maior diversidade de produtos e, com isso, a ampliação da participação de produtos da agricultura familiar nos mercados institucionais. Durante 2021, 6 (seis) agroindústrias foram inseridas nos mercados institucionais (PNAE e PAA).
- Assessoramento técnico na comercialização para 12 agroindústrias, através do apoio à organização de feiras, divulgação aos consumidores, mercados locais e instituições, assessoramento e elaboração de documentação de venda para mercados institucionais (PNAE e PAA);
- Realização de 5 (cinco) edições da Feira da Agroindústria em 2021, em parceria com a Associação Comercial e Industrial de São Borja (ACISB) e Prefeitura Municipal, com a participação de 10 agroindústrias familiares.

- Valorização da produção agroindustrial de alimentos pela população local, melhorando a cada evento a aceitação dos produtos e ampliando a comercialização das agroindústrias.



Feira da Agroindústria Familiar
- Parque de Exposições
Serafim Dornelles Vargas –
Centro de Eventos da ACISB,
São Borja (07/2021).



15ª Mostra da Agricultura Familiar – Exposição Feira Agropecuária de São Borja
(10/2021).

Tais resultados convergem para o aquecimento e a dinamização da economia local, reduzindo a dependência alimentar externa, retendo os recursos financeiros na comunidade, circulando e reinvestindo no próprio município, em um ciclo de crescimento extensivo a toda a comunidade.

7.2 REGIONAL DE CAXIAS DO SUL

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul integra 49 municípios, localizados na região Nordeste do Estado, na área que corresponde aos Coredes Campos de Cima da Serra, Hortência e Serra. Tradicionalmente resultante do trabalho da maioria de agricultores e pecuaristas familiares, a produção demonstra a grande diversificação de atividades agrícolas, dentre as quais, destacam-se a fruticultura (principalmente a viticultura), bovinocultura de leite, olericultura e grãos (principalmente o milho), refletindo também a longa tradição cultural na transformação dos produtos através da agroindustrialização. Em média, são atendidas anualmente 21 mil famílias; em 2021, foram 18.861 famílias, totalizando 219.290 atendimentos. No Esreg Caxias do Sul, atuam 122 empregados – 17 da área administrativa e 105 da área técnica –, sobretudo com formação em ciências agrárias. O Esreg conta com 2 (dois) Centros de Treinamento para a qualificação de agricultores – localizados no distrito de Fazenda Souza, em Caxias do Sul e na Linha Brasil, em Nova Petrópolis –, 1 (uma) Unidade de Classificação, com sede em Vacaria e 49 unidades operativas municipais da Emater/RS-Ascar.

Impactos sociais e econômicos do programa municipal de apoio à produção de pequenas frutas em monte alegre dos campos

O cultivo de pequenas frutas é uma atividade muito presente na região dos Campos de Cima da Serra, da qual se destacam Vacaria e Campestre da Serra como pioneiros e principais produtores. Monte Alegre dos Campos, situado a 40 quilômetros de Vacaria, destaca-se pela expressiva área de cultivo de uva Bordô, como atividade principal na maioria das propriedades rurais. Em se tratando de pequenas frutas, apenas o cultivo de morango apresentava um crescimento expressivo nos últimos anos, enquanto as demais espécies de pequenas frutas – amora, mirtilo e framboesa – eram cultivadas em poucas unidades familiares de produção deste município da regional administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul.

A partir de 2019, a equipe da Emater-RS/Ascar iniciou um trabalho de incentivo ao cultivo dessas espécies frutícolas a fim de diversificar a produção das famílias que dependiam, praticamente de forma exclusiva, da produção de uvas e, ao mesmo tempo, de criar uma nova alternativa de renda para famílias vulneráveis, moradoras de comunidades definidas como prioritárias no Plano Socioassistencial de Monte Alegre dos Campos.

Ainda em 2019, foi realizado o 1º Encontro Municipal dos Produtores de Pequenas Frutas na comunidade do Passo do Carro, onde o cultivo de morango vinha crescendo. Foram realizadas palestras técnicas e um dia de campo, e o evento contou com a participação de 63 pessoas. Na oportunidade, também foram cadastrados todos os produtores que já desenvolviam algum cultivo de pequenas frutas e os interessados em investir e diversificar na atividade.

Com a ocorrência da pandemia de covid-19 em 2020, foram suspensas as atividades coletivas planejadas, como encontros e dias de campo, mas, mesmo assim, o interesse pelo cultivo foi se ampliando a partir da consequente implantação de novos pomares. A equipe da Emater/RS-Ascar passou a ter uma demanda crescente por orientações técnicas e elaboração de projetos para investimento, principalmente para o cultivo de morango fora do solo e amora.

A rápida resposta de produção e o rápido retorno econômico no cultivo das pequenas frutas configuraram-se como uma excelente alternativa para a agricultura familiar. Com tal entendimento, mutuamente compartilhado entre os diferentes atores, a nova administração municipal criou, em 2021, o Programa Municipal de Apoio à Produção de Pequenas Frutas, instituindo subsídios de 100% para o preparo do solo de áreas destinadas ao cultivo e para o transporte de insumos até as unidades de produção.

Essa importante política pública passou a ser executada pela Emater/RS-Ascar e pela Secretaria Municipal da Agricultura de Monte Alegre dos Campos. Amplamente divulgado nas mídias, o Programa foi formalizado pela Lei Municipal nº 1.402/2021, que contemplou a concessão dos referidos subsídios. A Emater/RS-Ascar ficou encarregada de fazer as inscrições dos produtores interessados, as orientações iniciais para os plantios, as interpretações de análises de solo e a elaboração de projetos técnicos para a captação de recursos do Pronaf Investimento com agentes financeiros.

Todas as propriedades inscritas no programa foram visitadas pelos técnicos da Emater/RS-Ascar e pela Secretaria Municipal da Agricultura para orientações técnicas e agendamento dos serviços de máquinas necessários.

No escopo técnico do programa, a garantia da comercialização foi um item importante, prevista, em especial, por conta da fragilidade das pequenas frutas. Para contemplar a demanda, foi constituída uma parceria com uma empresa privada, que também passou a fornecer mudas e insumos para os produtores interessados, formalizando contratos de compra de frutas. Além disso, foi instalada uma estrutura de armazenagem refrigerada para recebimento de frutas no município, qualificando e agilizando a delicada logística exigida pela cadeia de produção de pequenas frutas.

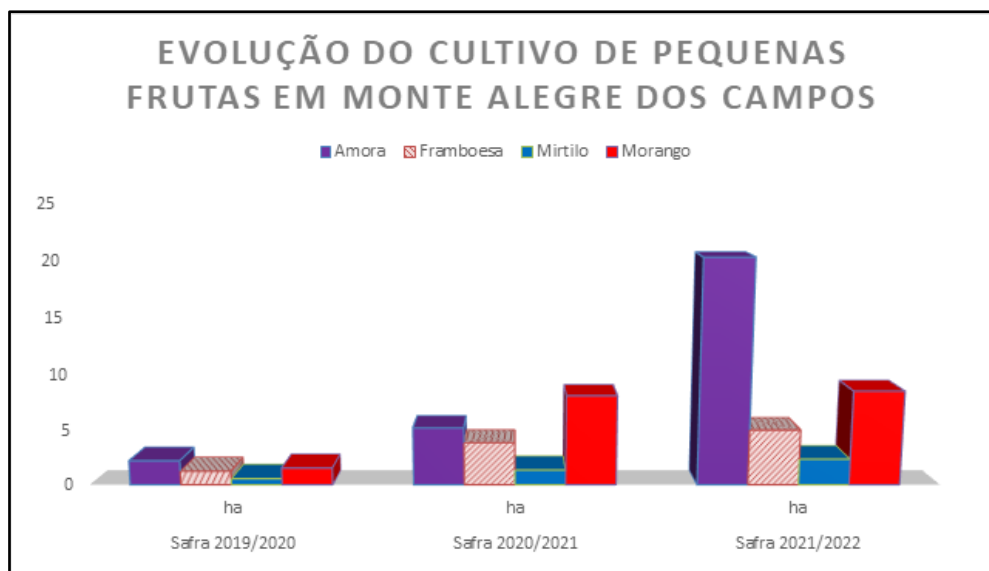
O resultado da expansão do cultivo de pequenas frutas, no município, superou todas as expectativas, conforme demonstrado nas Tabelas 54, 55 e 56 e gráfico, a seguir:

Tabela 54 - Evolução da área cultivada e do número de produtores de pequenas frutas

Espécie cultivada	Antes de 2019		De 2019 a 2021		Área total (ha)	Nº total de produtores
	Área(ha)	Nº de produtores	Área(ha)	Nº de produtores		
Amora	2,20	6	18,06	54	20,26	60
Framboesa	0,38	2	3,47	24	3,85	26
Mirtilo	0,55	2	0,80	2	1,35	4
Morango	1,53	11	6,57	36	8,10	47
Total	4,66	21	28,33	116	35,61	137

Tabela 55 - Evolução da área cultivada e da produção de pequenas frutas

Espécie cultivada	Safrá 2019-2020		Safrá 2020-2021		Previsão safrá 2021-2022	
	Área(ha)	Produção (t)	Área(ha)	Produção (t)	Área(ha)	Produção (t)
Amora	2,20	20	5,18	54,70	20,26	247,20
Framboesa	1,24	8,05	3,85	16,35	5	30
Mirtilo	0,55	3,30	1,35	8,10	2,35	12
Morango	1,53	68,85	8,10	336	8,50	357
Total	5,52	100,20	17,61	395,41	35,61	625,20



Atualização e projeção do Escritório Municipal de Monte Alegre dos Campos (12/2021).

Tabela 56 - Evolução dos aspectos sociais e econômicos

Espécie cultivada	Antes de 2019		Previsão para a safra 2021-2022	
	Nº de famílias	Valor bruto da produção (R\$)	Nº de famílias	Valor bruto da produção (R\$)
Amora	6	100.000,00	60	1.359.600,00
Framboesa	2	96.000,00	26	360.000,00
Mirtilo	2	49.500,00	4	180.000,00
Morango	11	550.800,00	47	2.856.000,00
Total	21	796.300,00	137	4.755.600,00

Em relação ao aspecto econômico, podemos destacar que houve o crescimento significativo do valor bruto da produção das pequenas frutas e que a introdução desses cultivos vem proporcionando um aumento de renda importante para um grande número de famílias em curto espaço de tempo.

Em relação ao aspecto social, destaca-se o envolvimento de 35 famílias da Capela Nossa Senhora do Carmo e de Enxovia, integradas ao Plano Socioassistencial Municipal, que são comunidades onde o programa de inclusão social e produtiva tem focado em ações na geração de renda por meio do incentivo ao cultivo de pequenas frutas, principalmente com a participação das mulheres.



Produção orgânica de morango e framboesa na unidade de produção de Keny Kollyns dos Santos Melo e Franciele Bonatto Melo. Capela Nossa Senhora do Carmo, Monte Alegre dos Campos (06/2021 e 09/2021).

Em Monte Alegre dos Campos, a média de cultivo é de 0,33 hectares por família para amora e mirtilo, de 0,14 para framboesa e de 0,17 hectares por família para morango, totalizando 137 famílias envolvidas na produção de pequenas frutas.



Plantio de framboesa na unidade de produção de Clóvis Amâncio Pereira, na Comunidade de Boa Vista, Monte Alegre dos Campos (10/2021).

O surgimento desse novo polo de produção de pequenas frutas em Monte Alegre dos Campos, nos Campos de Cima da Serra, é resultado de um esforço coletivo, planejado e executado com comprometimento das parcerias constituídas. A administração municipal, a Emater/RS-Ascar, a iniciativa privada e as famílias rurais acreditaram no projeto e fizeram cada um a sua parte. É importante destacar também o apoio das instituições financeiras, que participaram da reunião de lançamento do programa e operacionalizaram com agilidade os projetos encaminhados. A expectativa é de que o programa continue crescendo e promovendo mudanças, com novas famílias se agregando nos próximos anos.

O Programa Municipal de Apoio à Produção de Pequenas frutas (amora, framboesa, mirtilo e morango), em Monte Alegre dos Campos, constitui-se atualmente em uma experiência concreta de promoção do desenvolvimento rural sustentável e em melhoria da qualidade de vida das famílias rurais.

7.3 REGIONAL DE ERECHIM

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Erechim integra 32 municípios, localizados ao Norte do Estado, na área que corresponde ao Corede Norte. De tradição agrícola e pecuária, destaca-se pela produção e cultivo das seguintes culturas: soja, milho, trigo, cevada, aveia, fruticultura geral, citricultura e olericultura. Na pecuária, destacam-se a bovinocultura de leite e a de corte, entre outras criações objetos de ATERS, como a suinocultura e a avicultura de corte e de postura. Em 2021, foram atendidas 11.569 famílias de produtores rurais, totalizando cerca de 102 mil atendimentos. As ações foram mais intensamente direcionadas às atividades individuais em função do cenário pandêmico, com foco em atendimentos virtuais, consultas técnicas (atendimento no escritório) e visitas. A partir do segundo semestre, algumas atividades coletivas foram realizadas, como campanhas e reuniões, mas os métodos individuais de ATERS prevaleceram, respeitando todos os protocolos sanitários.

O Esreg Erechim conta com a atuação de 96 colaboradores: 19 engenheiros agrônomos, 3 (três) médicos veterinários, 33 técnicos agrícolas, 30 extensionistas sociais, 10 assistentes administrativos, 1 (um) auxiliar de serviços gerais. O Esreg conta também com o Centro de Treinamento – Cetre de Erechim –, uma Unidade de Cooperativismo, uma Unidade de Classificação de produtos vegetais, além de Unidades de Referência Tecnológica (URTs) em diversas atividades. Cada um dos 32 escritórios municipais de Emater/RS-Ascar trabalha com suas particularidades e com as respectivas comunidades de produtores familiares, atuando nos seguintes focos: secagem e armazenagem de grãos, recursos naturais – conservação do solo e da água; soberania e segurança alimentar; bovinocultura leiteira; e fruticultura. O destaque, a seguir, é um dos exemplos de atividades de assistência técnica e extensão rural e social executadas pela Emater/RS-Ascar no Rio Grande do Sul.

Cultivo de morangos na pequena propriedade: da produção para autoconsumo à renda, ao protagonismo feminino e à sucessão familiar em Carlos Gomes

A eficiência e a complexidade da extensão rural e social realizada pela Emater/RS-Ascar encontra um exemplo bem presente nas famílias Klosinski e Uavniczak, assessoradas com ATERS, que permitiu viabilizar, na pequena propriedade de 12,5 hectares, a manutenção das 3 (três) famílias que ali residem, garantindo segurança alimentar e progressivamente, ocupação da mão de obra familiar e comercialização de excedentes.

A família Klosinski é proprietária desta área – comunidade da Linha Lajeado Bonito, em Carlos Gomes – há mais de 58 anos e sempre trabalhou com as culturas de milho, soja, feijão, trigo, produtos para o autoconsumo e algumas criações para a manutenção da família com venda do excedente. Como diz nona Cecília Klosinski, 83 anos: *“Sempre plantamos pensando sempre primeiro no sustento da família, se vendia o que sobrava, e sempre guardamos a semente para o outro ano plantar de novo, não sobrava dinheiro, a gente não deu muito*

estudo para os filhos, mas ensinou a trabalhar e plantar na terra e criar animais pro sustento”. Dona Cecília teve oito filhos, e atualmente, na propriedade, residem ela, os filhos Constante e Gilberto, que é o mais novo, com a sua esposa Cleomar e a filha Emili, e a filha Lucia também mora na propriedade com o marido Claudio Uavniczak e os filhos Paula e Lucas.

Como a história e a tradição em produzir alimentos para o consumo familiar sempre esteve presente e foi um forte destaque na propriedade, já que produzem grande parte dos alimentos que consomem, a família iniciou a venda do excedente para complementar a renda familiar. Em 2015, com o apoio e a orientação da Emater/RS-Ascar do município e com maior disponibilidade de mão de obra na propriedade, as famílias iniciaram uma parceria para produção de morangos para incrementar a renda, com a liderança e protagonismo das mulheres (Cleomar e Lucia). Foi iniciada uma pequena produção com 2 mil mudas de morangos cultivados no solo. Como o resultado foi positivo, as famílias resolveram ampliar e qualificar a produção de morangos, investindo na atividade. Foram emitidas DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF) para as famílias e acessados Crédito do Pronaf Investimento (elaborado pelo Escritório da Emater/RS-Ascar de Carlos Gomes), tendo como parceiros o Sicredi e a Prefeitura Municipal de Carlos Gomes para nivelamento do terreno e construção de cisterna com vistas a garantir água para a produção. O Pronaf e as parcerias foram de grande importância para alavancar a produção com melhoria das estruturas de cultivo e mudança do sistema de produção, do solo para semi-hidropônico.

Em seis anos de ATERS, o resultado do cultivo de morangos em 2021 foi bastante satisfatório – das 2 mil mudas implantadas em 2015, atualmente são mais de 40 mil mudas na atividade, que absorve a mão de obra das famílias e também é a principal fonte de renda.

A renda obtida representou cerca de oito salários mínimos mensais para cada família. Se comparada a outras culturas tradicionais na região – cultivo de grãos e produção de leite, por exemplo –, a renda com a produção de morangos, obtida em 2021, resulta em uma rentabilidade maior e em estabilidade financeira, sem muita exposição aos riscos de efeitos da estiagem e mantém as três famílias produzindo em uma pequena área com boa qualidade de vida, como destaca Lucia: *“Se não fosse o morango talvez a gente teria que deixar a propriedade de novo para buscar uma renda melhor, assim continuamos aqui com uma vida bem melhor e junto com a família e na comunidade em que nascemos”.*

Além disso, os agricultores desenvolveram e qualificaram a sua organização de trabalho coletivo, pois conseguem dividir tarefas e identificar os potenciais de cada integrante em cada etapa do cultivo, como destaca Cleomar: *“Cada um sempre faz melhor uma atividade, então agora mais ou menos cada um tem sua participação definida na produção: cada um cuida de uma parte, construção, manejo, adubação, colheita são todos e eu e a Lucia somos responsáveis pelo transporte e pela venda. Vendemos no comércio local e também em Viadutos direto ao consumidor e em Erechim, onde entregamos para um revendedor a maior parte da produção.”*

Com a ATERS orientada pelo atendimento continuado na produção de morango na propriedade, as famílias conseguiram desenvolver outras habilidades: melhoria de sua organização familiar; busca de mercados para a produção em outros municípios da região; protagonismo das mulheres na comercialização; e a sucessão familiar. Sempre receptivos à qualificação, buscam com muita frequência o apoio técnico e social bem como participam de associações informais de grupos de mulheres, eventos e qualificações organizados pela Emater/RS-Ascar, local e regional.

O exemplo destacado aqui é extensivo a várias outras famílias atendidas pela Emater/RS-Ascar de Carlos Gomes e também pelas demais unidades operativas da Instituição, presente nos 497 municípios gaúchos.



ANTES

Ampliação da estrutura de produção de morangos na propriedade de Gilberto Klosinski, na Linha Lajeado Bonito, Carlos Gomes (05/2018).



DEPOIS

Cultivo de morangos em estufa como a principal atividade das famílias Klosinski e Uavniczak, na Linha Lajeado Bonito, Carlos Gomes (12/2021).



Três gerações e os diferentes cultivos e produtos na unidade de produção das famílias Klosinski e Uavniczak, Carlos Gomes (12/2021).

7.4 REGIONAL DE FREDERICO WESTPHALEN

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen integra 42 municípios, localizados ao Norte do Estado, em área correspondente aos Coredes Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea. De forte tradição agrícola, a região destaca-se pela produção de grãos, bovinocultura de leite, fruticultura, entre outras atividades produtivas. O Escritório Regional conta com 130 empregados, sendo que 18 são da área administrativa e 112 são extensionistas, que atuam em 42 Escritórios Municipais, na Unidade de Cooperativismo (UCP) e na Unidade de Classificação.

Mais de 27 mil famílias foram assistidas pelas equipes de extensionistas rurais em 2021. Ao longo do ano, foram realizadas mais de 18,5 mil visitas às unidades de produção, realizadas 41 mil consultas técnicas, 209 atividades de demonstração de métodos (oficinas), 215 capacitações (atividades de formação), 271 campanhas, 48 dias de campo, 46 feiras agropecuárias e de artesanato, 171 palestras e 37 seminários. Os focos de atuação da Emater/RS-Ascar, nessa região, compreendem as atividades de bovinocultura de leite, segurança e soberania alimentar, conservação e manejo do solo e água, agroindústrias, culturas de grãos (soja, milho, trigo e feijão), fruticultura e organização da propriedade rural. O destaque apresentado, a seguir, é um exemplo das atividades de assistência técnica e extensão rural e social executadas pela Emater/RS-Ascar no Estado.

Assistência técnica, capacitação e atualização em regulação e manutenção de máquinas e equipamentos no acompanhamento da colheita e no levantamento das perdas da safra 2020-2021

O Rio Grande do Sul cultiva cerca de seis milhões de hectares de soja. Os cultivos do Norte correspondem a 7% da área total. A região Norte do Estado abrange os 42 municípios, que compreendem a região administrativa da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen, onde foram cultivados aproximadamente 418 mil hectares de soja, obtendo-se uma produtividade média de 3.646 quilos, o que representa 60,8 sacas por hectare na safra da soja 2020-2021.

Equipes de extensionistas trabalham diretamente na assistência técnica das famílias produtoras rurais nos municípios e, segundo dados por eles levantados, a produtividade da soja, na safra 2020-2021, foi 9% superior à média estadual; em relação à expectativa inicial na época da semeadura, atingiu 5% a mais da produtividade inicialmente estimada.

Para a qualificação do processo de cultivo, intensificando o trabalho de orientação da Emater/RS-Ascar – vinculada à Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) – as equipes dos 42 municípios realizaram, na safra 2020-2021, o monitoramento das perdas na operação de colheita, acompanhando os produtores e aferindo a capacidade do maquinário utilizado no processo.

O monitoramento das perdas na colheita estimou 51,58 quilos de perda de soja por hectare, quantidade resultante de uma média ponderada, que considerou os hectares colhidos. O volume de perda estimado no monitoramento equivale a 21,5 quilos acima do padrão estabelecido pela Embrapa, que é de 30 quilos.

Assim, esse volume representa uma perda de R\$ 57,50 por hectare, um montante que ultrapassa R\$ 24 milhões de reais, considerando apenas os cultivos de soja da região. Para esses cálculos, foram consideradas apenas as perdas que ficaram acima do padrão estabelecido de 30 quilos, definido pela Embrapa. Em outras palavras, o montante de perdas na operação de colheita é muito maior, especialmente nessa safra, na qual os preços praticados foram os maiores da história.

O levantamento de dados realizado na região, que considerou amostras obtidas em 154 propriedades, apontou outras informações relevantes para explicar os resultados obtidos, referentes ao maquinário utilizado na colheita e ao perfil dos operadores do maquinário, conforme segue:

- As máquinas colheitadeiras utilizadas na região apresentam um tempo médio de uso de 17,8 anos;
- Apenas 40% do maquinário têm menos de 10 anos de uso;
- A idade média dos operadores é de 40 anos;
- 82% das colheitadeiras avaliadas são próprias, e as demais, terceirizadas;
- 74% dos entrevistados nunca realizaram capacitação em regulação de colheitadeira;
- 87% deles nunca realizaram a quantificação e aferição das perdas, seguindo uma metodologia específica, como é o caso da oferecida pela Embrapa, que considera o índice de perdas de 30 quilos por hectare;
- Apenas 19% das operações de colheita estavam com padrão de perda dentro das condições estabelecidas pela Embrapa;
- 81% das colheitadeiras apresentaram condições acima desse padrão, por isso, precisam ser reguladas.

O objetivo desse projeto de acompanhamento da Emater/RS-Ascar é qualificar a prática da operação da colheita da soja, através da capacitação e atualização em regulação e manutenção de máquinas e equipamentos, a fim de reduzir os números de perda nas próximas safras da cultura.

A Emater/RS-Ascar realiza o trabalho de orientação e acompanhamento dos produtores rurais durante todo o período de cultivo da soja. Nesse sentido, outro projeto desenvolvido no Estado, voltado para a cultura da soja, foi o trabalho de monitoramento dos esporos da ferrugem asiática.

Na região Norte, 2 (dois) coletores foram instalados para monitorar a doença, em Seberi e Sarandi. Semanalmente, as amostras eram coletadas e encaminhadas para análise no laboratório de fitopatologia da Universidade de Passo Fundo (UPF). Os dados emitidos e avaliados eram encaminhados à SEAPDR, que desenvolveu modelos e mapas para a averiguação das ocorrências em âmbito estadual.

A partir do monitoramento realizado durante todo o ciclo da soja, percebeu-se a baixa quantidade de esporos detectados, demonstrando uma condição de manejo adequada para a ferrugem asiática. Porém, as condições climáticas favoreceram, ao longo da safra, duas outras doenças que comprometem a produtividade da cultura. Em novembro e dezembro, foi observada a crescente presença de oídio nas lavouras e, em janeiro, com o retorno das chuvas, foi mais intenso o ataque do mofo branco nas áreas mais tardias.

Quanto às pragas, a dificuldade foi o controle da tripses na região, uma praga que se aloja na parte inferior da folha da soja, de difícil controle, e que promove danos à planta, comprometendo parte da produção. Nessa safra, outra preocupação está relacionada à distribuição de chuvas para o estabelecimento das lavouras, especialmente de outubro a novembro.

Além disso, nessa safra, a prática do monitoramento foi importante e permitiu à Emater/RS-Ascar avaliar os impactos às lavouras tanto em relação a pragas e doenças quanto em relação a outros manejos necessários para garantir melhores resultados na safra da soja.

Na área de abrangência do escritório regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen, os cultivos de soja apresentaram bom estande das áreas implantadas, o que demonstrou boa qualidade na operação da semeadura, além do uso de sementes de boa qualidade. O que foi possível observar nos padrões tecnológicos é que, cada vez mais, os agricultores investem em tecnologia voltada para a produção, utilizando sementes de qualidade e tratadas, mantendo e realizando o manejo de forma a garantir boa fertilidade do solo e o monitoramento das lavouras.

Na sequência de fotos, a seguir, são demonstradas algumas das operações de monitoramento da safra, com levantamento de perdas devido às condições das máquinas colheitadeiras. Os resultados e dados obtidos, neste trabalho, serão importantes para a focalização de ATERS na atividade de regulação de maquinário agrícola, uma das 81 atividades executadas pela Emater/RS-Ascar no Rio Grande do Sul.



Processo de medição de área, pós-colheita, para aferição da quantidade de grãos deixados no solo pela colheitadeira. A área medida é de 2 m², ao longo da área de corte da plataforma. Propriedade de João Adair Picollo, Novo Barreiro (04/2021).



Coleta dos grãos deixados no solo na área demarcada. Propriedade de João Adair Picollo, Novo Barreiro (04/2021).



Pesagem dos grãos recolhidos na área demarcada e realização do cálculo médio das perdas durante a operação de colheita. Para o cálculo, multiplica-se a pesagem obtida por 10 mil metros, o equivalente a um hectare. Unidade de produção de João Adair Picollo, Novo Barreiro (04/2021).

7.5 REGIONAL DE IJUÍ

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Ijuí integra 44 municípios, localizados ao Noroeste do Estado, em área que corresponde aos Coredes Celeiro, Noroeste Colonial e Alto Jacuí. De forte tradição agrícola e pecuária leiteira, destaca-se pela produção e cultivo de trigo, soja e milho. Foram atendidas 16.821 famílias, entre produtores rurais e públicos tradicionais – quilombolas, indígenas e assentados da reforma agrária –, totalizando 22.781 pessoas atendidas em 2021. O Esreg Ijuí conta com a atuação de 146 empregados, dos quais 27 são da área administrativa e 119 são extensionistas, com formações multidisciplinares como educação, ciências agrárias e veterinária, entre outras. O Esreg conta com um Centro de Treinamento em Bom Progresso, 6 (seis) unidades de referência técnica /URT em grãos – milho e soja, 1 (uma) Unidade de Cooperativismo (UCP) e 1 (uma) Unidade de Classificação. O destaque apresentado, a seguir, é um dos exemplos das atividades da assistência técnica e extensão rural e social executadas pela Emater/RS-Ascar no Rio Grande do Sul.

Horto comunitário de plantas bioativas em Bozano – espaço pedagógico para o conhecimento e a inclusão social

O conhecimento sobre plantas bioativas faz parte da cultura da população de Bozano – pequeno município da região Noroeste do Estado –, com 201,04 km² e população de aproximadamente 2.200 habitantes (IBGE - 2010).

Para preservar e qualificar o conhecimento popular sobre o uso de plantas bioativas, promovendo também atividades de socialização em torno da identificação das plantas, do incentivo ao cultivo e à preservação da biodiversidade, a Emater/RS-Ascar constituiu o Grupo de Estudos sobre Plantas Bioativas, envolvendo a participação de 25 mulheres representantes de diversos segmentos. Nesse primeiro passo, ainda em 2013, a parceria da Instituição foi construída com a Pastoral da Saúde, poder público municipal – Secretaria Municipal da Saúde –, agricultoras familiares, agentes comunitários de saúde, líderes da comunidade Nossa Senhora da Saúde e extensionistas rurais.

Desde então, as integrantes do grupo de trabalho deram continuidade ao estudo sobre plantas, participando de eventos técnicos, oficinas terapêuticas, pesquisas a campo, troca de sementes e mudas, cultivo de plantas medicinais, viagens de estudos, intercâmbio de experiências, visitas técnicas, rodas de conversa, realização de seminário regional e a construção do horto pedagógico.

A implantação do horto, ocorrida em 2018, foi pautada por planejamento estratégico com a elaboração de um projeto arquitetônico e de um desenho de planta baixa e contou com o apoio do responsável técnico da engenharia civil da Prefeitura Municipal de Bozano. Cada espaço foi pensado de forma coletiva, com a participação de todas as integrantes. O horto foi construído ao lado da Igreja Nossa Senhora da Saúde, no centro da cidade. Nesse espaço de

380 m², foram implantados o relógio do corpo humano com plantas medicinais, a mandala, a espiral com plantas aromáticas e condimentares, canteiros diversificados, pergolados e um meliponário. A implantação das estruturas foi realizada em terreno cedido pela Mitra Diocesana de Cruz Alta/RS.

Atualmente, no espaço do Horto Comunitário de Bozano há mais de 70 espécies de plantas de múltiplos usos e propriedades (medicinal, alimentar, aromática, condimentar, tóxica, inseticida, repelente, inclusive de cunho místico religioso). A manutenção do horto é realizada quinzenalmente pelas integrantes do grupo de estudo, e a coordenação de todas as atividades relacionadas ao horto fica a cargo da extensionista rural social da Emater/RS-Ascar de Bozano, com a assessoria técnica do Escritório Regional de Ijuí.

O poder público municipal investe recursos financeiros na infraestrutura da iluminação, manutenção, identificação e divulgação do horto, adequando o local para convívio comunitário e visitas técnicas. Em 2021, o grupo de estudos consolidou o projeto Estudando as Plantas no Horto com a realização de visitas orientadas, com palestra sobre plantas bioativas, com a identificação das espécies no horto e com uma prática que envolve a participação direta dos visitantes.

Para vivenciar essa atividade pedagógica no Horto Comunitário de Bozano, aberto ao público, é necessário agendar a visita com a coordenação. No decorrer do ano, o horto foi visitado por cerca de 500 pessoas, entre elas escolares, universitários do curso de agronomia da Unijuí, profissionais da saúde, grupos de agricultoras, profissionais liberais, entre outros públicos. O horto é um ponto turístico do município e recebe diariamente os moradores da comunidade, pois nos finais de semana os bozanenses levam familiares, amigos e visitantes para conhecerem o horto.

O Horto Comunitário de Bozano tem sido um espaço de ressignificação, convivência e de inclusão social, mesmo em tempos de pandemia. A cada dia, mais pessoas se integram a essa vivência, conhecendo o espaço e contribuindo para consolidá-lo como um equipamento comunitário. A participação do Gabinete da Primeira Dama do Município, nas ações desenvolvidas no horto, é expressão do envolvimento entre ações de caráter comunitário com a supervisão técnica da Emater/RS-Ascar e a atuação da gestão municipal.

O Horto Comunitário de Bozano – um dos 15 implantados com a supervisão da Emater/RS-Ascar do Esreg Ijuí – contribui para o resgate e a valorização cultural das práticas com plantas bioativas, harmoniza ambientes, promove encontros com o conhecimento e aproxima o ser humano da natureza.



ANTES

Início das atividades de
implantação do Horto Comunitário
de Bozano (08/2014).

DURANTE

Grupo de Estudos sobre Plantas
Bioativas, Atividade de
Manutenção do Horto
Comunitário de Bozano
(04/2021).



DEPOIS

Horto Comunitário de Bozano,
Relógio do Corpo Humano
(11/2021).

7.6 REGIONAL DE LAJEADO

Integrada por 55 municípios dos Coredes Vale do Caí e Taquari, a região que abrange o Escritório Regional (Esreg) da Emater/RS-Ascar de Lajeado destaca-se pela forte tradição em atividades agrícolas, pecuárias e de criações, entre as quais estão a produção leiteira, de suínos, aves e peixes, a fruticultura e olericultura comercial, o milho e cultivos diversos para o autoconsumo familiar. Nesse contexto, são beneficiadas 15.189 famílias rurais de pequenos agricultores com 62.716 atendimentos, realizados somente em 2021. Com a atuação de 134 empregados – 16 da área administrativa e 118 da área técnica com formação em ciências agrárias, veterinária e sociais –, o Esreg conta ainda com Centro de Treinamento, Unidades de Referência Técnica (URTs), Unidade de Cooperativismo (UCP), Unidades de Classificação, além de unidades operativas com escritórios da Emater/RS-Ascar em cada município. O destaque apresentado, a seguir, é um exemplo das atividades da ATERS executada pela Emater/RS-Ascar no Rio Grande do Sul.

Curso de Produção de Morango em Substrato sem Resíduos de Agrotóxicos – do presencial para o EAD

Vinculado ao Escritório Regional de Lajeado, o Centro de Treinamento de Teutônia (Certa) foi estruturado em 1998 e tem sua sede nas dependências do Colégio Teutônia. Funciona em regime de parceria, mediante Termo de Cooperação Interinstitucional assinado pelas entidades parceiras Sicredi, Certel, Cooperativa Languiru, Prefeitura Municipal de Teutônia, Colégio Teutônia e Emater/RS-Ascar. No local, estão instaladas três unidades didáticas, onde são ministrados os cursos de Qualidade do Leite, Dieta para Vacas Leiteiras, Boas Práticas de Fabricação e Produção de Morango em Substrato sem Resíduos de Agrotóxicos.

Essa estrutura integra o escopo maior de atividades da Emater/RS-Ascar que, ao compreender o papel da apropriação do conhecimento enquanto ferramenta estratégica da agricultura familiar, disponibiliza ações de capacitação profissional, ministrando cursos com carga horária ampliada e intensiva nessas unidades didáticas. Tais espaços permitem confrontar o conteúdo teórico com a prática, através da metodologia do “aprender a fazer fazendo”, exercitando junto com o grupo e com o apoio e orientação constante dos instrutores.

A estruturação da unidade didática do *Curso de Produção de Morango em Substrato sem Resíduos de Agrotóxicos* teve início, em 2017, com o objetivo de atender à demanda interna dos profissionais da extensão face à expansão da atividade para regiões não tradicionais nesse cultivo bem como acolher a demanda externa de produtores iniciantes, aportando conteúdo básico, teórico e prático, que é necessário para conduzir a atividade com maior segurança e reduzir os riscos das famílias. Esse curso é referência na promoção do cultivo e na comercialização de morango sem resíduo de agrotóxicos.

Com a pandemia, que impossibilitou todas as capacitações presenciais em 2020, a equipe de instrutores do Certa foi instada, com apoio institucional, a converter esse processo de capacitação presencial para o formato de Ensino a Distância (EAD) para que, assim, fosse possível dar continuidade ao atendimento e a capacitação dos agricultores. Desse modo, ao longo do segundo semestre de 2020 até meados de 2021, empreendeu-se o processo de gravação de cada uma das práticas executadas no curso, levando em consideração a aplicabilidade do conteúdo e a utilização de demonstrações durante as videoaulas. Todas as gravações foram realizadas na unidade didática do Certa, no qual o ambiente de produção serviu como uma ferramenta para demonstrar o assunto abordado em cada gravação.

O curso é composto por 20 videoaulas, distribuídas em quatro módulos, além da *live* de abertura do curso e das *lives* utilizadas para tirar dúvidas ao final de cada módulo, totalizando uma carga horária de 24 horas. Percebeu-se, prontamente, que a ênfase, nesse campo, tem se voltado muito aos meios, mas que a questão central é o ajuste do conteúdo para que este esteja ao alcance dos agricultores de forma adequada e acessível.



Live de tira-dúvidas do módulo 2 (12/2021).

Como parte do processo, o primeiro contato dos alunos com o curso é a partir da *live* de abertura, na qual são apresentados o programa, os compromissos mútuos com o processo de aprendizado e o cenário da produção de morangos no país, além de noções de mercado. Após o encerramento, os participantes acessam o primeiro módulo da qualificação, disponibilizado na plataforma Foco – ambiente tecnológico institucional –, na qual a Emater/RS-Ascar já disponibilizava seus cursos para capacitação interna de colaboradores, passando a acolher usuários externos. O ingresso, no curso, pode ser feito a qualquer horário, dentro do período de vigência da turma, facilitando o acesso e a possibilidade de buscar conhecimento por parte dos agricultores. Em pesquisa realizada com os participantes, 62% declararam assistir às aulas durante o período da noite, dado que reforça um dos objetivos do curso em EAD.



Plataforma FOCO da Emater/RS-Ascar, acessível mediante inscrição autorizada pela Instituição.

Ao longo das quatro semanas seguintes – uma semana para cada módulo –, todo material disponibilizado é acessado pelos participantes, com um encontro virtual semanal de uma hora e meia para esclarecimento de dúvidas com os instrutores. Além desse espaço on-line de encontro, cada turma é inserida em um grupo de *WhatsApp*, no qual são apresentados os questionamentos com dinâmica interacional. À medida que se responde a avaliação do módulo da semana, com 60% mínimo de acerto, acessa-se o módulo seguinte. Caso o participante não responda à avaliação ou não atinja 60% do total de acerto, a plataforma não permite o acesso aos conteúdos dos módulos seguintes. Dessa forma, fica assegurado que o cursista compreendeu o conteúdo.

Em abril de 2021, acolheu-se a primeira turma, totalizando 6 (seis) turmas em dezembro de 2021, e o número máximo de cursistas por turma foi de 60. Um grande diferencial do curso em formato EAD é o seu alcance geográfico, já que muitos dos participantes relataram não ter disponibilidade para realizar o curso em formato presencial, dada a grande distância das propriedades até a sede do Certa; o novo formato lhes oportunizou acesso.

A Tabela 57, a seguir, permite visualizar o alcance do trabalho realizado ao longo de 2021. Apesar da redução de 60% do número de turmas, foi praticamente mantido o número de participantes. Contudo, cabe enfatizar que o número de municípios duplicou e o cultivo de morango ganhou em qualidade.

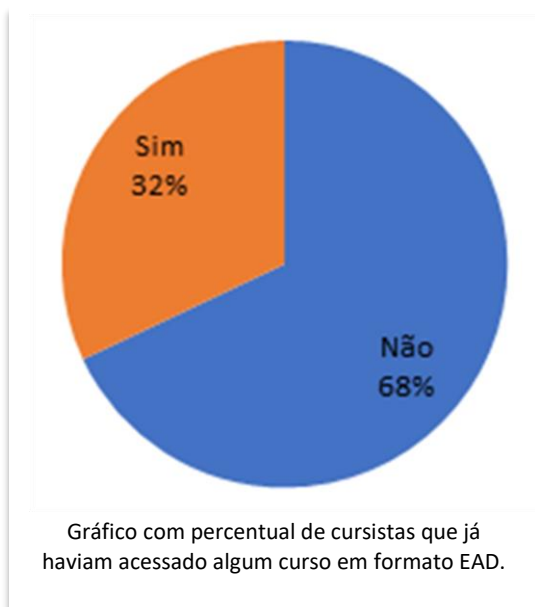
Tabela 57 - Centro de Treinamento de Teutônia, unidade operativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado

Modalidade	Período	Turmas	Nº de participantes	Nº de municípios abrangidos
Presencial	2018 e 2019	18	286	52
EAD	04 a 12/2021	6	279	149

O alcance foi muito significativo, pois houve o acolhimento elevado de demanda represada de iniciantes de todo Estado, especialmente com a participação de agricultores e técnicos de 149 municípios do RS. Tal fator é de extrema importância e evidencia o custo-benefício das ações de ATERS digital, já que os resultados obtidos em apenas sete meses equipararam-se, em termos de alcance, a dois anos de cursos presenciais. Dos 279 participantes das seis turmas EAD, 212 eram agricultores familiares – foco de atuação da Emater/RS-Ascar. Outra questão importante a destacar é que 67 profissionais da extensão rural forneceram suporte técnico aos participantes. As qualificações apropriadas de cada um desses extensionistas foram colocadas sincronicamente a serviço da formação. Na modalidade presencial, isso seria inviável, uma vez que implicaria em deslocar os extensionistas de outras atividades desenvolvidas nas suas respectivas unidades operacionais.

Avaliações sobre o curso foram registradas oralmente e por escrito, a partir das quais foram citados como elementos significativos: a inclusão e acesso de agricultores familiares nessa modalidade; a adequação dos horários para acesso aos vídeos didáticos na plataforma; e o ajuste das ferramentas de interface disponibilizadas, particularmente as *lives* tira-dúvidas e os grupos de *Whatsapp*. Após o encerramento do curso, os alunos tiveram acesso a um

formulário de avaliação, que serve como indicador de análise para a equipe de instrutores sobre possíveis pontos de modificação e/ou adequação.



Os dados apresentados reforçam a importância e a capacidade de inclusão que esse curso ofereceu para os agricultores, sendo que, para 68% deles, foi o primeiro curso no formato EAD do qual participaram. A inserção dessa metodologia de extensão rural se faz muito importante para o avanço da agricultura familiar. Muitas vezes, julga-se que os agricultores não possuem acesso à internet ou equipamentos que permitam acessar ferramentas digitais, o que se configura como um preconceito, pois percebeu-se que todos

os interessados dispunham de *smartphone* ou computador, e 98% contam com acesso à internet em sua propriedade.

Tais dados, possivelmente extensivos à boa parte do meio rural gaúcho, permitem deduzir que os agricultores dispõem de ferramentas para acesso a cursos e outras metodologias formativas, mas que até então não haviam se envolvido. Tal é o caso do jovem agricultor da cidade de Montenegro, Isaías Natanael de Souza, 29 anos: “Achava que esta história de curso EAD não era para mim. Foi muito legal, eu também posso e é muito simples.”

7.7 REGIONAL DE PASSO FUNDO

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo está localizado na mesorregião do Noroeste do Estado. É composto por 42 escritórios municipais, abrangendo a área que corresponde aos Coredes Produção, Nordeste e parte do Alto Jacuí. Os focos de atuação são bovinocultura de leite, conservação de solo e água, saneamento básico e ambiental, culturas de soja e milho, ações socioassistenciais, agroindústria, secagem e armazenagem de grãos, juventude rural, plantas bioativas, olericultura e fruticultura. Cada equipe municipal atua, em média, com 30 áreas temáticas. Conforme dados do sistema de planejamento/Sisplan, em 2021, foram atendidas 13.621 famílias rurais nas diferentes ações de assistência técnica e extensão rural e social. O Esreg conta com a atuação de 94 empregados em diferentes áreas de formação; entre as unidades operativas, está 1 (uma) Unidade de Classificação e Certificação (UCC) e suporte da Unidade de Cooperativismo (UCP) de Erechim.

O destaque apresentado, a seguir, aborda as qualificações virtuais realizadas na região como forma de inclusão social e de educação não formal, as atividades da ATERS executadas pela Emater/RS-Ascar e as planejadas de forma a adequá-las para o período de distanciamento social em função da pandemia.

Ferramentas digitais como estratégia de inclusão social e de educação não formal em tempo de pandemia

A região de Passo Fundo tem por tradição desenvolver, participar e valorizar eventos presenciais, como, por exemplo, dias de campo, encontros de mulheres e jovens, seminários e Expofeiras, em diferentes esferas de abrangência. Mas, no contexto da pandemia, entre 2020 e 2021, somando-se atividades internas e externas, foram realizados 60 eventos on-line.

Atendendo decretos estaduais e municipais de enfrentamento à pandemia de covid-19, passou-se a prestar serviço em regime de teletrabalho, sendo mantido o regime presencial e garantidos os protocolos sanitários, como o distanciamento social. Paralelo à pandemia, havia o compromisso de atender o planejamento institucional, as metas conveniadas e as ações pactuadas nos municípios através do plano operativo e das demandas do público atendido.

Diante desse quadro, desde março de 2020, o Esreg entendeu que a internet poderia ser o elo entre a ATERS e o público atendido. Assim, foram criados grupos de trabalho formados por extensionistas municipais e regionais vinculados às áreas temáticas de Plantas Bioativas e de Segurança Alimentar, e a partir do suporte da equipe do Escritório Central, iniciou-se um processo de produção de material técnico e informativo como *cards* e vídeos, que servissem como suporte às ações das equipes municipais e que oportunizassem o acesso à informação, a comunicação com o público atendido e o alcance das metas. Através dos

dispositivos eletrônicos, como computadores, *tablets* e *smartphones* fortaleceu-se a interlocução digital.

Os desafios postos pela pandemia mantiveram-se em 2021, e novas ferramentas digitais foram colocadas à disposição pela Instituição: a internet, de fato, se mostrou eficaz na comunicação com as famílias rurais.

Pautados na missão institucional, em 2021, 3 (três) eventos regionais foram reeditados para o modelo virtual:

- VI Seminário Regional de Plantas Bioativas e Homeopatia, III Jornada Sul Brasileira de Pesquisa em Plantas Medicinais e Homeopatia e XV Reunião Técnica Estadual de Plantas Bioativas. Realizado em 23, 24 e 25 de setembro de 2021, com 2.267 inscritos. Acesso ao conteúdo disponível em <https://www.fasurgs.edu.br/plantasbioativashomeopatia/>;
- Curso de Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas, com 2.598 inscritos. Realizado em 13, 14 e 16/07/2021, com 2.267 inscritos. Acesso ao conteúdo disponível em <https://youtu.be/C34WWBjmRO8> e em <https://www.youtube.com/watch?v=tMDex41R7x>;
- II Capacitação Virtual para Merendeiras e Serventes de Escolas e Creches, com 1.209 inscritos. Realizado em 03, 05 e 11/05/2021, com 2.267 visualizações durante a capacitação.

Com as restrições de circulação, deslocamento e contatos presenciais vigentes a partir da pandemia, os eventos realizados na modalidade virtual oportunizaram a participação de indivíduos de diferentes localidades e em segurança bem como proporcionaram o acesso a informações técnicas, gratuitamente, com fácil acesso, de forma síncrona e assíncrona de acordo com a disponibilidade de tempo, com linguagem clara e adequada ao público.

O público participante dos eventos foi composto por agricultores, indígenas, assentados da reforma agrária, pescadores, quilombolas, profissionais da saúde e da educação, estudantes, serventes, merendeiras, profissionais liberais, extensionistas rurais, agentes de saúde, entre outros.

Os eventos proporcionaram um espaço de compartilhamento e de valorização dos saberes populares, com espaço de fala e representatividade para indígenas, benzedeiros, agricultores, merendeiras, quilombolas, extensionistas rurais, assim como médicos, nutricionistas, pesquisadores e professores universitários com palestras, oficinas, painéis e demais métodos.

Os eventos mantiveram e ampliaram as parcerias entre as entidades, entre as quais se destacam as seguintes: 6ª Coordenadoria Regional de Saúde; 7ª e 39ª Coordenadorias Regionais de Educação; Secretarias Municipais de Educação e de Saúde; Universidade de Passo Fundo/UPF; Universidade Federal Fronteira Sul/UFFS – Campus de Passo Fundo e Erechim;

Apae; Universidade Federal Santa Maria/UFSM – Curso de Nutrição Campus Palmeira das Missões; Cooperativa de Água Santa/Coasa; Cáritas Arquidiocesana de Passo Fundo; Associação Brasileira de Homeopatia Popular; Sistema Cooperativo Cresol de Passo Fundo; Faculdade Especializada na Área da Saúde no Rio Grande do Sul (FASURGS); Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO); Instituto Federal de Sertão; Natupharma Farmácia de Manipulação; Pastoral da Saúde de Passo Fundo; Prefeituras Municipais; Conselhos Municipais de Alimentação Escolar; Centros de Referência de Assistência Social; Conselhos Municipais de Saúde; e Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR).

Com a facilidade das ferramentas de *web*, esses eventos foram avaliados através de formulários eletrônicos disponibilizados durante e pós-eventos, com perguntas objetivas e discursivas, que consideraram as questões relativas à linguagem, à duração, ao período, ao processo de inscrição, aos conteúdos, ao acesso ao evento, ao material disponibilizado bem como a respeito da possibilidade de recomendação e/ou se participariam novamente. As avaliações foram preenchidas por 2.235 dos inscritos. Na sequência, são apresentados dois exemplos de perguntas do questionário e da avaliação discursiva:

Exemplos de perguntas do questionário



Gráfico gerado a partir da coleta do preenchimento do formulário de Avaliação Google Forms.

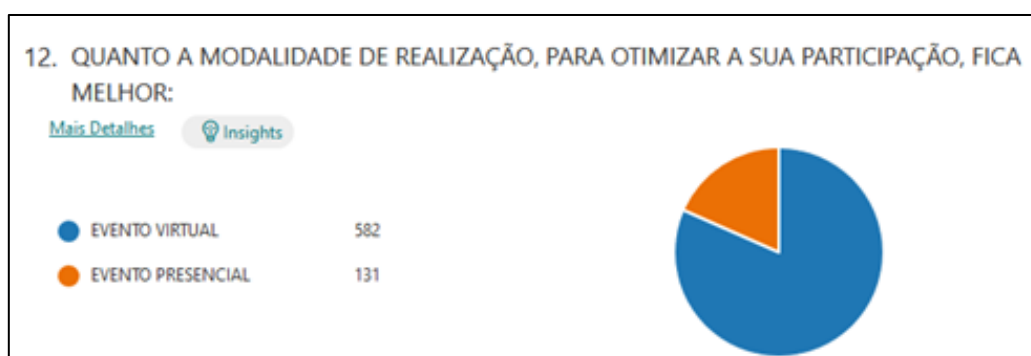


Gráfico gerado a partir da coleta do preenchimento do formulário de Avaliação Google Forms.

Exemplos de respostas discursivas

“Sempre envolvendo formas de trabalhar em meio a essa pandemia, dando todo esse apoio que é imprescindível. Muito bom reforçar as medidas contra a covid-19. Algumas dúvidas que ainda tínhamos foram sanadas. Palestrantes são ótimos.” Avaliação descritiva - via formulário *Google Forms*.

“Parabéns por mais esse encontro! Gratidão por estar participando e aprendendo. Vou colocar em prática. Vai ser muito útil em meu trabalho, foi muito produtivo e esclareceu muitas dúvidas. Continuar nos orientandos, para que possamos ter melhor desempenho das nossas funções.” Avaliação descritiva - via formulário *Google Forms*.

Os participantes dos eventos tiveram acesso on-line ao atestado e/ou certificado de participação, aos anais e conteúdos compartilhados através de *drives* e no *Whatsapp*, entre outras redes sociais.

O conteúdo produzido para os eventos pôde ser compartilhado, nas redes sociais, entre os 6.075 inscritos, oriundos de 22 estados brasileiros e, até mesmo, de outros países, gerando o engajamento de compartilhamentos. Dessa forma, um número maior de pessoas pôde acessar o conteúdo, mesmo sem efetivarem a sua inscrição. O número de visualizações foi superior a 40 mil na plataforma do Canal *Youtube* - Rio Grande Rural Emater e na página do *Facebook* da Emater/RS-Ascar.

As principais ferramentas digitais utilizadas na organização, na mobilização, nas reuniões preparatórias, nos contatos, nas inscrições e na promoção dos eventos foram *Skype*, *Celular/WhatsApp*, *Google Forms*, *Teams*, *Canva*, Canal *Youtube* - Rio Grande Rural Emater, *Streaming* e *Facebook*.

Considerando as atividades descritas, tem-se a percepção de que o público atendido pela ATERs respondeu ao estímulo das ferramentas digitais, aderiu ao seu uso e foi protagonista do seu processo de aprendizagem, de comunicação e de participação; além de colocarem em prática, nas suas comunidades, e promoverem a divulgação da Instituição no Estado e, até mesmo, fora dele. Da mesma forma, as ferramentas digitais contribuíram com a continuidade da educação não formal durante a pandemia e promoveram a participação, a troca de experiências e saberes, o acesso a conteúdo, independentemente da localização geográfica do público, concretizando a inclusão digital. Deve-se considerar que ainda há limitações de acesso por parte do público atendido pela ATERs que poderiam ser sanadas por meio de políticas públicas e ações desenvolvidas em conjunto.

A internet e as ferramentas digitais foram um importante recurso para a manutenção da ATERs, educação não formal, inclusão social e para a comunicação com o público atendido pela Emater/RS-Ascar, em especial no âmbito do Esreg Passo Fundo.

7.8 REGIONAL DE PELOTAS

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Pelotas integra 22 municípios, localizados ao Sul do Estado, na área que corresponde ao Corede Zona Sul. De grande tradição agrícola e pecuária, destaca-se pela produção de soja, arroz irrigado, pecuária de corte, ovinocultura, pêssegos, cebola, oliveiras e tabaco. São atendidas 13.575 famílias de produtores rurais, pecuaristas familiares, assentados da reforma agrária, quilombolas, pescadores artesanais e indígenas, com 133.892 atendimentos em 2021. O Esreg Pelotas conta com a atuação de 113 empregados, dos quais 15 são da área administrativa e 98 da área técnica, com formação, sobretudo em ciências agrárias e veterinária. O Esreg conta com o Centro de Treinamento de Agricultores de Canguçu, 1 (uma) Unidade de Cooperativismo em Pelotas, 3 (três) Unidades de Classificação e Certificação (Pelotas, Rio Grande e Santa Vitória do Palmar), 3 (três) postos de serviço de fronteira – em Rio Grande, Chuí e Jaguarão –, e 22 escritórios municipais: Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Tavares e Turuçu.

O destaque apresentado, a seguir, é um dos exemplos da atividade da assistência técnica e extensão rural e social executada pela Emater/RS-Ascar no Rio Grande do Sul.

PROJETO CAMPO-FAVELA:

Uma experiência da agricultura familiar com doação simultânea de alimentos com recursos do fundo social de empresas privadas

Após quase dois anos da pandemia da covid-19, período durante o qual ocorreram muitas alterações na vida das pessoas, situações de dificuldades extremas surgiram tanto no campo, em especial entre agricultores familiares, quanto na cidade, em especial para as famílias de baixa renda, que viram as oportunidades ficarem ainda mais limitadas.

No campo, os agricultores familiares experimentaram momentos de incertezas, em muitos casos, sem ter como vender seus produtos e sem poderem decidir sobre os novos plantios, sendo forçados a se adaptarem a tal realidade.

Em Rio Grande, por exemplo, as propriedades de agricultores familiares estão predominantemente localizadas em proximidade do centro urbano, às margens das rodovias BR-392 e BR-471, na Ilha do Leonídeo, na Ilha dos Marinheiros, entre outras próximas à Lagoa dos Patos. Esses agricultores têm como atividades mais importantes a produção olerícola, a pecuária bovina de leite e de corte.

A produção olerícola é muito difundida entre os agricultores, sendo fundamental na geração de renda e no abastecimento de alimentos do município. Assim, cerca de 200 produtores se dedicam comercialmente à atividade, produzindo uma variedade grande de produtos: cebola, alho, ervilha, melão, melancia, tomate, abóboras, berinjela, feijão-vagem, pimentão, pepino, milho verde, batata doce, couve, couve-flor, brócolis, alface, tempero verde, repolho, morango, entre outros.

A variedade da produção é extensiva às formas de comercialização:

- Venda para atacado ou atravessadores, normalmente em volumes maiores na safra de cada cultura;
- Venda na central de hortigranjeiros, um local onde os agricultores levam os seus produtos para venda;
- Venda em feiras livres, que ocorrem em vários locais no município;
- Venda para redes de supermercados, que adquirem os produtos locais através de intermediários definidos;
- Venda para o mercado institucional como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), já consolidado, e do qual participam 24 produtores locais organizados em grupos informais de Rio Grande, atendendo as demandas das escolas municipais e estaduais;
- Projeto Campo-Favela: implantado em 2020, esse projeto vem se consolidando com a participação de diversos agricultores e entidades parceiras de caráter privado, com o apoio da Emater-RS/Ascar e Prefeitura Municipal de Rio Grande.

Embora haja várias alternativas de mercado, a comercialização ainda é uma das principais limitações para os produtores locais, sendo que predominam os mercados com atravessadores, que normalmente pagam baixos preços, além da incerteza na colocação dos produtos, principalmente os perecíveis. Em função de operar com a aquisição de produtos disponíveis, o Projeto Campo-Favela contribui para a geração de renda dos agricultores e faz esses alimentos recém-colhidos chegarem rapidamente a quem precisa.

Em setembro de 2020, foram iniciadas as primeiras tratativas. Na ocasião, a demanda apresentada foi de 1.125 cestas com 9 (nove) quilos de produtos, com 10 variedades e, pelo menos, uma fruta. Esse total inicial foi fornecido de maneira a contemplar os interesses comuns entre quem adquire, produz, recebe e distribui os alimentos.

Favoreceu a aceitação do projeto o fato de os agricultores familiares já terem experimentado essa modalidade de comercialização: em 2019, a *startup* Sumá promoveu a confecção de cestas de produtos para comercialização. No modelo experimentado, os agricultores reuniam a produção e montavam as cestas, enquanto o Sumá assumia a distribuição, venda e os pagamentos. O fato de os agricultores já estarem organizados em grupos informais para atenderem o PNAE também foi determinante para as condições iniciais do projeto. Em outras palavras, as práticas de ATERS executadas pela Emater/RS-Ascar precederam qualitativamente as ações do projeto.

O Projeto Campo-Favela tem caráter nacional, e suas principais ações são executadas no estado de São Paulo. Rio Grande é um dos poucos municípios gaúchos beneficiados com o projeto, que visa unir os elos frágeis da cadeia de alimentos “levando frutas, verduras e legumes dos pequenos produtores agrícolas às associações locais e aos moradores em vulnerabilidade das favelas, criando um modelo de negócios sustentável no período pós-pandemia”.

O funcionamento do projeto se dá a partir da captação de recursos privados, com repasses de empresas ao projeto, geridos por organizações não governamentais – ONGs –, que adquirem os produtos diretamente dos agricultores por um preço justo. Na cadeia desse tipo de comercialização, os agricultores fazem a entrega dos produtos diretamente para as organizações de bairro, que, por sua vez, fazem a montagem das cestas de alimentos e distribuem às famílias em situação de vulnerabilidade social. Esse processo faz com que cheguem a essas pessoas produtos de qualidade de forma direta a quem precisa, sendo adquiridos a preços viáveis tanto para quem adquire quanto para quem vende, devido ao fato de essa modalidade de comercialização dispensar intermediários na cadeia de distribuição/comercialização de alimentos.

Com o apoio da Emater-RS/Ascar, os pedidos de produtos são recebidos pelos agricultores familiares para a entrega diretamente às organizações de bairro, que, por sua vez, fazem a distribuição às famílias necessitadas, como demonstram as fotos a seguir. São emitidas notas fiscais pelos produtores, que recebem os pagamentos integrais diretamente em suas contas bancárias. Novas demandas são realizadas por organizações de bairro com os gestores do projeto ou, até mesmo, na sede da empresa que aporta o recurso financeiro.

Em Rio Grande, a empresa que faz o aporte de recursos é a Yara Brasil Fertilizantes S.A., que os repassa ao Instituto Sincronicidade Para a Interação Social (ISPIS), que, por sua vez, viabiliza a execução do Projeto Campo-Favela.

A Emater-RS/Ascar cumpre um papel central na viabilização do projeto em Rio Grande. A articulação feita pela instituição é que assegura a integração das partes, ou seja, de quem produz e para quem necessita de produtos para o consumo. O processo possui diversas etapas, as quais iniciam pelo recebimento dos pedidos que chegam para Emater-RS-Ascar, responsável em desencadear as demais etapas:

- Consulta aos grupos informais sobre os produtos disponíveis para a montagem das cestas;
- Elaboração e aprovação da proposta de cesta contendo uma diversidade de itens, as respectivas quantidades e os preços dos produtos;
- Levantamento e definição dos fornecedores de produtos a partir de grupos informais existentes;
- Acerto das quantidades a serem entregues por cada produtor;
- Acompanhamento na entrega dos produtos às organizações de bairro e auxílio na orientação para a montagem e distribuição das cestas;

- Encaminhamento das notas fiscais para o pagamento aos produtores para a ISPIS, que é gestora dos recursos do projeto.

Nas fotos a seguir, apresenta-se o esquema dos produtos saindo do produtor rural Elton Gonçalves Barros, da localidade de Arraial, para a entidade de bairro Associação de Moradores de Bairro Vila Mangueira, em Rio Grande (06/2021), e posterior entrega ao público beneficiário.



Produtor Elton Gonçalves Barros, localidade de Arraial, Rio Grande (06/2021).



Entidade de bairro Associação de Moradores de Bairro Vila Mangueira, Rio Grande (06/2021).



Entrega de alimentos (06/2021).

A manutenção e a continuidade do projeto são garantidas por meio de um processo contínuo de extensão rural e da organização do trabalho com grupos informais. Mantêm-se, assim, o planejamento da produção e a tomada de decisões para o atendimento ao projeto e a outras demandas, como da PNAE, para escolas municipais e estaduais. As ações ocorrem de forma planejada e com o intuito de oportunizar o acesso às distintas formas de comercialização para a agregação de renda aos agricultores familiares.

O papel principal da Emater-RS/Ascar é a organização com os agricultores para o atendimento das demandas. Diante de um novo pedido, é feito um levantamento dos produtos disponíveis para a montagem da cesta de alimentos e a distribuição dos preços por produto. Isso ocorre pelo fato de o valor por cesta ser fixo, sendo que tanto os produtos quanto os preços de cada um são variáveis na montagem de cada proposta. Antes da entrega dos produtos, a proposta é validada pela entidade gestora do projeto.

Na Tabela 58 e foto a seguir, segue a proposta da entrega realizada, em 17/06/2021, na Associação de Moradores da Vila Mangueira.

Tabela 58 - Proposta de cesta para beneficiar uma família

Proposta para uma cesta de nove quilos	Quantidade correspondente de produto para a montagem da cesta
– 0,6 kg de alface	– 2 unidades de alface
– 1,0 kg de beterraba	– 1 kg de beterraba
– 0,5 kg de brócolis	– 1 unidade de brócolis ou couve-flor
– 1,5 kg de cebola	– 1,5 kg de cebola
– 0,5 kg de couve	– 1 molho de couve
– 0,5 kg de couve-flor	– 1 unidade de couve-flor
– 0,2 kg de bergamota	– 0,2 kg de bergamota
– 1,0 kg de repolho	– ½ unidade de repolho
– 0,1 kg de tempero verde	– 1 molho de tempero verde
– 1,0 kg de batata-doce	– 1 kg de batata-doce
– 2,0 kg de abóbora	– 1 unidade de abóbora
– 0,1 kg de morango	– 0,1 kg de morango



Produtos para a montagem da cesta.

Na Tabela 59, seguem os resultados do projeto em 2021.

Tabela 59 - Quantidades de produtos, cestas e entidades beneficiadas em 2021

Período	Entidade beneficiada	Quantidade de produtos em kg	Nº de cestas de produtos
Janeiro e Fevereiro	Mesa Brasil-SESC	8.125	600
Maio	Associação de Moradores do Bairro Santa Tereza	1.350	150
Junho	Associação de Moradores do Bairro Getúlio Vargas	2.160	240
Junho	Associação de Moradores de Bairro Vila Manguiera	5.490	610
Agosto e Novembro	Associação de Moradores do Bairro Atlântico Sul	5.445	605
Agosto	Casa do Menor Rio Grande	360	40
Agosto, Setembro e Novembro	Igreja Vida Abundante	9.000	1.000

Para atender a essa demanda, participaram, na comercialização dos produtos, 27 famílias de agricultores familiares de Rio Grande, os quais forneceram 30.930 quilos de produtos para a montagem e distribuição de 3.245 cestas para as famílias carentes. Esses resultados foram possíveis pela participação dos diversos atores sociais e pelo apoio da equipe do Escritório Municipal da Emater-RS/Ascar de Rio Grande.

7.9 REGIONAL DE PORTO ALEGRE

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre – Esreg POA – é sediado na capital do Estado e envolve geograficamente os Conselhos Regionais de Desenvolvimento Rural (Coredes): Centro-Sul, Vale do Rio do Sinos, Vale do Paranhana, Encosta da Serra, Metropolitana, Delta do Jacuí e o Litoral. A Instituição está presente nos 72 municípios que integram o Esreg POA com escritórios locais, além de 2 (duas) unidades operativas: a de Cooperativismo, sediada em Porto Alegre, e o Centro de Treinamento, em Montenegro, além de contar com a atuação de 166 empregados, dos quais 14 são da área administrativa, 151 das áreas técnicas agropecuária e social – com formação em ciências agrárias, humanas, sociais aplicadas e veterinária –, e uma jornalista.

A extensão territorial do Esreg é de 26.278,8 km², com uma população rural de 225.785 habitantes (IBGE, Censo 2010). De forte tradição agrícola e pecuária, e devido ao fato de parte dos municípios estarem situados na área metropolitana, o Esreg POA destaca-se pela produção de olerícolas e pelas 176 feiras da agricultura familiar, entre orgânicas e convencionais. Por se tratar de uma região bastante heterogênea em termos de características populacionais, esse escritório regional se caracteriza pela diversidade de públicos assessorados pela ATERS, tais como: 66.669 famílias de agricultores familiares; 1.936 pecuaristas familiares; 2.197 remanescentes de quilombos; 5.148 pescadores artesanais; 2.935 agricultores urbanos; 2.492 assentados da reforma agrária; e 2.768 indígenas. O destaque apresentado, a seguir, é um exemplo das atividades da assistência técnica e extensão rural e social executadas pela Emater/RS-Ascar no Estado.

Turismo Rural: Qualificação Institucional, Passaporte Turista Cidadão e 1ª Rodada Digital de Negócios do Turismo Rural no RS

Em 2021, dos 72 municípios que compõem o Esreg POA, 41 inseriram a atividade de Turismo Rural no planejamento operativo municipal, contemplando 600 famílias. Na perspectiva da ATERS, o estabelecimento do Turismo Rural em propriedades surge como uma oportunidade para a diversificação da oferta turística, aumento dos postos de trabalho, contenção do êxodo do meio rural, valorização da pluralidade e das diferenças regionais, consolidação dos produtos turísticos e interiorização da atividade turística no Rio Grande do Sul.

O planejamento dessa ação advém da necessidade de qualificação, apontada por extensionistas rurais, trabalhadores do Turismo Rural, assessorados pela Instituição, e gestores públicos com o propósito de contribuir, sinergicamente, para o desenvolvimento do Turismo Rural dos municípios. A qualificação foi organizada para compartilhar conhecimentos de Turismo Rural tanto para iniciantes nas atividades como para agentes já integrados ao setor.

Com o apoio do Núcleo de Desenvolvimento Social (NDS), vinculado à Gerência Técnica Estadual (GET), o Esreg POA planejou, em 2019, uma Qualificação em Turismo Rural, organizada em módulos, que seria realizada, em 2020, na modalidade presencial. Devido à pandemia da covid-19, a proposta foi redesenhada e ofertada, em 2021, na modalidade virtual, entre os meses de abril e setembro, conforme descrito a seguir.

Tabela 60 - Módulos da Qualificação em Turismo Rural

Módulos	Tema	Data	Carga horária	Nº de participantes
1	Passos iniciais e bem-receber	27 abr.	3h	222
2	Turismo de Base Comunitária, Cultural e Étnico	25 mai.	3h	186
3	Alimentação	22 jun.	3h	147
4	Atividades educacionais e lúdicas, Turismo Pedagógico de Estudos e Intercâmbio e atividades de cavalgadas	27 jul.	3h	122
5	Turismo na Natureza	16 ago.	3h	115
6	Comercialização de produtos turísticos	28 set.	3h	40

O público-alvo da Qualificação foram extensionistas rurais, trabalhadores do Turismo Rural, assessorados pela Instituição, e gestores públicos dos municípios, a citar: Arambaré, Araricá, Balneário Pinhal, Barra do Ribeiro, Bento Gonçalves, Bom Princípio, Campo Bom, Camaquã, Caraá, Charqueadas, Cidreira, Colinas, Cristal, Cruzeiro do Sul, Dom Feliciano, Estrela, Forquethina, Glorinha, Gravataí, Igrejinha, Imbé, Itati, Lajeado, Mampituba, Maquiné, Marques de Souza, Montenegro, Morrinhos do Sul, Morro Reuter, Mostardas, Nova Hartz, Novo Hamburgo, Osório, Pareci Novo, Parobé, Paverama, Porto Alegre, Presidente Lucena, Riozinho, Rolante, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Santa Maria do Herval, Sapiranga, São Francisco de Paula, São José do Hortêncio, São Leopoldo, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí, Sentinela do Sul, Tabai, Tapes, Taquara, Taquari, Terra de Areia, Teutônia, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Coroas, Três Forquilhas, Triunfo, Tupandi e Viamão, todos do Rio Grande do Sul. A operacionalização da qualificação foi realizada em 4 (quatro) etapas, conforme segue:

Etapas 1 - Preparação de equipe, divulgação/inscrições

As equipes municipais foram preparadas mediante reuniões em formato on-line e a partir de fornecimento de materiais orientadores. A divulgação da qualificação foi realizada no *Sway*¹ e via *cards* explicativos, com apoio das unidades locais da Instituição. As inscrições foram registradas em formulário do *Microsoft Office Forms*² e os participantes puderam se inscrever livremente nos diferentes módulos oferecidos de acordo com seus interesses pelos temas.

Etapas 2 - Organização de ministrantes e de materiais didáticos

Antes da qualificação, foram organizados os materiais didáticos (*slides*, vídeos e PDFs) e contatados os ministrantes internos e externos à Instituição.

Etapas 3 - Montagem de ambiente virtual e testes de ferramentas digitais

Esta etapa incluiu a organização dos materiais de subsídio dos módulos no ambiente virtual FOCO (*Moodle*) e postagem das listas de presença e dos atestados. Anteriormente aos encontros síncronos, foram testadas plataformas/ambientes virtuais e formas de gravação viáveis (todos os encontros foram registrados, editados e postados no FOCO e em *playlist* de *YouTube* da Ascar, como videoaulas).

Etapas 4 - Encontros síncronos

Os encontros síncronos foram realizados pelo *Teams*, *Google Meet* e *Zoom*³; cada encontro contou com explanação introdutória ao tema e com média de duas exposições de ministrantes convidados, sempre sucedidas por espaços para esclarecimentos de dúvidas dos inscritos. Todos os encontros dispuseram de formulário de avaliação, publicado no ambiente virtual FOCO.

Ao se considerar uma qualificação extensa como essa, realizada integralmente on-line, em metodologia inédita para o Turismo Rural desta instituição, havia dúvidas quanto ao potencial de aprendizado e de aplicação prática dos conteúdos. A esse respeito, destaca-se o depoimento da extensionista rural social do Escritório Municipal de Osório, Suzana Nunes Machado:

¹ *Sway* - aplicativo do *Microsoft Office* que facilita a criação e o compartilhamento de relatórios interativos, histórias pessoais, apresentações e muito mais; acesso à programação publicada no link: <https://sway.office.com/forUvV42mN22wqhX?ref=Link&loc=play>

² *Microsoft Office Forms* - serviço do *Microsoft Office* (pacote utilizado pela instituição) para criar formulários on-line.

³ *Teams* - plataforma da *Microsoft Office* para comunicação e colaboração; *Google Meet* - serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pela *Google*; *Zoom* - serviço de conferência remota desenvolvido pelo *Zoom Video Communications*.

Em particular, acredito que necessitamos estar em constante aperfeiçoamento e estas oportunidades nos propiciam isso. Este modo virtual também foi muito produtivo, pois facilitou a participação de diferentes pessoas e o compartilhamento de experiências diversas. Em meu município, a qualificação foi estendida, além dos assessorados, a integrantes da gestão municipal. Isso nos oportunizou maior integração e diálogo, estreitando laços e possibilitando um trabalho em sintonia.

A organização e apresentação do conteúdo da qualificação foram ressaltadas pela agricultora Márcia Maria da Silva, moradora da localidade de Franckenthal, em Morro Reuter:

Gostei do material e de como foi apresentado. O Turismo Rural representa uma possibilidade de outras fontes de ingresso de recurso para as propriedades rurais e no meu caso sempre pensamos que essa pode ser uma das atividades principais; a qualificação trouxe muitas informações organizadas, porque muitas vezes a gente tem muita informação só que nem sempre a gente as tem de uma forma organizada. Pra mim foi muito valioso ter participado.

Sobre a percepção da gestão pública, registra-se a experiência de Sônia Feldmann, Secretária Municipal da Indústria, Comércio, Turismo e Agricultura de Morro Reuter. A troca de experiências entre os participantes e a possibilidade de contato com novas propostas foram ressaltadas pela participante:

Foi um momento extremamente importante, com temas audaciosos e outros voltados à prática do dia a dia de cada um dos trabalhadores da área de turismo. A qualificação veio ao encontro de novas possibilidades e da oferta de novas ideias. Acho extremamente importante a oportunidade da troca de experiências entre todos os envolvidos no processo.

Como resultados dessa qualificação, podem-se citar as parcerias externas, como a Secretaria Estadual de Turismo (Setur), o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro (CEFET/RJ) e a Prefeitura de Porto Alegre (com a cedência de profissionais como ministrantes). Além disso, destaca-se a participação de profissionais de setores privados e de assessorados, que colaboraram com a cedência de materiais e de vídeos.

Ainda como resultados, ressaltamos a criação de materiais de apoio específicos para povos e comunidades tradicionais (PCTs); a qualificação em trabalho em grupo, associativismo e cooperativismo em Turismo Rural para o Vale Germânico⁴ (53 inscritos); o Projeto Piloto Passaporte Turista Cidadão – Pelos Caminhos do Turismo Rural do Rio Grande do Sul⁵; e a 1ª Rodada Digital de Negócios de Turismo Rural do RS⁶.

⁴ Região turística localizada no Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, que tem por característica ser o berço da Imigração Alemã no Brasil.

⁵ Acesso às informações do projeto no link: www.emater.tche.br/site/turismo-rural/passaporte.php.

⁶ Acesso às informações do projeto no link: ww.emater.tche.br/site/turismo-rural/rodada.php.

Especificamente sobre o Projeto Piloto Passaporte Turista Cidadão, este consistiu em um projeto de fomento ao Turismo de Proximidade com o intuito de subsidiar experiências turísticas rurais, especialmente neste cenário de pandemia. A iniciativa foi lançada em 27 de abril, no *Facebook* institucional e no Canal do *Youtube* Rio Grande Rural. O projeto encontra-se na Setur para a avaliação da viabilidade de esta Secretaria de Estado ser a gestora geral do projeto⁷, ampliando-o para todo o Rio Grande do Sul.

Como ação de encerramento da qualificação e como forma de colaborar com o fortalecimento da comercialização do Turismo Rural do RS, a Instituição realizou, em 18 e 19 de novembro, a 1ª Rodada Digital de Negócios de Turismo Rural do RS, organizada em salas on-line, na plataforma *Google Meet*. Foram inscritas na atividade 28 propriedades de agricultores familiares, 2 (duas) comunidades de remanescentes de quilombos e 2 (duas) aldeias indígenas. Os produtos turísticos foram apresentados a 8 (oito) agentes de turismo de diferentes regiões do País, e a apresentação foi organizada sob os temas Afroturismo, Turismo Rural na Agricultura Familiar, Agroturismo, Turismo Étnico, Turismo Criativo, Turismo de Experiência e Ecoturismo.

Além disso, como desdobramento da qualificação, ressalta-se a apresentação dessa experiência no I Congresso Internacional de Turismo Rural e Ruralidades (CITRR)/ XII Congresso Brasileiro de Turismo Rural (CBT) – evento virtual realizado em novembro de 2021.

Embora se tenha identificado êxito na qualificação desenvolvida, atestado pelos depoimentos apresentados anteriormente, ainda são necessários avanços em alguns aspectos, tais como: a universalidade do acesso à Internet de qualidade, notadamente no meio rural; a substituição de equipamentos e/ou a melhora de *softwares* em algumas unidades operativas municipais; o investimento em qualificações relacionadas a metodologias, ferramentas e mídias digitais para o corpo técnico na Instituição; a facilitação e a normalização da experiência no ambiente virtual; e a criação de rotinas adaptadas à modalidade digital/ a distância.

⁷ Acesso ao documento entregue para a Setur no link: https://issuu.com/fernandacds/docs/ptc_-_relatorio_para_setur.

7.10 REGIONAL DE SANTA MARIA

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Santa Maria integra 35 municípios, cuja população é de 671.400 pessoas (IBGE - Estimativa de População 2019), e 62% habitam três municípios: Santa Maria, Cachoeira do Sul e Santiago. A área geográfica é de 3.175.119 hectares, dos quais 2.717.115 hectares compõem 32.157 estabelecimentos agropecuários (IBGE - Censo Agropecuário 2017).

Em todos os municípios da região, há escritórios da Emater/RS-Ascar, onde estão lotados 129 funcionários, dos quais 17 são da área administrativa e 112 são extensionistas. Em relação à produção primária, trata-se de uma região bastante diversificada, que produz hortifrutigranjeiros e é importante produtora de bovinocultura de corte, leite e ovinocultura. É igualmente significativa produtora de grãos, da qual se salienta o município de Tupanciretã – maior produtor de soja do Rio Grande do Sul –, com 150 mil hectares, além de Cachoeira do Sul, com 105 mil hectares, e Júlio de Castilhos, com 95 mil hectares de soja.

As culturas de arroz, milho e fumo também têm expressiva contribuição para o PIB regional, sendo que milho e fumo são cultivados principalmente por agricultores familiares. Em 7 (sete) municípios, há áreas com remanescentes de quilombolas; em 10, assentamentos da reforma agrária; e em 2 (dois), há aldeias indígenas. O pecuarista familiar é outro público relevante do Esreg Santa Maria, pois está presente em 20 municípios, num total de oito mil famílias produtoras.

Secagem e armazenagem de grãos: programas municipais e ações para fomentar e qualificar a atividade

Uma das principais causas do desperdício de grãos armazenados é a deficiência em infraestrutura, decorrente da falta e/ou inadequação de unidades de armazenagem, em especial nas pequenas e médias propriedades agrícolas. Muitos dos equipamentos e das estruturas disponíveis no mercado não são apropriados para as condições disponíveis nas propriedades e, além disso, são de custo elevado, em geral, incompatível com o poder aquisitivo dos pequenos e médios produtores rurais, que são responsáveis por grande parte da produção de grãos (EMATER, 2018).

Segundo levantamentos da Conab, somam-se ao déficit na capacidade estática de armazenagem as significativas perdas na pós-colheita, cujas estimativas chegam a cerca de 10% (MAPA, 2020). Tais prejuízos se referem apenas à “quantidade perdida devido às pragas em grãos armazenados”, aspecto que deve ser somado à qualidade dos grãos, que é um fator qualitativo tão ou mais importante do que o fator quantitativo.

A construção de pequenas unidades armazenadoras nas propriedades é uma solução viável, autossustentável e propulsora de uma série de vantagens como redução dos custos com frete, redução de perdas qualitativas e quantitativas, isenção de taxas de secagem, de armazenagem, redução de expurgo e de quebra técnica. A armazenagem adequada melhora a qualidade de sementes, elimina fragmentos e sementes de outros grãos, produz maior rendimento de colheita, maior autonomia na comercialização e permite margens de segurança ao decidir por melhores cotações do grão na entressafra.

Esse cenário impõe as seguintes questões:

- Como o setor precisa avançar para suprir as necessidades atuais e futuras?
- Quais são os principais entraves e desafios enfrentados?
- O que pode ser feito em termos de políticas públicas para resolver os empecilhos?

Podem-se referir dois pontos importantes que devem ser considerados para minimizar o risco da falta de armazéns:

- 1) Incentivo à construção de estruturas de armazenagem, especialmente no âmbito das propriedades;
- 2) Treinamento e capacitação de mão de obra na secagem e manejo da armazenagem.

Diante do exposto, justifica-se um Programa de Secagem e Armazenagem de Grãos de abrangência regional, pois promove resultados concretos para a melhoria da renda dos beneficiários, entre os quais há ganhos de até 55% para os produtores (Conab, 2021), uma vez que o armazenamento dos grãos em silo próprio permite a comercialização na entressafra, com a consequente melhoria na qualidade de vida das famílias, além de contribuir para o desenvolvimento dos municípios e da região como um todo.

Os objetivos do programa são os seguintes: a) contribuir para melhorar as condições de secagem e armazenagem de grãos nas propriedades de agricultores familiares, melhorando a qualidade do produto armazenado e a rentabilidade dos produtores; b) aumentar a capacidade estática de armazenagem de grãos nos municípios da região.

O Programa de Secagem e Armazenagem de Grãos, desenvolvido e executado na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Maria, tem como diretrizes as seguintes ações:

- Construção de infraestruturas de armazenagem na propriedade, com elaboração de projetos e acompanhamento da construção de silos secadores no modelo preconizado pela Emater/RS-Ascar, sendo que o fomento e a elaboração de projetos fazem parte do contrato de prestação de serviços firmado entre a Emater/RS-Ascar e a SEAPDR, sendo uma vertente do Programa Pró-Milho RS.

- Fomento ao acesso às linhas de crédito; várias linhas de crédito de investimento estão disponíveis para essa atividade tanto para agricultores familiares como para médios e grandes produtores. A divulgação e viabilização ao acesso a essas linhas é uma importante ação realizada pela Instituição.
- Qualificação das estruturas e operacionalização dos armazéns, com as orientações no manejo de silos secadores e controle de pragas e fungos; capacitação/treinamento de técnicos, de produtores e demais pessoas envolvidas com a mão de obra no manejo das estruturas de secagem e armazenagem; readequação de silos secadores; e sistemas de aeração de silos das propriedades assistidas.
- Fomento a programas municipais que estimulem a armazenagem de grãos nas propriedades rurais, articulados entre a Emater/RS-Ascar, prefeituras municipais e agentes financeiros, propondo-se a elaboração de Programas Municipais de Secagem e Armazenagem de Grãos, em alguns municípios da região, de forma piloto, com a participação do poder público municipal, agentes financeiros, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e outros atores locais.

Embora a atividade já seja desenvolvida na região há mais de duas décadas, não há programas formalizados e normatizados por lei que assegurem recursos financeiros por meio de subsídios de políticas públicas, dando segurança jurídica para os gestores destinarem recursos orçamentários à atividade.

No escopo do contrato da Emater/RS-Ascar com a Secretaria de Agricultura Pecuária e Desenvolvimento Rural, que prevê, dentre suas ações, o Fomento a Programas Municipais de Armazenagem de Grãos no âmbito do Programa Pró-Milho/RS, a Instituição propôs a formalização de programas locais em três municípios da região, com base no cenário regional. Os municípios de Nova Esperança do Sul, Paraíso do Sul e Ivorá foram selecionados, na fase inicial, em função de sua potencialidade para armazenagem, do conhecimento técnico relativo à atividade entre as equipes técnicas da Emater/RS-Ascar e pelo fato de que as ações propostas já vinham sendo executadas, ainda que não estivessem sob o escopo de um programa municipal.

Durante o ano de 2021, realizaram-se diversas reuniões de nivelamento entre os atores envolvidos para a validação da proposta nos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural, sendo posteriormente elaborados os projetos de lei pelos executivos municipais e encaminhados às Câmaras Municipais de Vereadores para serem transformados em leis municipais. Assim, são normatizados os programas, trazendo segurança jurídica para os gestores municipais destinarem recursos públicos, além de oferecerem segurança, do ponto de vista orçamentário, para os agricultores familiares dependentes de uma política pública orientada para essa finalidade.

Em Paraíso do Sul, o projeto de lei foi levado à votação pela Câmara de Vereadores em final de dezembro e aprovado por unanimidade, instituindo a Lei Municipal nº 1589/2021, que institui o Programa de Desenvolvimento da Secagem e Armazenagem de Grãos na Agricultura Familiar de Paraíso do Sul – ARMAZENA PARAÍSO. A perspectiva é que o mesmo processo ocorra nos demais municípios em 2022.



Reunião para formatação do projeto de lei do Programa Municipal de Armazenagem, Paraíso do Sul (11/2021).



Apresentação do Programa Municipal de Armazenagem aos vereadores, Paraíso do Sul (11/2021).

Essa estratégia já tem impactos importantes na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Maria, pois o assunto se tornou discussão entre produtores, gestores, técnicos e agentes financeiros, que reconhecem a grande relevância do projeto, tendo-o como oportunidade de aumento de renda. Consequentemente, agentes do setor de outros municípios, como Agudo, por exemplo, articulam-se para que sejam criados programas próprios de armazenagem de grãos.

A proposta de realizar ações para potencializar e qualificar a secagem e a armazenagem de grãos nas unidades produtivas dos agricultores familiares, com o foco em programas municipais, foi muito bem recebida pelos gestores municipais, por se tratar de uma oportunidade de tornar seus municípios referência em armazenagem de grãos na agricultura familiar, por meio da melhoria da qualidade dos grãos armazenados, agregando renda à produção e reduzindo as perdas na pós-colheita.

Referências

CONAB. **Portal de Informações Agropecuárias**. Disponível em:
<https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/armazenagem.html>. Acesso em: 17 dez. 2021.

MACHADO JÚNIOR, Paulo Cláudio; REIS NETO, Stelito Assis dos (org.). **Perdas em transporte e armazenagem de grãos**: panorama atual e perspectivas. Brasília, DF: Conab, 2021. 197 p.

SANTOS, Geverson Lessa dos *et al.* (coord.). **Manual de boas práticas no armazenamento de grãos**. Porto Alegre, RS: Emater/RS-Ascar, 2018. 81 p.

7.11 REGIONAL DE SANTA ROSA

O Escritório Regional (Esreg) de Santa Rosa é integrado por 45 municípios, localizados no Noroeste do Estado, em área que corresponde aos Coredes Fronteira Noroeste e Missões. É de expressiva tradição agrícola e pecuária, com destaque na produção de alimentos, grãos e bovinocultura de leite.

Para a realização das atividades de ATERS, o Esreg Santa Rosa conta com 138 empregados, dos quais 16 são da área administrativa e de apoio e 122 da área técnica. Essa equipe multidisciplinar é responsável por atender aproximadamente 20 mil famílias rurais por ano. Além dos 45 escritórios municipais, o Esreg Santa Rosa conta também com a Unidade de Cooperativismo e com a Unidade de Classificação.

Impacto das atividades socioassistenciais desenvolvidas no Esreg Santa Rosa – o caso da família Dal Alba, de Porto Mauá

As ações socioassistenciais desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar impactam diretamente na vida de diversas famílias, a maior parte delas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Nesse contexto, aproximadamente 2.700 famílias são beneficiadas anualmente nos municípios integrados ao Esreg Santa Rosa, com ações socioassistenciais continuadas, planejadas e gratuitas, desenvolvidas através da execução de programas socioassistenciais.

São elaborados anualmente 45 programas que visam o assessoramento dessas famílias, com foco na defesa e garantia de direitos. Para a execução, os planos são apresentados aos Conselhos de Assistência Social de cada município, que analisam a documentação e as ações a serem desenvolvidas. Após análise criteriosa, emitem o comprovante de inscrição no Conselho Municipal – ato que autoriza a sua execução das ações planejadas.

O objetivo central é promover ações de assessoramento às famílias rurais em situação de vulnerabilidade socioeconômica e riscos pessoais e sociais, visando o desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis e contribuindo para o protagonismo e autonomia das pessoas, importantes para o desenvolvimento econômico e social do meio rural da região. Essa proposta está vinculada a um dos focos da Emater/RS-Ascar: promover o acesso às políticas públicas e aos direitos sociais e socioassistenciais, atendendo a uma diretriz institucional, também prevista no Plano de Trabalho, firmado com a SEAPDR.

Entre os principais impactos observados estão a melhoria significativa na quantidade, diversidade e qualidade dos alimentos produzidos e consumidos nas unidades de produção familiar; a comercialização de alguns itens que promovem ganho de autoestima, valorização

do trabalho, aproveitamento dos recursos disponíveis; reconhecimento da importância da agricultura familiar; criação de condições para a sucessão familiar rural; e melhoria da qualidade de vida das famílias assistidas bem como sua permanência digna no meio rural. Também estão entre os resultados alcançados as adaptações e os avanços nos sistemas produtivos das unidades de produção, aliando a aptidão agrícola das famílias à vocação e ao envolvimento de seus integrantes. Ao final de cada ano, as equipes municipais elaboram um relatório das ações desenvolvidas e o apresentam aos parceiros locais, que também assumem o papel de atores no incentivo, apoio e assessoramento às famílias envolvidas nos programas. Entre eles podem-se citar as administrações municipais, com destaque para as Secretarias de Assistência Social e a de Agricultura.

Atividades desenvolvidas

É ponto em comum nos Programas Socioassistenciais da Ascar/Emater-RS executados nos municípios o desenvolvimento de atividades de ATERs, buscando integrá-las em sinergia às ações voltadas para os aspectos técnicos, econômicos, sociais e ambientais. A proposta é atingir segurança e soberania alimentar, a promoção da cidadania das famílias em vulnerabilidade e risco social no meio rural; estimular e apoiar formas associativas de organização autônoma, com ênfase para o fortalecimento do espírito cooperativo, respeitando os povos e comunidades tradicionais, as questões de gênero, geração, raça e etnia; e fortalecer os espaços representativos da agricultura familiar nas diferentes áreas de atuação, como forma de ampliar a gestão participativa e o controle social das políticas públicas, buscando uma integração com a rede socioassistencial.

No âmbito da segurança e soberania alimentar, podem ser observadas ações que contemplam diferentes aspectos da cadeia produtiva, com assessoramento a práticas que vão desde o preparo do solo, disponibilização e troca de sementes, plantio, produção, manejo – com o uso de insumos e controles alternativos e agroecológicos, para sanidade de hortas e pomares, compostagem, adubação orgânica – até a colheita, o processamento e a comercialização desses alimentos. Nesse sentido, busca-se incentivar sempre a produção para autoconsumo com qualidade e sem resíduos químicos para a segurança e soberania alimentar.

Também são realizadas capacitações sobre o aproveitamento máximo e o processamento artesanal dos alimentos, incentivando a venda do excedente. Nesse quesito, as famílias são amparadas pelo Programa Regional de Segurança Alimentar denominado Produza Mais, Gaste Menos e Ganhe em Saúde e Nutrição, que tem por objetivo contribuir para a produção sustentável e diversificada de alimentos, com ênfase nos cultivos, criações e tecnologias identificadas com a cultura local, promovendo a autossuficiência, segurança e qualificação alimentar, renda, saúde e qualidade de vida às famílias rurais.

No eixo da promoção da cidadania e organização rural, são previstas as seguintes atividades: a busca ativa de usuários para inscrição e atualização no Cadastro Único (CadÚnico) do Governo Federal; a aproximação das famílias com as políticas públicas emanadas das três esferas de governo, além do assessoramento e apoio à comercialização de produtos *in natura*

e legalização de agroindústrias familiares; e o estímulo à participação em representações democráticas, como conselhos e eventos temáticos, para promover espaços de gestão social. As famílias também são incentivadas a participar, ocupar lugar de protagonismo em diretorias e participar de eventos municipais a fim de contribuir com a inclusão social e o sentimento de pertencimento e cidadania.

Nos programas socioassistenciais executados pela Emater/RS-Ascar, no âmbito do Esreg Santa Rosa, está inserida também a realização de atividades grupais de artesanato, com resgate da cultura local e de assessoramento às famílias. Isso se desdobra para além da atividade ocupacional, pois pode ampliar e melhorar a autoestima das famílias, embelezando os espaços que habitam, além de promover uma fonte de renda adicional com a comercialização das peças produzidas.

As atividades desenvolvidas pelos extensionistas contemplam o assessoramento em processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização. Busca-se, com isso, contribuir com a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais e, por consequência, com o bem-estar geral, em sintonia com o que é preconizado pelas políticas sociais.

O exemplo da família Dal Alba – mudança de matriz produtiva

No programa socioassistencial desenvolvido em Porto Mauá, são assessoradas 50 famílias residentes em comunidades rurais. As famílias assistidas são orientadas e estimuladas para a melhoria e qualificação da produção para autoconsumo.

Além de melhorar sobremaneira a produção própria de alimentos e oferecer um ganho em nutrição, saúde, qualidade de vida e diminuição de custos com alimentação, a família Dal Alba identificou dificuldades no sistema produtivo voltado à produção de grãos, que vinha exaurindo a mão de obra e os recursos financeiros da unidade de produção familiar.

Sob a orientação dos extensionistas rurais da Emater/RS-Ascar, foi realizada a transição da sua matriz produtiva. A família passou a investir recursos humanos e financeiros na bovinocultura de leite, o que proporcionou a paulatina entrada de recursos e o reinvestimento e crescimento da atividade. Com isso, possibilitou uma renda muito superior em relação à obtida com o cultivo de grãos. Segundo cálculos técnicos realizados, a pouca produção, por exemplo, da soja, trazia prejuízos, tornando-se insustentável.

Com a mudança de matriz produtiva, está se configurando a sucessão familiar. Um dos jovens da família vem manifestando o desejo da permanência na unidade de produção, pois foram estabelecidas metas futuras como a ampliação do plantel, inserção de novas tecnologias e a profissionalização na atividade.

Esse é apenas um dos exemplos que ilustram os impactos relacionados aos programas socioassistenciais executados pela Emater/RS-Ascar, por meio dos quais são atendidos diferentes públicos no Esreg Santa Rosa, entre eles, agricultores familiares, pescadores artesanais, quilombolas e indígenas.



ANTES

Propriedade da família Dal
Alba - comunidade de Campo
Alegre, Porto Mauá
(06/2021).

DEPOIS

Propriedade da família Dal
Alba - comunidade de Campo
Alegre, Porto Mauá
(06/2021).



7.12 REGIONAL DE SOLEDADE

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Soledade integra 39 municípios, localizados em área que corresponde aos Coredes do Alto da Serra do Botucaraí e do Vale do Rio Pardo. De forte tradição agropecuária, caracteriza-se por vasto cenário com várias atividades produtivas importantes para a geração de renda e de empregos. As atividades agropecuárias configuram a base da economia de todos os municípios que compõem o Esreg, com destaque para a produção de soja, milho, tabaco, leite, fruticultura, olericultura, bovinocultura de corte, ovinocultura, turismo rural, entre outras.

Em 2021, foram atendidas 16.308 famílias de agricultores e pecuaristas familiares, assentados da reforma agrária, indígenas, pescadores artesanais e quilombolas. O Esreg Soledade conta com a atuação de 116 empregados, dos quais 11 são da área administrativa, 72 da área técnica agropecuária, 31 da área técnica social e 2 (dois) empregados em serviços gerais. O Esreg conta com 1 (uma) Unidade de Cooperativismo (UCP) e 1 (uma) Unidade de Classificação (UCL), ambas localizadas em Santa Cruz do Sul. A partir de 2018, foram implantadas unidades de referência técnica (URTs). Atualmente, são 49 URTs nas áreas de solos, manejo integrado de pragas (MIP), apicultura, viticultura, bovinocultura de leite, erva-mate, horticultura, sistemas agroflorestais (SAF), milho crioulo, feijão, piscicultura e do Programa Estadual de Produção e Qualidade do Milho (Pró-Milho). Em 2022, deverão ser implantadas outras 3 (três) URTs em feijão. É importante ressaltar que algumas das URTs estão localizadas na mesma área, como, por exemplo, as URTs de solos e MIP e as do Programa Pró-milho, implantadas em 2021, em áreas onde já havia unidades de referência em solos.

Administrativamente, o Esreg Soledade está dividido em três microrregiões. Na primeira, concentram-se os municípios de Alto Alegre, Barros Cassal, Boqueirão do Leão, Campos Borges Espumoso, Fontoura Xavier, Gramado Xavier, Ibirapuitã, Itapuça, Mormaço, Nicolau Vergueiro, São José do Herval, Soledade, Victor Graeff e Tio Hugo. A microrregião dois é composta pelos municípios de Arroio do Tigre, Candelária, Estrela Velha, Ibarama, Jacuizinho, Lagoa Bonita do Sul, Lagoão, Passa Sete, Segredo, Sobradinho, Tunas e Vale do Sol. Na terceira microrregião, estão os municípios de Encruzilhada do Sul, General Câmara, Herveiras, Mato Leitão, Pantano Grande, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale Verde, Venâncio Aires e Vera Cruz.

O destaque apresentado, a seguir, é um exemplo das atividades de ATERS executadas pela Emater/RS-Ascar no Rio Grande do Sul.

Geração de renda para agricultores familiares e promoção da segurança alimentar para famílias socialmente vulneráveis

Uma das principais atuações da Emater/RS-Ascar está vinculada à diretriz de desenvolvimento social, que corresponde à execução de ATERS e políticas públicas com o objetivo de viabilizar formas de garantir a segurança e a soberania alimentar das famílias em situação de vulnerabilidade social por meio da produção para o autoconsumo, assim como viabilizar espaços de comercialização para a geração de renda dessas famílias a partir da venda da produção excedente. Além disso, a Instituição atua na organização da produção da agricultura familiar e na assistência técnica e extensão rural às famílias assistidas de forma a garantir a produção de alimentos para a geração de renda, favorecendo, assim, a permanência das famílias no meio rural.

Uma das políticas públicas convergentes à diretriz da Emater/RS-Ascar é o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – modalidade doação simultânea – desenvolvido em parceria com estados e municípios. Trata-se de um programa estratégico para que muitas famílias gaúchas sejam beneficiárias ou integrantes na comercialização de alimentos.

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) foi criado, em 2003, com duas finalidades básicas: promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar. O PAA compra alimentos produzidos pela agricultura familiar, com dispensa de licitação, e os destina às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional e àquelas atendidas pela rede socioassistencial, pelos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional e pela rede pública e filantrópica de ensino. A Emater/RS-Ascar participa do PAA, organizando a produção e a entrega dos alimentos.

Em 2021, dos 39 municípios que compõem o Esreg Soledade, 21 (53,85%) executaram o PAA, que é uma importante política de comercialização da agricultura familiar e de promoção da segurança alimentar para as famílias socialmente vulneráveis da região. Outro fator a ser considerado é que 11 municípios executaram o PAA em 2020, e 21 o fizeram em 2021, o que constitui um aumento de 91%.

Isso se deve em parte às dificuldades impostas pela pandemia de covid-19 que afetou a comercialização de hortifrutigranjeiros, de produtos das agroindústrias familiares e a renda das famílias mais vulneráveis. Além disso, tal percentual pode ser atribuído à adesão das prefeituras à chamada pública aberta pelo Governo do Estado, em 2020, para novos interessados em executar o PAA.

De forma geral, o Programa de Aquisição de Alimentos é executado pela Emater/RS-Ascar e desenvolvido em parceria com a SEAPDR e com as prefeituras, por meio das secretarias municipais de Agricultura e de Assistência Social. No entanto, devido ao caráter socioassistencial do PAA, em alguns municípios, a Emater/RS-Ascar articula a rede com outros agentes que se inserem na ação: secretarias municipais de Saúde, de Educação e de Habitação e Desenvolvimento Social, Sindicato Rural, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicato dos

Trabalhadores Agricultores Familiares, Conselhos Municipais de Assistência Social, Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), Casa de Passagem, Apae e Associação de Agricultores Familiares.

Outro agente importante para o fornecimento de alimentos para o PAA são as cooperativas de agricultores familiares, também assistidas pela Emater/RS-Ascar tanto pelas equipes dos escritórios municipais da Instituição quanto pela equipe da Unidade de Cooperativismo (UCP), com sede em Santa Cruz do Sul. Na região administrativa de Soledade, são agentes do PAA a Cooperativa Leoboqueirense de Agricultores Familiares (Cooperlaf); a Cooperativa Agrícola de Passo do Sobrado e Vale Verde Ltda. (Coopasvale); a Cooperativa Regional de Alimentos Santa Cruz Ltda. (Coopersanta); Cooperativa dos Agricultores Familiares do Alto da Serra do Botucará (Cooafab); a Cooperativa dos Produtores de Venâncio Aires (Cooprova); e a Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Vera Cruz (Coopervec).

Em 2021, 446 famílias agricultoras da região foram fornecedoras de alimentos para o PAA. Os alimentos beneficiaram 3.743 famílias de baixa renda, além de 21 entidades, que receberam os alimentos produzidos localmente, sendo que o valor comercializado totalizou R\$ 1.492.436,77. Em média, cada família comercializou R\$ 3.346,77 para o Programa.

Além disso, os agricultores de Venâncio Aires também forneceram alimentos para o PAA – doação simultânea para Canoas e Lajeado –, totalizando R\$ 100.508,82, e para mercados institucionais da Susep e do Exército de Santa Cruz do Sul, comercializando R\$ 92.000,00 em produtos da agricultura familiar.

A periodicidade das entregas de alimentos variou entre semanal a mensal. Assim, apesar do baixo valor médio comercializado por família, o fornecimento de alimentos para o PAA foi fundamental para a permanência dos agricultores na atividade de produção de hortifrutigranjeiros e agroindústria. Com as entregas periódicas, foi possível calendarizar a produção, compensando em parte a redução das compras do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e a drástica redução de compras de verduras e frutas frescas pelos restaurantes em função de a população ter permanecido em suas residências, obedecendo aos protocolos sanitários impostos pela pandemia.

Se, por um lado, em 2021, houve aumento do número de municípios que executam o PAA no Esreg Soledade, por outro, o número de famílias fornecedoras de alimentos para o PAA apresentou uma pequena redução de 40 famílias, que corresponde a 8,82 das 486 famílias que forneceram alimentos para o PAA em 2020.

Já o número de famílias beneficiadas com alimentos do PAA – modalidade doação simultânea – apresentou um grande incremento, passando de 1.021 famílias beneficiadas, em 2020, para 3.743 em 2021, ou seja, 266% a mais (2.722 famílias). Esse aumento do número de famílias beneficiadas pode ser atribuído à precarização das condições de trabalho das famílias de baixa renda no período de isolamento devido à pandemia, durante o qual muitos prestadores de serviços não puderam trabalhar, impedindo a renda mínima para a alimentação da família. Por isso, a distribuição de cestas de alimentos, via PAA, foi fundamental para a melhoria alimentar e nutricional dessas famílias.

Arroio do Tigre é um dos exemplos bem-sucedidos na execução do PAA. A política pública foi implantada no final de 2017 e contemplada com o valor de R\$ 100.000,00 para a aquisição de alimentos na modalidade de doação simultânea, com a compra de alimentos oriundos da agricultura familiar e com o repasse direto destes a três escolas de educação infantil da sede, a Casa de Passagem, a Apae e ao CRAS, que é responsável legal pela distribuição das cestas de alimentos a 80 famílias carentes do município, cadastradas no CadÚnico, e com renda *per capita* mensal de até R\$ 85,00, sendo 64 famílias urbanas e 16 famílias quilombolas.

Para que o PAA fosse executado de acordo com os critérios exigidos, iniciou-se o assessoramento à produção dos alimentos que comporiam as referidas cestas alimentares, vinculando-se tal produção a Associação Sabores da Nossa Terra, entidade já consolidada e fornecedora regular de alimentos à merenda escolar do município. A Emater/RS–Ascar executou ATERS no assessoramento à produção, à escolha e ao escalonamento dos alimentos de acordo com a sazonalidade bem como coordenou o Comitê Gestor do PAA.



Entrega de alimentos pelo PAA para 180 famílias. Pavilhão do Parque de Eventos Atílio Pasa, Arroio do Tigre (09/2021).

A distribuição dos alimentos iniciou, em março de 2018, ocorrendo mensalmente em um total de 12 etapas e estendendo-se até fevereiro de 2019, sendo que tais alimentos foram entregues com a ajuda dos agricultores na sede do município e com o acompanhamento da Emater/RS–Ascar, do CRAS e de Agentes Comunitários de Saúde dos bairros onde residem as famílias beneficiárias. Já as entidades recebiam os alimentos diretamente em seus estabelecimentos, com o auxílio da Secretaria Municipal da Educação, e as famílias quilombolas recebiam os alimentos no Salão da Comunidade Quilombola Linha Fão, também com o acompanhamento da Emater/RS–Ascar.

Antes de receberem os alimentos, as famílias eram capacitadas sobre temas levantados pelos membros do Comitê Gestor bem como temas sugeridos pelas famílias, como, por exemplo, informações sobre o próprio PAA e políticas públicas de saúde, salientando os atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde. As famílias quilombolas também receberam orientações sobre o PAA e posteriormente sobre horticultura, com estímulo à produção diversificada e sustentável de alimentos e com vistas à produção própria pelas famílias, concomitantemente ao recebimento das cestas alimentares, assim como ao término da distribuição.

Após essa primeira etapa, o município de Arroio do Tigre também foi beneficiado, na segunda etapa, com a aquisição de alimentos no valor de R\$ 217.476,73, seguido da etapa Emergencial, que se deu devido à pandemia de covid-19 nos anos de 2020 e 2021, no montante de R\$ 223.000,00. Ao todo, o Programa já injetou R\$ 540.476,73 diretamente na agricultura familiar do município, o que tem gerado ICMS para Arroio do Tigre, visto que toda a comercialização é feita com emissão de Nota Fiscal via Talão de Produtor. O Programa foi concluído em 2021 com a ampliação do número de famílias atendidas, sendo 110 na sede e 70 famílias no meio rural, além de entidades como o CRAS, a Apae e o Hospital Santa Rosa de Lima, em uma ação conjunta entre a Emater/RS-Ascar, a Prefeitura, a Secretaria de Assistência Social, a Secretaria da Saúde, o Departamento de Agricultura e a Associação de Agricultores Familiares Sabores da Nossa Terra.

Destacam-se ainda a qualidade e a diversidade dos alimentos que compõem as cestas alimentares, favorecendo a alimentação saudável e nutritiva. No município, há 27 agricultores fornecedores, dentre eles, algumas agroindústrias, que ofertam mais de 30 alimentos ao longo das diferentes etapas do PAA.

O Relat 2021 apresentou as ações de ATERS que a Emater/RS-Ascar realizou em atendimento às principais necessidades do público beneficiário ao longo do ano. Trata-se de uma política pública que contempla ações planejadas e continuadas com as famílias e suas organizações nos espaços rurais e periurbanos. As iniciativas despertaram o interesse crescente das pessoas ligadas ao Agronegócio por disponibilizarem assistência técnica, assessoramento às suas organizações, atividades de formação e apoio na comercialização, entre outras de interesse dos beneficiários, sobretudo daqueles indivíduos na condição de “invisibilidade social”, que ainda estão presentes na sociedade gaúcha.

A Emater/RS-Ascar, por sua caminhada de prestação de serviços de ATERS no Estado, há 67 anos, tem acompanhado lado a lado as famílias. E os processos educativos evidenciam o acerto estratégico, na medida em que os públicos, comprovadamente, se fortalecem.

Atualmente, a política de ATERS vem reafirmando, a todo instante, a sua importância. Além disso, reforça que os serviços são indispensáveis à manutenção dos indivíduos do campo, especialmente porque o mundo mais globalizado desencadeou exigências produtivas que têm promovido o esvaziamento do meio rural.

As escalas de produção crescentes nem sempre conseguem ser acompanhadas pelos distintos perfis socioeconômicos e ambientais dos produtores gaúchos. Nesse sentido, a Emater/RS-Ascar se mostra ciente desse desafio ao se colocar como uma parceira fiel e presente para os agricultores familiares e médios produtores, na busca pela sustentabilidade destes, embora tais ações, muitas vezes, não sejam exclusivamente de viés econômico.

As questões sociais e ambientais também são de extrema relevância, apesar de adotarem métricas distintas para os resultados. O simples fato de transformar a realidade de indivíduos marginalizados, seja por sua condição socioeconômica seja por sua capacidade técnica atual, tem desafiado a extensão rural e social a avançar no conceito original de sua criação.

Contemporaneamente, as dinâmicas sociais, ambientais e econômicas requerem resultados práticos, que expressem, de maneira precisa, as melhorias realizadas. Portanto, os indicadores são substanciais para ressaltar os projetos, as atividades, os programas e as ações que a Instituição proporciona ao público beneficiário.

Os produtos gerados pela ATERS devem ter como intuito comunicar à sociedade e aos seus mantenedores sobre os progressos alcançados pela Instituição de modo a evidenciar que as ações são merecedoras de seu investimento. Um exemplo de ATERS que ilustra perfeitamente esses avanços foi a política de crédito rural, que concedeu mais de 35 mil

projetos para o atendimento a várias áreas do Agronegócio, injetando R\$ 1,95 bilhão na economia gaúcha.

Como é possível evidenciar, neste Relat, os resultados são perceptíveis por todo o Estado do Rio Grande do Sul. As melhorias se estendem por várias áreas e se sobressaem por diversos fatores, tais como: aquisição de equipamentos e tecnologias de irrigação frente aos prejuízos causados pela estiagem; implantação de pastagens e fertilização de campos nativos para dar sustentação às cadeias produtoras de carne, leite e lã; construção de silos para o armazenamento e secagem de grãos, o que permitiu aos produtores se organizarem para a venda de seus grãos, em momentos mais oportunos, e com um produto diferenciado; implementação e qualificação das estruturas de agroindústrias, que, conseqüentemente, agregaram valor aos produtos primários e geraram postos de trabalho; abertura de oportunidades de comercialização para os públicos assistidos em feiras locais, regionais e estaduais; aquisição de veículos utilitários e fortalecimento das unidades produtivas, entre outras.

Os desafios estão postos. O rural tem se reinventado sistematicamente. Em 2021, o Estado deparou-se com cenários que demandaram avanços e mudanças no Agronegócio, como foi o caso da estiagem. A série histórica do Estado demonstra a recorrente falta de água para os cultivos e criações, que, por sua vez, impacta as atividades, provocando perdas significativas para os produtores e, por consequência, para o Rio Grande do Sul. Tal situação vem sendo enfrentada pelos formuladores de políticas públicas a partir da implantação de mudanças estruturais. A SEAPDR, em parceria com a Emater/RS-Ascar, implementou a construção de açudes para a reservação de água e de cisternas com vistas a garantir o abastecimento das famílias, além de proporcionar o aumento da área irrigada no Estado. São medidas que, associadas às melhorias no manejo dos solos, no uso de plantas de cobertura verde, na rotação de culturas, entre outras ações, têm viabilizado o enfrentamento à estiagem.

Na área social, a Emater/RS-Ascar, mesmo diante do período de restrições de atividades presenciais devido à pandemia, assessorou o acesso às políticas públicas, direitos sociais e socioassistenciais a 100.236 pessoas. As atividades realizadas foram as mais variadas possíveis, como emissão e renovação de DAP, encaminhamento à documentação e promoção à cidadania/resgate da Cultura Rural.

A diversidade de temas que envolvem a prestação de serviços de ATERs busca sanar tanto as carências estruturais do campo quanto as fragilidades sociais, além de ser um parceiro que apoia a população do campo na superação dos seus desafios. Cabe salientar que as políticas públicas disponíveis, por vezes, não chegam até os pontos mais remotos do Estado, tampouco são acessíveis ao conhecimento do público que se enquadra nos benefícios referentes à promoção ao bem-estar, à segurança e soberania alimentar, à geração de renda, às ações de educação e de saúde, entre outros propostos pelas políticas. Trata-se de medidas que auxiliam na mudança de estágio social dos integrantes e de suas famílias, saindo da passividade e assumindo espaços de protagonismo.

Na questão ambiental, a Emater/RS-Ascar dedica-se, cada vez mais, a essa temática. As iniciativas da ATERS mantiveram a cautela necessária no avanço dos cultivos, das criações e dos demais espaços rurais em respeito à natureza. As ações estratégicas enfocaram a reserva de água e a irrigação, que são muito necessárias, especialmente considerando o ano de 2021, quando a falta de água ocasionou impactos significativos nos resultados alcançados, e as perdas expressivas foram expressivas em muitas regiões. Por essa razão, as ações relacionadas à gestão ambiental, ao manejo dos solos, ao saneamento básico e à atenção com defesa sanitária vegetal, entre outras, são extremamente importantes e, igualmente, por isso, concentraram o esforço das equipes técnicas da Emater/RS-Ascar. Assim, torna-se evidente que: sem um ambiente sustentável, o rural sofre desequilíbrios, e os obstáculos restringem o êxito dos resultados.

Por fim, cabe ainda enfatizar que a Emater/RS-Ascar progrediu, mesmo diante das dificuldades. A postura de escuta das necessidades dos públicos beneficiários das ações de ATERS, frente a tantas limitações, proporcionou um ambiente de reciprocidade entre as equipes técnicas e os beneficiários. Ao manter o enfoque no desenvolvimento do rural com sustentabilidade, a Instituição alcançou a satisfação das famílias e de seus integrantes por meio dos serviços públicos prestados.

9 GOVERNANÇA

A governança da Emater/RS-Ascar é realizada pelo Conselho Técnico Administrativo (CTA) e pelo Conselho de Administração (CONAD), que são responsáveis por representar a sociedade gaúcha através de 24 entidades do setor público e da sociedade civil. Ambos os conselhos têm como propósito acompanhar e analisar a gestão das atividades, assim como validar os resultados gerados pelas entidades participantes do protocolo de cooperação com a Emater/RS-Ascar. Dentre os compromissos assumidos, essas entidades objetivam avaliar e elaborar um parecer acerca do Relatório de Atividades (Relat). O CTA se responsabiliza pela legitimação e validação das iniciativas realizadas pela Emater/RS, pela Ascar e pelo CONAD, no que se refere aos dados e às informações sobre os serviços de ATERS realizados no Estado durante o exercício de 2021.



Reunião do Conselho Técnico Administrativo (CTA) (12/2021).

Os Conselhos Deliberativos são formados pelo Conselho Técnico Administrativo – CTA da entidade EMATER-RS e pelo Conselho Administrativo - CONAD da entidade ASCAR e são integrados pelas seguintes instituições/órgãos:

1. ASAE – ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA ASCAR – EMATER/RS
2. BANRISUL – BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
3. BRDE – BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL
4. CEASA – CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL S/A
5. CESA – COIMPANHIA ESTADUAL DE SILOS E ARMAZÉNS
6. COCEARGS – COOPERATIVA CENTRAL DOS ASSENTAMENTOS DO RGS
7. CUT – CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
8. EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
9. FAMURS – FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DO RGS
10. FARSUL – FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA NO ESTADO DO RS
11. FEDERASUL – FEDERAÇÃO DE ENTIDADES EMPRESARIAIS DO RS
12. FEPERS – FEDERAÇÃO DOS PESCADORES DO RGS
13. FETAG – FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA NO ESTADO DO RS
14. FETRAF-RS – FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA FAM. DA REGIÃO SUL
15. INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
16. MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
17. MPA – MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES
18. MST – MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA
19. SEAPDR – SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
20. SEDUC – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
21. SEFAZ – SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
22. SEMA – SECRETARIA ESTADUAL DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE
23. SES – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
24. UFRGS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RS

Sede Escritório Central

Rua Botafogo, 1051 Porto Alegre/RS
www.emater.tche.br
Fone (51) 9 9897-7478



www.instagram.com/ematerRS



www.facebook.com/EmaterRS



www.youtube.com/EmaterRS



www.twitter.com/EmaterRS



www.tv.emater.tche.br

Rio Grande Rural - rgrural@emater.tche.br